

# esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Ensino dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

## Relatório Final

### A Oralidade e a Aprendizagem

Susana Catarina da Silva Junqueira

Coimbra, 2014



**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Susana Catarina da Silva Junqueira

## Relatório Final

### A Oralidade e a Aprendizagem

Dissertação de Mestrado em Ensino dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico,  
apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de  
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutor Luís Mota

Arguente: Prof. Doutor João Vaz

Orientador: Mestre Virgílio Rato

Coorientadores: Prof. Doutoras Ana Albuquerque, Conceição Costa, Fátima Neves e  
Lola Xavier

Data da realização da Prova Pública: 21 de julho de 2014

Classificação: 18 valores

julho, 2014



*Os limites da minha linguagem são os limites  
do meu mundo.*

(Wittgenstein)



## **AGRADECIMENTOS**

Este relatório é o culminar de um longo percurso de formação pessoal e profissional, e por isso, quero agradecer a todas as pessoas que, de uma forma direta ou indireta, me ajudaram a percorrê-lo.

Ao Professor Virgílio Rato agradeço pela sua orientação dedicada e pelo apoio que me deu, na elaboração deste trabalho.

Ao Professor Paulo Santos, agradeço pela sua simpatia e prontidão na ajuda prestada, durante o estágio do 1.º CEB e na disponibilidade da turma para a investigação.

Um agradecimento sentido, às Professoras Orientadoras da ESEC, Ana M. Albuquerque, Conceição Costa, Fátima Neves e Lola Xavier, pela motivação e pelas suas contribuições para as sucessivas correções e melhorias do presente relatório.

Um agradecimento sincero às professoras do 2.º CEB, Ana Laura Vieira, Graça Amado, Patrícia Sacadura, e Rosa Cravo, pela partilha de conhecimentos e pelas adequações sugeridas na preparação das aulas a lecionar, durante o estágio.

À minha mãe e ao meu pai agradeço por serem a minha fonte de inspiração, para ultrapassar com garra as dificuldades que a vida me coloca, por acreditarem em mim, e pela paciência que, às vezes, foi precisa. Ao Tiago, que é o melhor irmão do mundo, agradeço o apoio incondicional que sempre me deu.

Aos meus grandes amigos e colegas agradeço a força, o carinho e o incentivo que me deram, durante esta jornada. Agradeço também, de uma forma especial, à colega das práticas letivas, Anaísa, pela cooperação e apoio prestados, e aos colegas Ana, Elisabete, Carlos e Joana por todos os bons momentos que passámos juntos.

Termino com um agradecimento profundo e especial, aos alunos das turmas de estágio, que recordarei para sempre, principalmente pela aprendizagem recíproca que proporcionaram. A todos, muito obrigada!



## RESUMO

No presente relatório, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, apresenta-se o trabalho desenvolvido nos estágios supervisionados em 1.º e em 2.º CEB. As experiências vivenciadas em cada um dos estágios referidos retratam o meu percurso de aprendizagem evidenciado nas dimensões descritiva, reflexiva e investigativa. Na parte I, com base na análise do contexto de estágio do 1.ºCEB, é apresentado um estudo de caso centrado na avaliação da oralidade dos alunos, nos domínios: lexical, fonológico e morfossintático. Nas partes II e III, relativas respetivamente aos estágios de 1.º e 2.º CEB (este último subdividido nos domínios de: Ciências Naturais, Português, Matemática e História e Geografia de Portugal), partindo da descrição dos contextos de intervenção, fundamentam-se e refletem-se as experiências pedagógicas e formativas mais significativas, ocorridas durante os estágios, designadas aqui por experiências-chave. Na parte IV, é realizado um balanço final sobre o trabalho desenvolvido nos estágios do 1.º e do 2.ºCEB.

O domínio da oralidade, temática transversal deste relatório, assume hoje uma dimensão e um destaque, nos documentos orientadores do ensino da língua, que outrora não lhe era reconhecido, com propostas de trabalho sistemáticas, explícitas e deliberadas, refutando assim a histórica visão *grafocentrista* do ensino da língua. No estudo investigativo efetuado, pretendi avaliar a linguagem oral para conhecer o nível linguístico dos alunos da turma de estágio do 1.ºCEB. As principais dificuldades foram detetadas nos domínios da morfossintaxe e da fonologia. Relativamente a cada um deles são sugeridas estratégias de intervenção pedagógica com vista à melhoria da proficiência linguística destes alunos.

**Palavras-chave:** Oralidade, Linguagem, Fonologia, Léxico, Pragmática, Morfossintaxe, Avaliação, Prática Pedagógica, Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The following report, performed in the scope of the Masters Degree in Primary Education containing the 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> cycles of basic education (here referred as 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> CEB), intends to show the work developed in the internships of each cycle. The experiences obtained show my learning journey, highlighting the reflexive, researching and descriptive components. In the first part it is presented, based on the 1<sup>st</sup> CEB internship context, a study focused on the speech level evaluation of the students in the lexical, phonological and morph syntactic domains. In the second and third Parts, related to the internships of the 1st and 2nd CEB (the last being subdivided into the areas of: Natural Sciences, Portuguese, Mathematics and History and Geography of Portugal), are founded and reflected the most significant pedagogical and formative experiences (defined here as key-experiences). In the fourth Part, it is performed a final assessment about the work developed in the 1st and 2<sup>nd</sup> CEB internships.

The domain of speech, the subject center of this report, assumes today one dimension and relevance in the guidelines of documents related to the language teaching that were not recognized before, with explicit and practical proposals, thus refuting the historical view of the *graphocentrism* in the language teaching. By evaluating the oral language it is possible to understand the linguistic competences, to detect the nature of possible difficulties and to plan an intervention over the most problematic components detected, which in this case were the morph syntax and the phonology.

### **Keywords:**

Orality, Language, Phonology, Lexic, Morphosyntax, Evaluation, Pedagogical Practice, Learning.

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
<b>PARTE I. Componente Investigativa.....</b>	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO 1. <i>Problemática</i> .....</b>	<b>7</b>
1.1 Contexto e enunciado do problema.....	7
1.2 Objetivos e questões de investigação .....	10
<b>CAPÍTULO 2. <i>Enquadramento Teórico-Conceptual</i>.....</b>	<b>12</b>
2.1 Comunicação, Linguagem e Fala.....	12
2.2 Uma Visão Diacrónica da Importância da Oralidade nos Programas de Português do Ensino Básico.....	15
2.2.1 A evolução da Oralidade nos Programas de Português do Ensino Básico .....	16
2.3 Avaliação da Linguagem Oral .....	19
2.3.1 Componentes de avaliação da linguagem oral .....	20
<b>CAPÍTULO 3. <i>Quadro Metodológico</i> .....</b>	<b>23</b>
3.1 Opções metodológicas.....	23
3.2 Desenho do estudo .....	24
3.3 Participantes .....	24
3.4 Instrumentos e procedimentos utilizados.....	25
<b>CAPÍTULO 4. <i>Apresentação Análise e Discussão de Resultados</i> .....</b>	<b>28</b>
4.1 Apresentação e análise dos resultados.....	28
4.2 Análise das dificuldades apresentadas em cada domínio.....	29
4.2.1 Análise das dificuldades apresentadas no Domínio Lexical.....	29
4.2.2 Análise das dificuldades apresentadas no Domínio Sintático .....	32
4.2.3 Análise das dificuldades apresentadas no domínio fonológico.....	38

4.3 Discussão dos resultados e Limitações do Estudo .....	41
<b>CAPÍTULO 5. Conclusão e Perspetivas de intervenção .....</b>	<b>45</b>
<b>PARTE II. Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico.....</b>	<b>51</b>
<b>CAPÍTULO 6. Organização das Atividades de Prática de Ensino Supervisionada em 1.º CEB.....</b>	<b>53</b>
<b>CAPÍTULO 7. Caracterização do Contexto Educativo em 1.º Ciclo do Ensino Básico .....</b>	<b>56</b>
7.1 Agrupamento de Escolas .....	56
7.2 A Escola.....	59
7.3 A Turma e organização do trabalho prático.....	62
<b>CAPÍTULO 8. Intervenção Pedagógica em 1.º Ciclo do Ensino Básico .....</b>	<b>67</b>
8.1 Fundamentação Orientadora das Práticas Pedagógicas em 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	67
8.2 Experiências–chave – Reflexões sobre a Prática Pedagógica em 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	71
8.2.1 Desenvolvimento do Cálculo Mental .....	71
8.2.2 Um espaço para a geometria .....	76
<b>PARTE III. Prática de Ensino Supervisionada em 2.º Ciclo do Ensino Básico.....</b>	<b>81</b>
<b>CAPÍTULO 9. Organização das Atividades de Prática de Ensino Supervisionada em 2.º CEB .....</b>	<b>83</b>

<b>CAPÍTULO 10. Caracterização do Contexto Educativo em 2.º Ciclo do Ensino Básico.....</b>	<b>85</b>
10.1 Instituição .....	85
10.2 Turmas em que Intervim.....	86
<b>CAPÍTULO 11. Intervenção Pedagógica em 2.º Ciclo do Ensino Básico.....</b>	<b>89</b>
<b>11.1 Ciências Naturais .....</b>	<b>89</b>
11.1.1 Fundamentação Orientadora das Práticas Pedagógicas de Ciências Naturais em 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	89
11.1.2 Experiência-chave – Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas de Ciências Naturais em 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	96
<b>11.2 Português .....</b>	<b>99</b>
11.2.1 Fundamentação Orientadora das Práticas Pedagógicas de Português em 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	99
11.2.2 Experiência-chave – Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas de Português em 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	106
<b>11.3 Matemática .....</b>	<b>109</b>
11.3.1 Fundamentação Orientadora das Práticas Pedagógicas de Matemática em 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	109
11.3.2 Experiência-chave – Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas de Matemática em 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	116
<b>11.4 História e Geografia de Portugal .....</b>	<b>120</b>
11.4.1 Fundamentação Orientadora das Práticas Pedagógicas de História e Geografia de Portugal em 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	120
11.4.2 Experiência-chave – Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas de História e Geografia de Portugal em 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	127

<b>PARTE IV. Reflexão sobre a Iniciação à Prática Profissional Supervisionada em 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.....</b>	<b>131</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>137</b>

## ÍNDICE DE ABREVIATURAS

- AEC – Atividades Extra Curriculares
- APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental
- CASPAE – Centro de Apoio Social de Pais e Amigos na Escola
- CEB – Ciclo do Ensino Básico
- CEL – Conhecimento Explícito Língua
- CTS – Ciências, Tecnologia e Sociedade
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- CN – Ciências Naturais
- ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra
- HGP – História e Geografia de Portugal
- ME – Ministério da Educação
- NEE – Necessidades Educativas Especiais
- PAA – Plano Anual de Atividades
- PCA – Projeto Curricular de Agrupamentos
- PMEB – Programa de Matemática do Ensino Básico
- PPEB – Programa de Português do Ensino Básico
- TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

## ÍNDICE DE APÊNDICES

*Organização e tratamento dos resultados transcritos:*

- APÊNDICE I** – Subteste de Definição Verbal
- APÊNDICE II** – Subteste de Compreensão de Estruturas Complexas
- APÊNDICE III** – Subteste de Completamento de Frases
- APÊNDICE IV** – Subteste de Reflexão Morfossintática
- APÊNDICE V** – Ordenação dos Itens por Índice de Dificuldade de cada subteste

*Materiais construídos no âmbito dos estágios em 1.º e 2.º CEB:*

- APÊNDICE VI** – Maquete da Escola de estágio do 1.ºCEB; Sinais de trânsito; Cartaz representativo dos resultados obtidos no questionário realizado pelos alunos; Bonecos de neve construídos no âmbito da Expressão Plástica.
- APÊNDICE VII** – Materiais utilizados durante as aulas relatadas e refletidas nas experiências-chave do 1.º CEB.

*Propostas de atividades:*

- APÊNDICE VIII** – Propostas de atividades para o desenvolvimento da oralidade;

## ÍNDICE DE ANEXOS

*Instrumento de recolha de dados*

*Anexo 1* – Bateria de testes utilizados para a recolha de dados



## INTRODUÇÃO

---

Sendo a fala uma capacidade adquirida nos primeiros anos de vida, as crianças quando iniciam a escolaridade por volta dos 6 anos, (se não sofrerem de uma patologia específica), já detêm a capacidade de se expressar e de compreender facilmente, num contexto de comunicação oral. Até há bem poucos anos, a desvalorização curricular da oralidade comparativamente à escrita dificultou o trabalho da oralidade em sala de aula e as estratégias pedagógicas mais adequadas para o efeito.

Nas aulas de língua materna, os exercícios tradicionais como a cópia, o ditado e a redação tornaram a escrita como o ponto de partida, o ponto de chegada e o único veículo do trabalho linguístico (Silva F. *et al.*, 2011). Ao abrigo desta visão centrada na escrita, generalizaram-se alguns pontos de vista, muitas vezes redutores, para evitar a exploração das realizações orais em sala aula, como por exemplo: correspondem sempre a um registo informal; como não são registadas logo não podem ser objeto de atenção, estudo, treino etc.; são sempre improvisadas contendo características como as pausas, as hesitações, as incorreções etc. (Silva F. *et al.*, 2011).

Com efeito, na escola tradicional, o ensino e a aprendizagem formal da língua materna consistiram, de um modo quase exclusivo, no treino das capacidades escritas, acreditando-se que a oralidade não era passível de um trabalho explícito. Atualmente, nem sequer se coloca a questão de a abordagem da oralidade ser objeto de trabalho no ensino da língua. Considera-se fundamental a implementação de atividades na modalidade oral que propiciem uma exploração sistemática, deliberada e explícita.

Se bem repararmos, a aquisição da linguagem é um processo complexo e dinâmico: implica aprender a combinar fonemas, palavras e frases em sequências compreensíveis para os outros. São os efeitos deste conjunto de aprendizagens

que permitem às crianças conhecer e partilhar os significados elaborados socioculturalmente (Cuberos *et al.* citado por Crespo, 2012), ou seja, comunicar com os outros. Tendo a comunicação um papel preponderante na forma de interagirmos com os que nos rodeiam (Tetzchmer, 2002), isto significa que a incapacidade comunicativa de uma criança, quer na receção quer na expressão, compromete a sua integração social, cívica, emocional e cognitiva. No âmbito escolar, podemos afirmar que o nível da linguagem oral é um dos vetores que determinará o seu desempenho.

Investigações levadas a cabo nos últimos anos têm-se revelado muito elucidativas na medida em que demonstram a relação existente entre a capacidade de falar, analisar e refletir o código oral e a facilidade em aprender a ler e, conseqüentemente a escrever. Estes estudos, não tratam de afirmar que há uma relação unívoca e causal, mas de comprovar que ela existe e pode ser explorada pedagogicamente (Sim-Sim, 2002). Assim sendo, defende-se, portanto, a importância igualitária dos domínios da língua, devendo ser vistos como vertentes que se desenvolvem e se influenciam intrinsecamente, ao longo da escolaridade. Nos atuais documentos orientadores do ensino da língua, constata-se que procuram responder a este desafio, apresentando para cada domínio, metas e propostas de trabalho claras.

É nesta perspetiva, que ressalta o eixo central deste trabalho, no qual acredito perentoriamente, de que o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental para a formação integral do aluno e potencia aprendizagens relevantes na mestria da língua.

Abordado o tema transversal deste relatório, passo a apresentar o seu conteúdo. Este relatório, intitulado “A Oralidade e a Aprendizagem”, foi realizado no âmbito da conclusão do curso de Mestrado do Ensino dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, retrata as diversas situações experienciadas nos contextos de estágio em 1.º e em 2.º CEB. Os períodos de estágio aqui retratados

e refletidos constituíram o primeiro contacto com o *ser professor*, onde os conhecimentos aprendidos, durante a especialização académica, foram utilizados para criar ou adaptar atividades que proporcionassem a aprendizagem dos alunos. Os estágios reuniram três componentes: a observação de aulas do professor Cooperante e, por vezes, da colega estagiária, a planificação e a implementação das aulas planificadas e, por último, a reflexão sobre estas.

Tendo em vista evidenciar as dimensões investigativa, descritiva e reflexiva durante o meu percurso formativo, o presente relatório final estrutura-se em quatro grandes partes:

Na *primeira parte*, é explicitado o enquadramento teórico e conceptual, do estudo efetuado sobre o nível linguístico dos alunos da turma onde realizei o estágio do 1.º Ciclo do ensino básico. Para realizar este estudo de caso, foi aplicada a bateria de testes da autora Inês Sim-Sim (2006) que permite avaliar os domínios lexical, fonológico e morfossintático da linguagem oral. Com este estudo pretendo conhecer, explorar e analisar o desempenho linguístico dos alunos através dos resultados obtidos e apresentar propostas de intervenção pedagógica para a sua melhoria. Esta investigação assume-se como particularista, uma vez que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica, pelo menos em alguns aspetos, procurando descobrir o que nela existe de particular, para assim poder estabelecer relações e contribuir para o entendimento de fenómenos considerados de interesse geral.

Na *segunda parte*, elencam-se as diversas componentes formativas, caracteriza-se o contexto onde intervim e fundamenta-se, descreve-se e reflete-se, no âmbito da intervenção pedagógica, as atividades desenvolvidas no estágio do 1º Ciclo. Como principais temáticas das experiências marcantes para a minha futura atividade profissional, aqui designadas por experiências-chave, reflete-se sobre a importância dos materiais didáticos e das tarefas abertas na aprendizagem dos alunos.

A *terceira parte* reporta-se à prática letiva realizada no 2.º Ciclo do Ensino Básico em quatro domínios do saber: Ciências Naturais, Português, Matemática e História e Geografia de Portugal. Após a apresentação das diversas componentes do estágio e a caracterização dos contextos educacionais de intervenção, fundamenta-se e reflete-se sobre as vivências mais significativas em cada um dos quatro domínios referidos.

Por fim, *na quarta* e última parte deste trabalho é realizada uma reflexão global sobre o meu percurso evolutivo e formativo, resultante das experiências vividas nos estágios do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico, enquanto professora estagiária.

# **PARTE I.**

## ***Componente Investigativa***



## **CAPÍTULO 1. PROBLEMÁTICA**

---

Este primeiro capítulo da componente investigativa destina-se à apresentação do problema contextualizado. Em função deste, definir-se-ão os objetivos do estudo e as questões da investigação.

### **1.1 Contexto e enunciado do problema**

---

Vivemos numa sociedade cada vez mais complexa e competitiva. Centrando-nos na temática da importância do desenvolvimento das capacidades orais, num olhar atento sob a sociedade atual, verificamos que apresentar trabalhos, expor ideias, opinar durante uma discussão, responder a uma entrevista de emprego, realizar provas orais na universidade, exercer uma profissão, etc. são algumas das capacidades exigidas frequentemente e que implicam um bom domínio da linguagem oral.

Nesta perspetiva, devendo a escola ser uma instituição integrada na sociedade, verificamos que o domínio da oralidade no ensino da língua materna nem sempre foi valorizado. Tradicionalmente, o ensino da língua consistiu, de uma forma quase exclusiva, no treino de capacidades escritas e na reflexão metalinguística baseada nas produções escritas e materializada em produtos igualmente escritos (Silva F. *et al.*, 2011).

No entanto, este paradigma *grafocêntrico* gerado e assumido pelas sociedades ocidentais no sistema educativo não se coaduna com a natureza intrínseca da língua. Há evidências destacadas pelo Guião de Implementação – Oral (Silva F. *et al.*, 2011) do atual Programa de Português que justificam a importância do treino das competências orais:

Em primeiro lugar, a realização oral das línguas é a verdadeira essência/natureza das línguas. Todas as línguas foram faladas muito antes de serem escritas bem como todos os seres humanos (não afetados por patologia específica) possuem a capacidade de falar a sua língua materna, mas só uma parte da humanidade – a que foi sujeita à experiência cultural da escolarização – tem acesso à leitura e à escrita.

A segunda evidência relaciona-se com o uso da dimensão oral que está sujeito, tal como o da escrita, a condições de formalidade e planeamento equiparáveis ao uso escrito. O uso de certas marcas linguísticas nas produções orais exerce influência na perceção social dos falantes o que significa que quem se expressa bem fica em vantagem no processo de inserção social e cultural.

Por outro lado, além destas evidências, as investigações desenvolvidas nas últimas décadas relativamente à aprendizagem inicial da leitura e da escrita permitem-nos perceber a influência do nível de desenvolvimento da linguagem oral no (in)sucesso do domínio da escrita e/ou da leitura. A participação no estudo *Reading Literacy* realizado pelo IEA (Internacional Association for the Evaluation of Educational Achievement) revelou uma baixa compreensão da leitura dos alunos portugueses do 4.º ano.

Estes dados impulsionaram a construção dos testes *Avaliação da Linguagem* (Sim-Sim, 2006) e a sua aplicação às crianças residentes em Portugal nas faixas etárias correspondentes. Segundo a autora dos testes, Inês Sim-Sim, “(...) avaliar a compreensão [da linguagem] é recolher um poderoso indicador sobre a maturidade linguística da criança já que, qualquer que seja o domínio ou estrutura linguística, a mestria da compreensão precede a mestria da produção” (2006, p. 16).

No entanto, não há informação sistematizada sobre o desenvolvimento da linguagem oral das crianças portuguesas na variedade padrão do Português europeu, o que impossibilita estabelecer uma correlação entre os dados deste

teste e de outros, para perceber como se está a processar a evolução neste domínio (Sim-Sim, 2006). Em todo o caso, neste estudo, tomarei como referência os resultados obtidos por Sim-Sim nos testes de avaliação da oralidade aplicados aos alunos portugueses.

O meu interesse pela problemática da linguagem oral surgiu ao longo do estágio em 1.º CEB.

Assim, porque a linguagem oral tem um forte impacto na integração e interação social bem como no sucesso escolar, considereei pertinente e necessário estudar, de forma aprofundada e rigorosa, as manifestações da oralidade dos alunos da turma, especialmente os que manifestavam mais dificuldades nos domínios da língua, de modo a que pudesse em tempo útil intervir neste domínio de forma mais fundamentada.

Deste modo, com este estudo pretendo averiguar qual o nível de desenvolvimento global dos alunos da turma nas diferentes componentes da oralidade, por comparação com os valores obtidos por Inês Sim-Sim (2006) para a mesma faixa etária. Procuro ainda perceber desfasamentos globais na turma em relação a estruturas específicas das diferentes componentes da oralidade.

## 1.2 Objetivos e questões de investigação

---

De acordo com a problemática exposta e tendo em conta os aspetos teóricos, nomeadamente, assumindo como referentes de comparação, os resultados aferidos para a população portuguesa nos testes de oralidade aplicados por Sim-Sim (2006), pretendo com este estudo:

- i. Conhecer o nível de desenvolvimento da linguagem oral dos alunos da turma nas componentes: lexical, sintática e fonológica, tendo em conta a faixa etária dos mesmos, nomeadamente:
  - a) Averiguar se o nível linguístico dos alunos da turma se aproxima do nível aferido nos testes *Avaliação da Linguagem Oral* de Inês Sim-Sim para a faixa etária correspondente nas componentes lexical, fonológica e sintática;
  - b) Perceber quais as estruturas que em cada componente apresentam mais dificuldades para os alunos da turma, tomando como referente de comparação, os valores encontrados por Sim-Sim para a faixa etária correspondente.
- ii. Propor medidas educativas que melhorem o domínio das componentes e/ou estruturas da linguagem oral relativamente às quais o estudo presente revele um desfasamento negativo, tomando em consideração os valores de referência presentes no estudo de Sim-Sim.

Nesta perspetiva, as questões de investigação a que pretendo responder ao longo deste estudo são as seguintes:

*Conhecimento do nível de desenvolvimento da linguagem oral dos alunos*

- a) Será que o nível linguístico dos alunos da turma aproxima-se do nível aferido nos testes *Avaliação da Linguagem Oral* de Inês Sim-Sim para a faixa etária correspondente nas componentes lexical, sintática e fonológica? Qual(ais) a(s) componente(s) que mais se aproxima(m) e mais se afasta(m)?
- b) Quais são as estruturas que em cada componente apresentam mais dificuldades para os alunos da turma, isto é, cujos resultados mais se afastam negativamente dos valores de referencia encontrados por Sim-Sim para as respetivas estruturas?

*Medidas educativas a tomar*

- c) Face aos resultados do estudo quais são as medidas educativas adequadas e a tomar para melhorar o domínio da(s) componentes(s) da linguagem e da(s) estrutura(s) relativamente à(s) qual(ais) os alunos apresentam um desfasamento negativo acentuado?

## **CAPÍTULO 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO- CONCEPTUAL**

---

Neste capítulo esclarecem-se os conceitos de comunicação, linguagem e fala, ressalta-se a importância que, na atualidade, o currículo dos alunos confere à oralidade e detalham-se as componentes e os domínios usados como referentes no âmbito da avaliação da linguagem oral.

### **2.1 Comunicação, Linguagem e Fala**

---

No discurso comum, a comunicação, a fala e a linguagem são entendidos como sinónimos. Porém, existem diferenças, entre estes termos, que importam clarificar.

Comunicar é um processo interativo, desenvolvido em contexto social, requerendo um emissor que codifica ou formula a mensagem e um recetor que a descodifica ou compreende. Implica partilha e compreensão mútua (Fiadeiro, Nunes citados por Franco *et al.*, 2003). Tal como preconiza Jean Cazeneuve, “Etimologicamente, comunicar é tornar comum. A comunicação é, portanto, no seu princípio, a passagem do individual ao coletivo e a condição de toda a vida social.” (1992, p. 68).

Num processo de comunicação poder-se-ão utilizar, para além da linguagem oral materializada pela fala, outros modos de comunicação, nomeadamente a linguagem escrita, o desenho, o gesto codificado, entre outros (Franco *et al.*, 2003). A seleção individual do modo a usar dependerá do contexto, das necessidades e capacidades do emissor e do recetor e da mensagem que se pretende transmitir (Franco *et al.*, 2003).

Nesta perspetiva, a linguagem é menos abrangente do que a comunicação. A linguagem é definida como um “(...) sistema convencional de

símbolos arbitrários e de regras de combinação dos mesmos, representando ideias que se pretendem transmitir através do seu uso e de um código socialmente partilhado, a língua” (Franco *et al.*, 2003, p. 16).

A aquisição e o desenvolvimento da linguagem apresentam uma evolução complexa, devido à interação de enorme número de variáveis internas e externas ao ser humano. Víctor Acosta e os seus colaboradores (2003) identificam algumas dessas variáveis tais como: a maturidade neuropsicológica, a afetividade, o desenvolvimento cognitivo, a correta maturação dos órgãos periféricos da linguagem ou os contextos nos quais a criança se insere.

A fala é por excelência a materialização e manifestação concreta da linguagem (Franco *et al.*, 2003). É um modo verbal-oral de transmitir mensagens realizadas através do processo de articulação de sons (Bernstein & Tiegerman, citados por Franco *et al.*, 2003).

Segundo Franco e os seus colaboradores “A produção da fala passa necessariamente pela produção de voz a qual, para além de controlada pelo sistema nervoso central, envolve três etapas: respiração, fonação e articulação” (Franco *et al.*, 2003, p. 29). Acrescenta ainda que “Numa perspetiva acústica, pode-se considerar que a respiração constitui a fonte de energia para a fonação, constituindo esta a fonte de som que ao passar pelo trato vocálico assume diferentes características acústicas”.

Para uma melhor compreensão deste processo, a explicação de Gleitman, Fridlund e Reisberg (com base em Lieberman) especifica a produção da fala da seguinte forma:

“A fala é produzida pelo fluxo de ar dos pulmões que passa pela laringe, onde se situam as cordas vocais, e daí pelas cavidades, oral e nasal que configuram o trato vocal. Os movimentos conjugados dos lábios e da língua, que modificam a forma e as dimensões do trato vocal, permitem produzir as vogais. As consoantes são, por seu turno, produzidas por diversos movimentos articulatorios que obstruem, momentaneamente o fluxo de ar.” (citado por Gleitman *et al.*, 2007, p. 470).

Contudo, como afirma Zemlin (citado por Costa, 2012), muitas das definições apresentadas sobre a produção da fala manifestam uma visão demasiado sequencial e compartimentada deste processo, pois, para além de esquecerem o mecanismo da audição, não mostram a sua vertente interativa, integrativa e outros processos de *feedback* que esta atividade encerra.

A comunicação, a linguagem e a fala constituem, assim, atributos básicos do ser humano, que espelham muito daquilo que o homem é na sua essência. Quem dispõe de um bom manejo linguístico está em clara vantagem na integração social. E de um modo geral, estas preocupações sempre estiveram presentes na história da humanidade e basta recordar a antiguidade grega, na qual os filósofos se preocupavam em discursar com eloquência. Tal como refere Steven Pinker (citado por Sim-Sim, 2002, p. 12):

“Comunicamos, expressamos identidade, aprendemos, amamos, exercemos o nosso direito de cidadania. O domínio da língua é, portanto, o passaporte que permite a ação e a interação entre a nossa interioridade e as estruturas do mundo exterior, permitindo dar um sentido ao real interior e exterior.”

## **2.2 Uma Visão Diacrónica da Importância da Oralidade nos Programas de Português do Ensino Básico**

---

No presente estudo, que visa enaltecer as vantagens da mestria da língua no uso/domínio da oralidade bem como a importância da sua avaliação, torna-se pertinente perceber a relevância que foi concedida a este domínio, nos documentos orientadores do ensino da língua materna.

No último século, os programas de Língua Portuguesa foram sofrendo alterações, com a ambição de melhorar o sucesso dos alunos no domínio das competências linguísticas.

Na preparação do atual Programa de Português do Ensino Básico houve a preocupação de analisar a realidade, através de vários estudos preparatórios. Um desses estudos incidiu numa leitura diacrónica dos Programas de Língua Portuguesa/Português, no sentido de se identificarem as grandes variações nas linhas orientadoras do ensino da língua, os paradigmas que estão subjacentes às opções tomadas legalmente, o papel que a língua materna tem assumido no currículo bem como o tipo de aula de língua que cada um dos textos programáticos estudados prefigura, enquadrados por um contexto histórico específico (Duarte *et al.*, 2008). É com base neste estudo que se apresenta, de seguida, a evolução da oralidade nos Programas de Português do Ensino Básico.

### **2.2.1 A evolução da Oralidade nos Programas de Português do Ensino Básico**

Analisando os programas de Português ressalta a influência de cada um deles no momento histórico em que foram produzidos e vice-versa.

Em 1936, apelava-se à inculcação do espírito nacional, ao conhecimento da história da pátria e ao estudo de obras literárias com princípios morais promotores da educação cívica dos alunos, à luz da vida moral da nação (Duarte *et al.*, 2008).

A obrigatoriedade do estudo de textos literários tinha como objetivo a orientação dos alunos para o uso correto e elegante da linguagem falada e escrita e o desenvolvimento da capacidade de análise e de reflexão.

A leitura e a escrita são formalmente referidas neste programa. A oralidade não é tratada da mesma forma, apesar do documento se referir ao domínio desta competência, na comunicação entre os humanos e na construção do conhecimento.

Em 1960, o programa dava instruções detalhadas sobre as tarefas a implementar na sala de aula conferindo-lhe uma dimensão mais funcional e utilitária: o bem compreender, o bem falar e o bem escrever.

Em 1978, são traçados na disciplina de Português objetivos transversais a todas as outras disciplinas. A expressão oral surge contemplada em dois domínios interligados: expressão oral; expressão oral e criatividade.

A aprendizagem da língua torna-se transversal a toda as disciplinas. A comunicação linguística engloba técnicas e linguagens diversas resultantes de: experiências, observações, criações, invenções, investigações, expressão de sentimentos, opiniões e juízos críticos, dando mais relevância a registos comunicativos diversos, em contextos específicos de trabalho e do domínio social.

A ênfase dada à oralidade, surge pela primeira vez, na década de noventa. Em 1991, o programa de Português, do 1.º Ciclo é organizado por blocos. O Bloco Um, o da comunicação oral é referenciado pela expressão “o prazer de comunicar com os outros”. Este Bloco assenta no desenvolvimento das capacidades de: comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza; ser capaz de reter informação oral e de ouvir e transmitir o património literário oral, num contexto em que se preconiza o desenvolvimento integrado das competências linguísticas da leitura e da escrita.

Os aspetos fundamentais da estrutura e do funcionamento da Língua são trabalhados em situação de uso, através da descoberta, o que lhe confere um carácter funcional imediato.

Em 2001, a disciplina de Português é organizada em função de cinco competências, em que a oralidade surge como competência autónoma subdividida em compreensão do oral e expressão oral. Apesar da clarificação deste domínio, continuaram vários os autores a alertar para a importância de adotar uma conceção mais moderna de ensinar o português, que levasse os alunos a saberem usar a língua em diversas situações comunicativas através da fala. Como refere Emília Amor (citada por Gama, 2010, p. 20) “A oralidade é uma zona do ensino-aprendizagem em que se pode detetar um maior número de equívocos e a que se dedica menor atenção, realçando que não há um ensino sistemático do oral, as práticas de observação e de avaliação formativa das aprendizagens têm sido, também quase inexistentes.”

Em 2009, a nível das orientações específicas, para o 1.º Ciclo, assume particular importância o desenvolvimento da consciência fonológica, nos dois primeiros anos de escolaridade, competências consideradas pré-requisitos para a aprendizagem da leitura e da escrita. O programa dá igual relevo ao desenvolvimento das competências do modo oral e do modo escrito, considerando que, no 1.º ciclo, a comunicação oral tem a função adaptativa ao

novo ambiente. Por outro lado, apropriar-se de novos vocábulos; responder a questões acerca do que ouviu e usar vocabulário adequado para descrever imagens e situações da vida e do grupo a que pertence. Esta competência implica saber escutar e reter informação. No plano das competências linguísticas comunicativas trata-se de fazer emergir situações de aprendizagem onde se apropriem, em primeiro lugar, das regras de convivência social, em segundo lugar, das regras da língua aplicadas ao seu discurso e em terceiro lugar, a interação fluente e ajustada às reações que obtiver dos outros.

Resumindo, o domínio da oralidade esteve sempre presente nos documentos orientadores do ensino da língua materna, embora tradicionalmente na aula de português a modalidade escrita fosse a privilegiada. De há vinte anos a esta parte, têm-se sido apresentadas propostas cada vez mais explícitas de atividades para desenvolver diversos géneros de comunicação: entrevistas, discursos, debates, exposições. A aplicação deve ser transdisciplinar, dando aos alunos a possibilidade de praticar esses géneros linguísticos, em situações diversificadas e com sentido para eles, enquanto aprendizes.

### 2.3 Avaliação da Linguagem Oral

---

Avaliar a linguagem da criança significa, em termos globais, estudar, registar e, ainda que numa dimensão mais operatória, medir o processo de desenvolvimento das competências linguísticas (Andrade, 2008).

Segundo Fátima Andrade (2008), podemos entender a avaliação da linguagem numa dupla dimensão: i) a vertente de conhecimento e análise deste objeto de estudo, enquanto processo que se coloca ao serviço da investigação, do saber da informação que se vai produzindo e acumulando nesta área científica; ii) na vertente de diagnóstico e terapêutica, enquanto aplicação dos conhecimentos existentes (testes, escalas de avaliação, instrumentos diversos) a cada caso concreto, a cada criança, tendo em conta, de modo particular, a sua comparação com o desenvolvimento dos seus congêneres.

Vítor Acosta e seus colaboradores (2003) destacam três razões que fundamentam a importância de avaliar a linguagem oral:

- Permite detetar e selecionar, aquelas crianças que precisam de uma análise mais rigorosa e pormenorizada do seu comportamento linguístico.
- Obtém-se uma linha de base do funcionamento linguístico. O estabelecimento dessa linha base permite-nos, por um lado, determinar o nível evolutivo do comportamento linguístico da criança, e por outro lado, descrever a natureza exata do problema. Trata-se de vincular a avaliação ao programa de ensino que vai ser desenvolvido. Desta forma, poderemos aprofundar o conhecimento de como se articulam as diferentes componentes estruturais (sintaxe, fonologia, semântica) entre si e em relação às intenções comunicativas da criança, a pragmática.

- Permite que tenhamos conhecimento de como a linguagem da criança se vai modificando pelo programa de ensino aplicado. Neste sentido, a avaliação e o programa de ensino têm uma estreitíssima relação, que permite ao professor e, caso necessário, ao terapeuta da fala, realizar as modificações oportunas no programa, tanto em termos de conteúdos como em termos de recursos e estratégias de ensino.

Em suma, e a partir das palavras de Fátima Andrade (2008, p. 27),

“É a partir da avaliação (...) da linguagem da criança que (se o diagnóstico ocorrer de uma forma atempada), se poderão desenvolver estratégias de prevenção de potenciais problemas, ou, nos casos em que já não é possível essa ação preventiva, procurar identificar os processos terapêuticos adequados, tendo em conta o conhecimento correto dos fatores intervenientes e de outros processos associados às perturbações da linguagem em análise”.

### **2.3.1 Componentes de avaliação da linguagem oral**

A linguagem oral integra regras complexas de organização de sons, palavras e frases com significado. Para além da sua estrutura e significado exige, também um propósito e uma intencionalidade. No processo de desenvolvimento da linguagem “vão-se adquirindo conhecimentos acerca da estrutura da língua, do código e da função através do qual a mensagem pode ser expressa” (Franco *et al.*, 2003, p. 17).

A linguagem, no seu todo, é um sistema complexo em que se distinguem componentes e os respetivos sub-sistemas/domínios linguísticos, como o quadro seguinte sintetiza e que de seguida se definem.

Quadro 1- As componentes e os domínios da linguagem (Franco *et al.*, 2003, p. 19)

COMPONENTES DA LINGUAGEM	SUB-SISTEMAS/ DOMÍNIOS LINGUÍSTICOS
Forma	Fonologia Morfologia Sintaxe
Conteúdo	Semântica
Uso da linguagem	Pragmática

*Fonologia* - “Ramo da linguística que estuda os sistemas sonoros das línguas. Da variedade de sons que o aparelho vocal humano pode produzir, e que é estudado pela fonética, só um número relativamente pequeno é usado distintivamente em cada língua. Os sons estão organizados num sistema de contrastes, analisado em termos de fonemas, segmentos, traços distintivos ou quaisquer outras unidades fonológicas de acordo com a teoria usada” (Xavier & Mateus, 1990, p. 171).

*Morfologia* - “Disciplina da linguística que descreve e analisa a estrutura interna das palavras e os processos morfológicos de variação e de formação de palavras”<sup>1</sup> (ME, 2008).

---

<sup>1</sup>Segundo Dubois *et al.* (1973), em linguística moderna, para o termo morfologia consideram-se duas definições principais: a) ou a morfologia é a descrição das regras que regem a estrutura interna das palavras, isto é, as regras de combinação entre os morfemas-raízes para construir “palavras” (regras de formação das palavras) e a descrição das formas diversas que tomam essas palavras conforme a categoria de número, género, tempo, pessoa e, conforme o caso (flexão das palavras), em oposição à sintaxe que descreve as regras de combinação entre os morfemas léxicos (morfemas, raízes das palavras) para constituir frases; b) ou a morfologia é a descrição, ao mesmo tempo, das regras da estrutura interna das palavras e das regras de combinação dos sintagmas em frases. A morfologia confunde-se, então, com a formação das palavras, a flexão e a sintaxe, e opõe-se ao léxico e à fonologia. Neste caso, diz-se, de preferência **morfossintaxe**.

*Semântica* – “Disciplina da linguística que abrange o conteúdo da linguagem e representa o estudo do significado das palavras e combinações de palavras.” (Acosta *et al.*, 2003, p. 87). A semântica é a componente da linguagem que trata não só do significado das palavras, mas também das relações entre palavras (conhecimento lexical e gramatical).

*Léxico* – “Conjunto de todas as palavras ou constituintes morfológicos portadores de significado possíveis numa língua, independentemente da sua actualização em registos específicos. O léxico de uma língua inclui não apenas o conjunto de palavras efectivamente atestada num determinado contexto (cf. vocabulário), mas também as que já não são usadas, as neológicas e todas as que os processos de construção de palavras da língua permitem criar” (ME, 2008).

*Pragmática* – “É uma componente que engloba as regras reguladoras do uso da linguagem em contextos sociais. Há dois aspetos que fazem parte dessas mesmas regras, que são: as funções/intenções comunicativas e a escolha de código a utilizar.” (Franco *et al.*, 2003, p. 18). A pragmática “estuda o funcionamento da linguagem em contextos sociais, situacionais e comunicativos, ou seja, trata do conjunto de regras que explicam ou regulam o uso intencional da linguagem, considerando que se trata de um sistema social compartilhado e com normas para a correta utilização em contextos concretos” (Acosta *et al.*, 2003, p. 33).

## **CAPÍTULO 3. *QUADRO METODOLÓGICO***

---

Tendo como fio condutor a problemática da oralidade e o quadro teórico desenvolvido, descrevo neste capítulo a metodologia utilizada na investigação. Assim, são justificadas as opções metodológicas tomadas, são desenvolvidos os procedimentos mobilizados no âmbito do desenho global do estudo (opções metodológicas, participantes, instrumentos, processo de recolha e tratamento dos dados).

### **3.1 Opções metodológicas**

---

Os objetivos do estudo articulados e alicerçados no quadro teórico são centrais na determinação das metodologias a usar.

O presente estudo visa averiguar as capacidades orais da turma de estágio de 1.ºCiclo do Ensino Básico. A abordagem empírica utilizada foi o estudo de caso, referido por Yin (citado por Carmo & Ferreira, 1998) como adequado, quando se pretende investigar um fenómeno atual no seu contexto real, em que os limites entre determinados fenómenos e o seu contexto não são claramente evidentes.

De acordo com Sousa, o estudo de caso é uma metodologia de investigação que visa a compreensão de um sujeito, de um acontecimento, de um conjunto de indivíduos ou de uma instituição e “trata-se de uma investigação naturalística, em que se estuda o sujeito no seu ambiente quotidiano, sem qualquer intervenção do investigador com o sentido de manipular variáveis independentes” (Sousa, 2005, p. 138).

### **3.2 Desenho do estudo**

---

O presente estudo iniciou-se com uma fase exploratória, que consistiu na revisão da literatura a propósito da avaliação da oralidade na faixa etária dos alunos do 1.º CEB. A revisão da literatura apontou para um conjunto de instrumentos e de procedimentos validados em Portugal (*Avaliação da Linguagem Oral* de Sim-Sim, 2006). Como é referido pela autora, estes testes constituem “materiais de avaliação e dados passíveis de serem usados por profissionais de educação (professores, educadores, psicólogos e terapeutas) na apreciação do desenvolvimento da linguagem de uma criança, tendo como padrão de referência a respetiva faixa etária” (Sim-Sim, 2006, p. 59).

De modo a responder às questões de investigação, foram posteriormente passados aos alunos os testes de avaliação da linguagem oral (ver Anexo I) desenvolvidos por Sim-Sim (2006) e a seguir detalhados. Por último, foram tratados estatisticamente os dados com base nos valores de referência apresentados por Sim-Sim.

### **3.3 Participantes**

---

No estudo participaram 18 alunos (11 rapazes e 7 raparigas) oriundos de um meio semi-urbano, com idades compreendidas entre os 103-112 meses. No que se refere aos aspetos cognitivos no domínio específico da língua, a turma pode considerar-se heterogénea: há alunos com dificuldades de aprendizagem, alunos que acompanham com algum esforço e outros com bastante facilidade.

### 3.4 Instrumentos e procedimentos utilizados

---

O instrumento *Avaliação da Linguagem Oral* (ver anexo 1) visa “disponibilizar materiais de avaliação do desenvolvimento da linguagem oral destinados a contribuir para a definição de alguns marcos do desenvolvimento da linguagem oral” (Sim-Sim, 2006, p. 27). É constituído por 6 subtestes, que permitem avaliar a linguagem oral em três grupos de domínios linguísticos distintos: Lexical, Sintático e Fonológico e contemplam as capacidades recetivas e expressivas. O quadro 2 expõe a organização estrutural dos materiais de avaliação, por domínios e capacidades.

Quadro 2 – Organização estrutural dos materiais de avaliação (Sim-Sim, 2006, p. 5)

DOMÍNIO LINGUÍSTICO	CAPACIDADES	
	RECETIVAS	EXPRESSIVAS
LEXICAL	Definição verbal	Nomeação
SINTÁTICO	Compreensão de Estruturas complexas Reflexão Morfosintática	Completamento de frases
FONOLÓGICO	-----	Segmentação e reconstrução segmental

A autora ressalva que os domínios linguísticos e as formas de avaliação expostas não se esgotam nas escolhas para este estudo. Acrescenta também que, nesta panóplia de testes, não foram contemplados alguns aspetos e dá como exemplos: a apreciação do desenvolvimento do discurso narrativo; a avaliação da capacidade de discriminação auditiva; ou o desenvolvimento pragmático.

Cada subteste pretende avaliar objetivos específicos. Para uma melhor sistematização é usado, ao longo deste trabalho, a ordem sequencial utilizada

pela autora dos testes. Assim, ao subteste 1 corresponde a prova de **Definição Verbal** e ao subteste 2, a de **Nomeação**; ao subteste 3 a de **Compreensão de Estruturas Complexas** e ao subteste 4, a de **Completamento de Frases**; a **Reflexão Morfossintática** é o objeto do teste número 5 e a capacidade de **Segmentação e Reconstrução Segmental** é apreciada no subteste 6 que se divide em quatro blocos: **A- Reconstrução silábica**, **B- Reconstrução fonémica**, **C- Segmentação silábica** e **D- Segmentação fonémica**.

O objetivo do primeiro subteste (Definição Verbal) é que a criança expresse oralmente “o significado que ela possui de determinada palavra, através da explicitação das características relevantes da entidade/conceito representado pelo vocábulo” (Sim-Sim, 2006, p. 7). Os subtestes 3 e 4 (Compreensão de Estruturas e Completamento de Frases) referem-se à avaliação do conhecimento intuitivo da língua materna. O subteste 5 tem como objetivo o julgamento da (a)gramatilidade de frases, a identificação do eventual erro bem como sua correção. Por fim, no subteste 6 pretende-se avaliar a consciência fonológica dos alunos.

Não foram aplicados o subteste 2 e o bloco A- Reconstrução silábica e o bloco C- Segmentação Silábica do subteste 6. Segundo Sim-Sim (2006), o teste piloto revelou que os subtestes referidos foram muito fáceis para os alunos das faixas etárias compreendidas entre 106-112 meses e entre 112-118 meses e por esta razão, consideram-se inadequados.

De modo a que pudessem ser passados aos alunos da turma os testes de avaliação oral atrás detalhados, foi inicialmente pedida autorização ao professor titular de turma. Obtida a autorização, os testes “Avaliação da Linguagem Oral” (Sim-Sim, 2006), foram aplicados individualmente a todos os alunos, no ano posterior ao estágio, em Abril de 2014, seguindo a sequência: 1.º- Definição Verbal; 2.º- Compreensão de Estruturas Complexas; 3.º- Completamento de

Frases; 4º- Reflexão Morfossintática; 5º- Bloco B: Reconstrução Fonémica; 6º- Bloco D: Segmentação Fonémica).

Os testes foram aplicados, um por um, individualmente, a todos os alunos, num ambiente calmo, fora do contexto de sala de aula. A aplicação de cada subteste a cada aluno iniciou-se após o aluno ter compreendido o que se pretendia, durando cerca de 10 minutos. Utilizou-se um dispositivo móvel para registar as respostas de cada participante.

Após a recolha de todos os dados, passou-se à sua organização e análise. Nesta fase utilizei o programa *Excel*, tendo procedido à categorização das respostas dos alunos de acordo com a classificação proposta por Inês Sim – Sim (2006). Os resultados encontram-se transcritos nos Apêndices deste relatório à exceção do subteste 6.

## **CAPÍTULO 4. APRESENTAÇÃO ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

---

Neste ponto são apresentados e analisados, sequencialmente, os resultados obtidos no domínio lexical (subteste 1- definição verbal); domínio sintático (subteste 3- compreensão de estruturas complexas, subteste 4- completamento de frases, subteste 5- reflexão morfosintática); domínio fonológico (subteste 6- Segmentação e reconstrução segmental).

### **4.1 Apresentação e análise dos resultados**

---

A análise dos itens que se segue, tem por base a média obtida pelos alunos em cada subteste e no nível de dificuldade que cada item apresentou para os alunos.

Para avaliar um item, uma das técnicas estatísticas utilizadas frequentemente, consiste na análise do índice de dificuldade que se traduz na percentagem de sujeitos que responderam acertadamente à questão. Por esta razão, vários autores defendem que deveria ser designado por índice de facilidade. No entanto, neste caso, optou-se por usar a terminologia “índice de dificuldade”, a mesma que Sim-Sim (2006) utiliza. Deste modo, se um item for respondido corretamente por 60% dos participantes, o respetivo índice é de 0,60.

Após o cálculo do índice de dificuldade, os itens foram classificados da seguinte forma: consideram-se muito fáceis os itens cujo valor do índice foi igual ou superior a 0,70; consideram-se de facilidade média os que apresentaram valores situados entre 0,30 e 0,70; e, por último, consideram-se difíceis os itens que apresentaram um valor inferior a 0,30.

## **4.2 Análise das dificuldades apresentadas em cada domínio**

---

Através do índice de dificuldade dos itens e da média obtida em cada subteste, comparados com os dados obtidos por Inês Sim-Sim (2006), relativos à população portuguesa para a faixa etária correspondente, procurar-se-á fornecer um conjunto de informações acerca do nível linguístico dos alunos participantes no estudo no domínio lexical, sintático e fonológico.

Precede à análise dos resultados de cada subteste, a fundamentação teórica subjacente à sua origem, seguindo e sustentando as explicações dadas por Sim-Sim (2006).

### **4.2.1 Análise das dificuldades apresentadas no Domínio Lexical**

#### ***Subteste 1 – Definição Verbal***

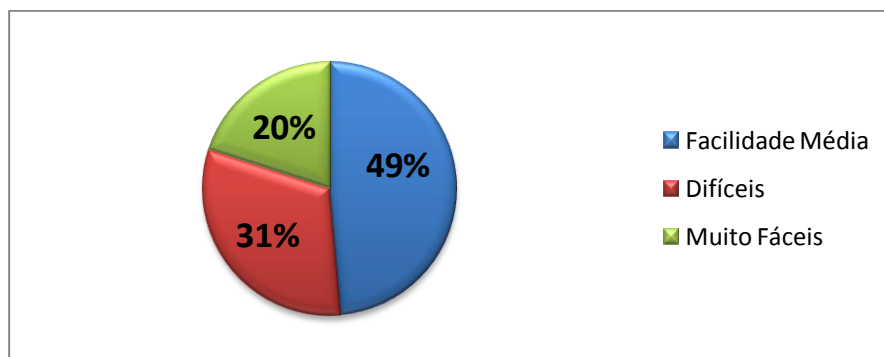
A palavra (ou item lexical) é simultaneamente a representação verbal do conceito e das entidades que o integram (Sim-Sim, 2006, p. 12). É através da categorização que o ser humano determina se as realidades podem ser tratadas como equivalentes ou não. Conhecer uma palavra implica conhecer o respetivo significado, isto é, reconhecer os atributos que determinam a formação do conceito que a palavra representa (Sim-Sim, 2006). A extensão e a precisão do significado do item lexical são influenciadas pelas vivências do sujeito, daí que possam variar de acordo com a idade e a experiência individual. Genericamente, as definições dadas pelo adulto tendem a ser abstratas, descritivas, incluindo sinónimos, explicações e categorizações da palavra definida. No que respeita à criança parece haver uma linha progressiva, que, partindo da experiência individual se vai aproximando cada vez do significado socialmente partilhado pelos adultos (Sim-Sim, 2006, p. 12).

A este respeito Landauer e Dumais (citado por Kay, 2006, p. 2) diz-nos que “Inicialmente a aquisição de palavras é feita num contexto de interação, sendo o significado-palavra muito restrita, mas gradualmente, a exposição a novas palavras altera e aperfeiçoa as representações semânticas que já fazem parte do léxico da criança”.

Um dos processos que permite comparar a extensão e precisão do significado de uma palavra é a sua definição verbal. O teste da definição verbal é constituído por 35 itens a serem testados, dos quais 27 são nomes e 8 são verbos, com uma cotação máxima de 70 pontos. A cotação das respostas a cada item foi atribuída da seguinte forma: 2 pontos às definições categoriais particularizadas; 1,5 pontos às definições categoriais; 1 ponto às definições perceptuais e/ou funcional/sinónimo; 0,5 pontos a exemplos; 0 pontos às explicações genéricas, não respostas ou respostas erradas (ver anexo I).

Para determinar o índice de dificuldade dos itens deste subteste, como a cotação podia variar entre 0 e 2 pontos só foram consideradas, as respostas pontuadas com 2 pontos. As respostas com as cotações intermédias (1,5 e de 0,5) não foram contabilizadas, à semelhança do processo utilizado por Inês Sim-Sim (2006). O gráfico seguinte apresenta o índice de dificuldade na definição verbal dos itens em estudo.

### Definição Verbal



**Gráfico 1** - Índice de Dificuldade dos Itens do subteste 1

Observando o gráfico, verifica-se que 31% das questões apresentaram, para os alunos da turma em estudo, dificuldade elevada, cerca de metade, 49% facilidade média, e 20% muito fáceis.

A média da pontuação obtida pelos alunos inquiridos é de 48,5 sendo superior à média encontrada pela autora nos testes aplicados à população portuguesa na mesma faixa etária, que foi de 37.

Analisando a tabela do subteste 1 do Apêndice VI, as palavras em que os alunos apresentaram mais dificuldade na atribuição de significado por ordem crescente de dificuldade são: despejar, **cara**, pegar, **ombro**, lagarto, empurrar, **rio**, **cotovelo**, hortaliça, **globo**, **açúcar** e círculo. As palavras destacadas correspondem simultaneamente a itens de dificuldade elevada para os alunos inquiridos por mim e para os alunos participantes no teste aplicado por Sim-Sim.

Uma explicação plausível para estes resultados é serem palavras cujos sinónimos ainda não estão devidamente interiorizados ou requererem um grau de abstração superior. Por exemplo, verifica-se que os verbos foram palavras difíceis de definir. Provavelmente, porque designam ações e não sendo algo concreto exigem mais abstração da realidade.

Os alunos tiveram mais facilidade em definir as palavras: dentista, águia, floresta, colorir, canguru, pescador e professor. Para estes resultados, uma justificação possível é estas palavras corresponderem a conceitos com os quais os alunos estão mais familiarizados e por isso facilmente encontram sinónimos para as categorizar. Por exemplo, todas as palavras que designam profissões foram fáceis de definir. Atendendo ao Programa do 1.ºCEB e ao contexto social e familiar de qualquer criança as profissões são conceitos trabalhados na escola e observados frequentemente pelas crianças.

Relativamente aos dados de Inês Sim-Sim, a palavra “professor” foi a única muito fácil de definir para os alunos da mesma idade.

## **4.2.2 Análise das dificuldades apresentadas no Domínio Sintático**

### ***Subteste 3 – Compreensão de Estruturas Complexas***

O conhecimento interiorizado das regras da língua reflete a competência linguística do sujeito e manifesta-se pelo nível de compreensão do que é ouvido e pela riqueza dos enunciados produzidos (Sim-Sim, 2006). A compreensão envolve a receção e decifração de uma cadeia fónica e respetiva interpretação de acordo com as regras de um determinado sistema linguístico.

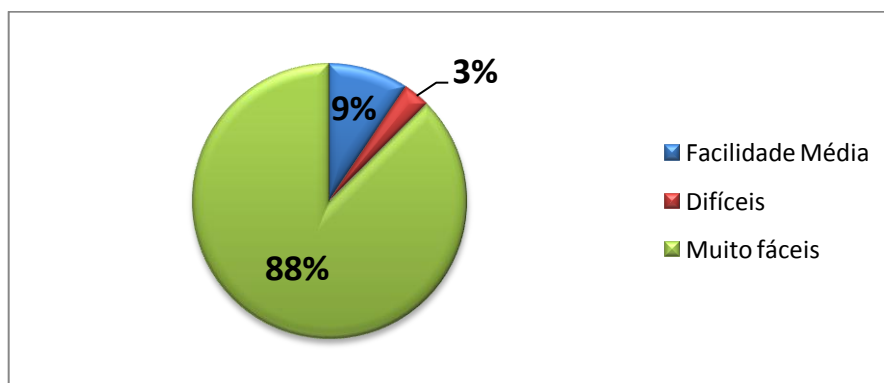
A primeira etapa da compreensão é a perceção da fala; a segunda é a segmentação da cadeia sonora, com base em unidades com significado, de forma a decifrar a mensagem ouvida (Sim-Sim, 2006). O domínio progride desde a identificação de palavras isoladas, a partir do segundo semestre de vida até à mestria de estruturas complexas, como é o caso das frases plurioracionais (formadas por coordenação e subordinação) ou das construções passivas.

Segundo Inês Sim-Sim (2006), numa perspetiva de desenvolvimento, avaliar a compreensão é recolher um poderoso indicador sobre a maturidade linguística da criança já que, qualquer que seja o domínio ou estrutura linguística, a mestria da compreensão precede a mestria da produção. A autora salienta ainda que, em situação de interação comunicativa (diálogo), a criança serve-se do contexto como chave de compreensão da mensagem que lhe é dirigida, o que significa que pode globalmente “agarrar” o significado e que domine a construção sintática utilizada. Por isso, o processo escolhido pela autora para avaliar o domínio estrutural, passou precisamente por descontextualizar a frase e questionar o significado do enunciado proposto.

O subteste 3, designado por Compreensão de Estruturas Complexas, é composto por 32 itens, sendo atribuído 1 ponto a cada resposta certa e 0 pontos a cada resposta errada. A cotação máxima deste subteste é de 32 pontos.

Os resultados obtidos no subteste 3 aplicado aos alunos deste estudo apresentam-se condensados no gráfico seguinte.

### Compreensão de Estruturas Complexas



**Gráfico 2** - Índice de Dificuldade dos Itens do Subteste 3

Pela análise dos resultados contidos no gráfico 2, a maioria dos itens (88%) apresentaram-se muito fáceis para os discentes e 9% dos itens revelaram-se de facilidade média. Apenas 3% dos itens se revelaram difíceis na compreensão das estruturas complexas.

A média dos resultados deste subteste é de 27,8 e a média dos alunos portugueses estudados pela autora é de 27,2. Os valores encontrados diferem em 0,6; o que é uma diferença pouco significativa.

Observando a ordenação dos itens, por índice de dificuldade, que se encontra na tabela do Apêndice III, verifica-se que a questão 10 foi a única que apresentou dificuldade elevada para os alunos<sup>2</sup>. Parece que a dificuldade desta questão se deve ao facto dos alunos terem sido influenciados pelo contexto da pergunta anterior atribuindo como sujeito “o menino”, em vez do sujeito

---

<sup>2</sup> **Item 10: O cão do meu vizinho ladra sempre que me vê chegar da escola.** Quando é que o cão do meu vizinho ladra?

correspondente à segunda pessoa do singular (tu). Também foram consideradas corretas as respostas em que os alunos se apropriaram do contexto, identificando-se como sujeito, como por exemplo, “quando eu chego da escola”.

#### ***Subteste 4 – Completamento de Frases***

O cerne da reflexão morfossintática reside na capacidade para julgar gramaticalmente uma frase, corrigindo-a (se for caso disso) e justificando a correção (Sim-Sim, 2006).

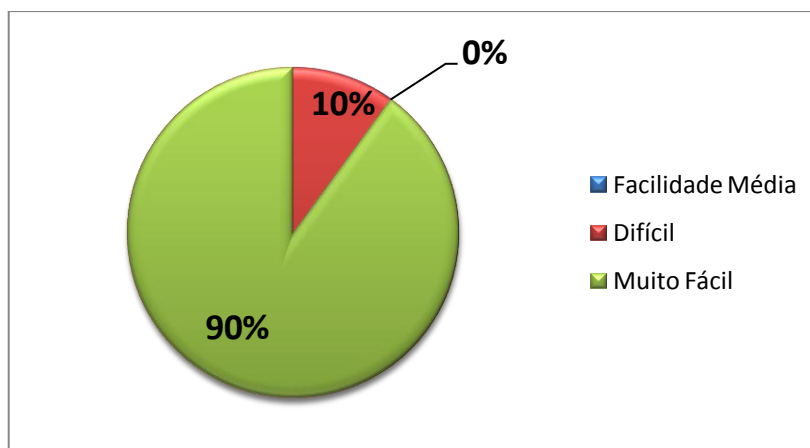
Este teste é constituído por 30 frases em que falta uma palavra. Segundo Sim-Sim (2006), esta é uma forma de avaliar o desempenho simultaneamente na compreensão e na produção.

O completamento de frases exige ao indivíduo que use indicadores semânticos e sintáticos, presentes na frase, para selecionar uma ou mais palavras em falta, de modo a reconstruir o enunciado de acordo com as regras da língua (Sim-Sim, 2006). Mais uma vez, o distanciamento em relação ao contexto é imprescindível para julgar a forma.

No subteste de Complemento de frases a cotação máxima possível é de 30 pontos, sendo atribuídos 0 pontos a cada resposta errada e 1 ponto a cada resposta certa. Na medida em que numa prova de completamento de frases são várias as respostas possíveis, aceitam-se todas as alternativas desde que a semântica e a sintaxe estejam corretas.

Os resultados provenientes do subteste aplicado aos participantes deste estudo, expõem-se no gráfico seguinte.

### Completamento de Frases



**Gráfico 3** - Índice de Dificuldade dos Itens do Subteste 4

Pela análise dos resultados contidos no gráfico, a maioria dos itens (90%) apresentaram-se muito fáceis para os discentes e 10% dos itens revelaram-se de facilidade média. Não houve itens que apresentassem muita dificuldade para os discentes.

A média obtida destes resultados é de 26,7 que está próxima da média dos alunos portugueses estudados pela autora, que é de 26,1.

Os itens em que se verificaram mais dificuldades foram o 4, 6 e 29. A dificuldade do item 4, provavelmente adveio da influência do item anterior, o que levou à falta de apuramento do sentido semântico da frase. No entanto, os alunos usaram palavras com a categoria morfológica correta. Quanto ao item 6 alguns alunos não conseguiram resolver e desistiram. Este item era composto por duas frases em que a informação da primeira frase era relevante para completar a segunda. No item 29 pretendia-se a aplicação do pronome relativo *que*, como elemento de ligação entre as duas orações desta frase, devido à estrutura sintática da frase ser mais elaborada.

### ***Subteste 5 – Reflexão Morfossintática***

A reflexão morfossintática é um processo cognitivo de nível superior que, tendo por base o conhecimento intuitivo da língua materna, permite ao sujeito tornar consciente e explícito esse conhecimento (Sim-Sim, 2006).

O desenvolvimento da morfossintaxe na criança de idade escolar consiste na expansão de formas e estruturas já praticamente adquiridas. Este conhecimento metalinguístico, ou seja, a capacidade de reconhecer regras sintáticas e morfológicas, é demonstrado pela capacidade de fazer juízos gramaticais (Kay, 2006).

O fulcro da reflexão morfossintática reside na capacidade para julgar gramaticalmente uma frase, corrigindo-a (se for caso disso) e explicar a correção (Sim-Sim, 2006). O julgamento da correção sintática de um enunciado contempla uma gradação que vai desde o distanciamento que permite repetir, sem corrigir, uma frase incorreta, até à explicação da razão da incorreção. A trajetória do desenvolvimento inicia-se por uma espécie de sensibilidade linguística, não propriamente consciente, e progride até à explicitação das regras e dos aspetos formais que constituem o sistema linguístico (Sim-Sim, 2006). O distanciamento em relação ao conteúdo é essencial para julgar a forma.

O subteste de Reflexão Morfossintática contém 22 itens dos quais quatro têm função de controlo, isto é, sem incorreção. A aplicação deste subteste reuniu várias etapas.

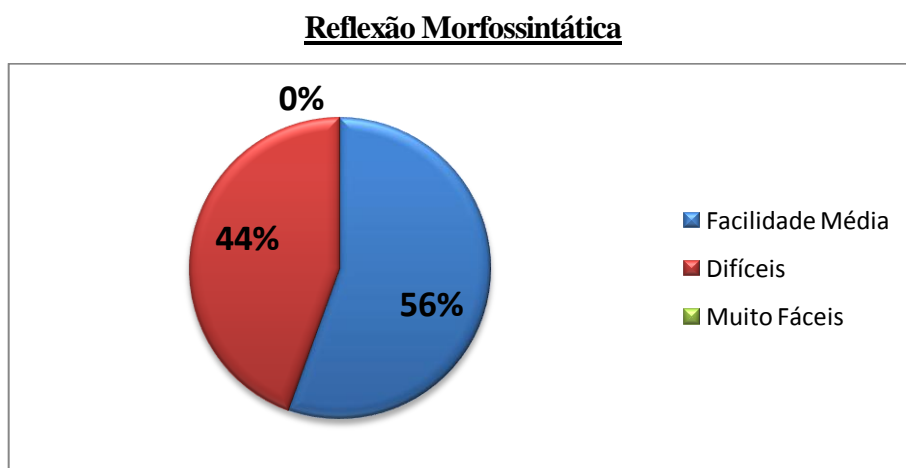
O primeiro passo consistiu no julgamento da (a)gramaticalidade; em causa está a capacidade de repetir frases agramaticais, sem as corrigir. A etapa seguinte baseou-se no julgamento da (a)gramaticalidade que diz respeito à deteção do erro, ou seja, ao reconhecimento da incorreção, a que se segue a respetiva correção. A explicação da incorreção é o nível mais alto do processo e que culmina com o conhecimento deliberado, refletido, explícito e

sistematizado das propriedades e operações da língua, que se designa por consciência metalinguística.

A classificação de cada item corresponde ao somatório das pontuações obtidas em cada uma das etapas referidas, obedecendo a critérios previamente determinados, que oscilam entre zero e três pontos. Estes critérios encontram-se explicitados no apêndice IV que também engloba a avaliação efetuada das respostas transcritas de cada aluno.

Para o cálculo do índice de dificuldade deste teste não foram considerados os itens de controlo, procedendo da mesma forma que Sim-Sim (2006).

O gráfico seguinte apresenta o índice de dificuldade dos itens pertencentes ao subteste 5.



**Gráfico 4** - Índice de Dificuldade dos Itens do subteste 5

Considerando o gráfico apresentado, verifica-se que 44% das questões foram difíceis para os discentes e 56% de facilidade média. Nenhuma questão se revelou muito fácil para os alunos.

Face aos dados obtidos por Sim-Sim com uma média de 39,8 para a faixa etária em causa, verifica-se que os resultados obtidos situam-se abaixo, com uma média de 36,7.

Analisando a primeira etapa dos subtestes presentes no Apêndice VI, verifica-se, que na sua maioria, as questões quanto à sua (a)gramaticalidade foram bem julgadas. No entanto, sentiram dificuldades nas outras etapas: repetição com incorreção e a sua posterior correção gramatical. Estes resultados pressupõem uma “sensibilidade linguística” em processo de evolução para uma consciência metalinguística.

#### **4.2.3 Análise das dificuldades apresentadas no domínio fonológico**

##### ***Subteste 6 – Segmentação e Reconstrução Segmental***

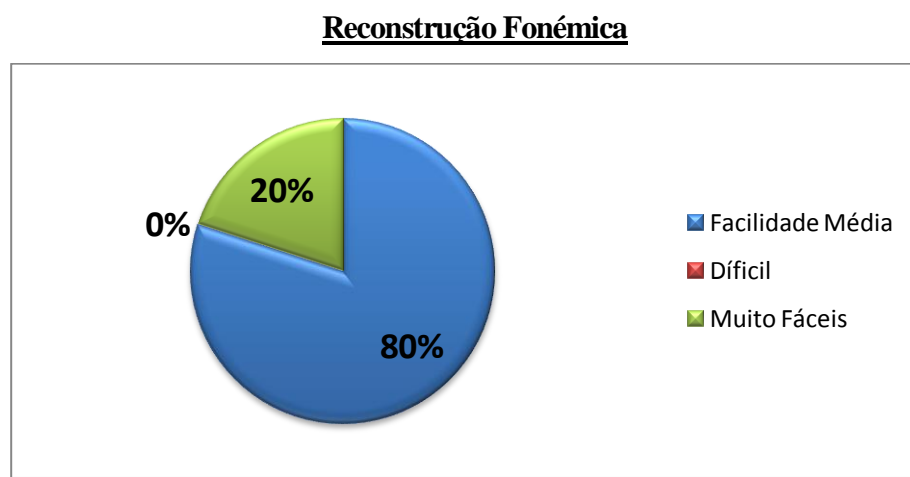
Segmentar e reconstruir são dois processos de consciencialização fonológica que implicam distanciamento da cadeia fónica ouvida (Sim-Sim, 2006).

Quando um ouvinte recebe uma mensagem não tem consciência das sílabas e dos sons que a integram. A cadeia de sons é automaticamente processada e retirado o significado do que se ouviu. Neste sentido, consciência fonológica significa possuir a capacidade de entender os sons de que as palavras são feitas, de reconhecer rimas, de segmentar e de manipular os sons das palavras faladas.

A segmentação conduz à análise dos segmentos do discurso, entendendo-se por segmento qualquer unidade linguística que possa ser isolada do resto da sequência, como é o caso das unidades lexicais, silábicas ou fonémicas (Sim-Sim, 2006).

O processo inverso à segmentação é a reconstrução, através do qual se voltam a encadear os segmentos dados como unidades isoladas. Pela reconstrução reorganiza-se a cadeia fónica, sendo mais fácil reconstruir palavras do que segmentá-las (Sim-Sim, 2006).

De seguida, apresentam-se os gráficos dos índices de dificuldade dos itens pertencentes ao subtteste 6, relativos ao subdomínio da reconstrução fonémica e ao subdomínio da segmentação fonémica:

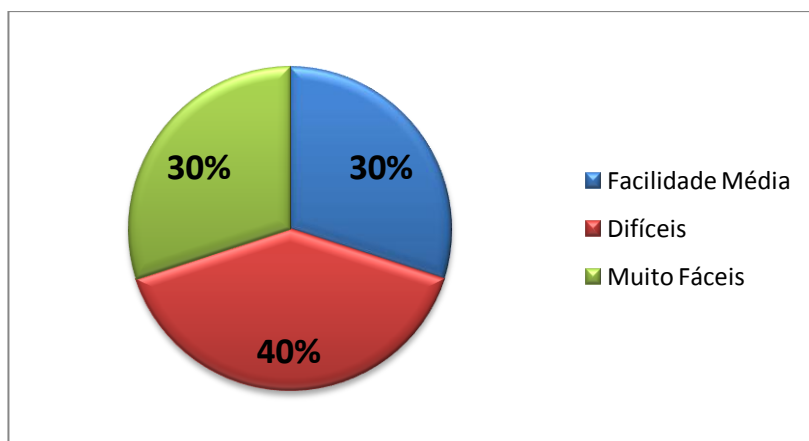


**Gráfico 5-** Índice de dificuldade do subtteste 6 – Bloco B

Analisando o gráfico 5 apresentado, verifica-se que 80% das questões muito fáceis e apenas 20% representaram uma facilidade média. Não houve itens considerados difíceis neste teste.

Relativamente aos dados obtidos por Sim-Sim com uma média de 8 para a faixa etária em causa, verifica-se que os resultados obtidos situam-se acima, com uma média de 9,2.

### Segmentação Fonémica



**Gráfico 6-** Índice de dificuldade do subtteste 6 – Bloco D

Considerando o gráfico apresentado, correspondente ao subdomínio da segmentação fonémica, verifica-se que 40% das questões foram difíceis, 30% representaram uma facilidade média e 30% foram muito fáceis, para os discentes.

Relativamente aos dados obtidos por Sim-Sim com uma média de 7 para a faixa etária em causa, verifica-se que os resultados obtidos situam-se abaixo, com uma média de 6,2.

### 4.3 Discussão dos resultados e Limitações do Estudo

---

Após o apuramento dos resultados, importa inseri-los num contexto teórico, assim como interpretá-los à luz das questões de investigação e dos objetivos delineados. Com esta reflexão procurarei não só completar a análise confrontando os resultados com um suporte teórico, como também apresentar as minhas próprias conclusões de acordo com as minhas vivências, nomeadamente os conhecimentos adquiridos durante todo o estágio e aquilo que acredito ser importante para melhorar o ensino da língua.

Com este estudo, pude averiguar se o nível da linguagem oral dos alunos da turma de estágio do 1.ºCEB se aproximava do nível encontrado por Sim-Sim (2006) nos testes *Avaliação da Linguagem Oral*<sup>3</sup>, para a mesma faixa etária nos domínios lexical, fonológico e morfossintático.

Numa análise global aos domínios da oralidade atrás analisados, no domínio lexical verifica-se pela comparação das médias de pontuação encontradas por Sim-Sim e as verificadas neste estudo, que há uma diferença favorável para os alunos participantes neste estudo de 11,5 pontos. No domínio da sintaxe, pela comparação das médias das pontuações obtidas quer no subteste de compreensão das estruturas frásicas quer no subteste de completamento de frases, regista-se uma diferença favorável para os participantes deste estudo, de 0,6 pontos em ambos os subtestes. Ainda no domínio/componente da sintaxe, no subteste da reconstrução morfossintática verifica-se uma diferença desfavorável de 3,2 pontos, para os alunos participantes neste estudo. Na componente de reconstrução fonémica, regista-se uma diferença de 1,2 pontos das médias obtidas entre os alunos participantes neste estudo e os alunos participantes no estudo de Sim-Sim, favorável para os primeiros referidos. Ainda no domínio fonológico, no

---

<sup>3</sup> Aplicado à população escolar portuguesa no ano de 1992.

subteste de segmentação fonémica, verifica-se uma diferença nas médias de 0,8 pontos desfavorável aos alunos participantes neste estudo.

Em síntese, comparando globalmente, com base nas médias registadas, verifica-se que na componente lexical os alunos participantes neste estudo registaram uma diferença favorável de 11,5 pontos, relativamente aos alunos participantes no estudo de Sim-Sim, para a mesma faixa etária. Na globalidade da componente sintática os alunos participantes neste estudo ficaram 3,08 pontos abaixo dos alunos estudados por Inês Sim-Sim, para a mesma faixa etária. Por fim, considerando a totalidade dos testes da componente fonológica, verifica-se uma diferença favorável de 0,4 pontos, relativamente aos alunos participantes neste estudo, para a mesma faixa etária.

Considerando as estruturas de cada componente consideradas *per si*, os resultados da análise evidenciam que as estruturas que mais se afastam negativamente dos valores de referência encontrados por Sim-Sim, são a reflexão morfossintática, avaliada pelo subteste 5, ficando 3,2 pontos abaixo dos valores encontrados por Sim-Sim, para a mesma estrutura/faixa etária e a segmentação fonémica, avaliada pelo subteste 6, ficando 0,8 pontos abaixo.

Relativamente à estrutura da reflexão morfossintática, uma das grandes dificuldades registou-se no julgamento da (a)gramaticalidade da frase. Vítor Acosta e colaboradores (2003), na tentativa de padronizar a evolução da aquisição da morfossintaxe, afirma que as últimas aquisições neste domínio ocorrem por volta dos 54 meses, em que “a criança aprende as estruturas sintáticas mais complexas: passivas, condicionais, circunstanciais, de tempo, etc. e vai aperfeiçoando aquelas com as quais já estava familiarizada” (2003, p. 79). No entanto, alguns aspetos, como o uso da voz passiva e as conexões adverbiais, continuam a ser aperfeiçoados e generalizados até aos 8 anos, aproximadamente (Acosta *et al.*, 2003). Nesta perspetiva, podemos considerar que as dificuldades

neste teste deve-se ao facto de as crianças ainda estarem em processo de aquisição do domínio morfossintático.

Quanto à estrutura de segmentação fonémica, os alunos também apresentaram uma média inferior à média encontrada por Inês Sim-Sim para a faixa etária correspondente. No desenvolvimento da consciência fonológica, Inês Sim-Sim, Ana Cristina e Clarisse Nunes (2008) defendem que há dois níveis: um inicial que está associado à análise e manipulação de unidades maiores do que os fonemas e um segundo, mais complexo que está associado à análise e manipulação das unidades fonémicas, manifestando-se apenas quando as crianças já dispõem de algumas competências de leitura. Tendo a maioria das crianças adquirido as competências de leitura por volta dos 6/7 anos, a causa destes resultados parece incidir no facto dos alunos não estarem familiarizados com a segmentação e a reconstrução fonémica e as confundirem com a divisão silábica, durante a aplicação do teste.

Verifica-se ainda que, a partir da análise dos registos individuais dos desempenhos orais dos alunos (ver Apêndice I, II, III, IV), os alunos A, L e M foram os que apresentaram mais dificuldades na turma, constatando-se estas dificuldades em quase todos os domínios da língua, isto é, a sua pontuação obtida em todos os testes esteve quase sempre abaixo da média encontrada por Sim-Sim (2006) para a faixa etária correspondente.

Não havendo manipulação de variáveis neste estudo, creio que os resultados evidenciados pelos alunos na componente lexical, superando em parte o que era expectável, refletem também o grande empenho do professor na construção dos saberes, que proporcionava várias situações de diálogo em que os alunos participavam ativamente, opinando, comentando e discutindo os seus pontos de vista e os dos seus colegas.

Importa referir também que as conclusões inerentes a este estudo têm várias limitações. A primeira limitação do estudo, como a autora dos testes

aplicados, Inês Sim-Sim (2006), também reconhece, prende-se com a essência do objeto que se pretende avaliar, ou seja, o desenvolvimento linguístico e os aspetos metodológicos utilizados para realizar a avaliação. Sendo a linguagem um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionados, analisá-la de uma forma fragmentada é limitativo (Sim-Sim, 2006). Se o aluno fosse avaliado em contexto de conversação com os seus pares, certamente os resultados seriam diferentes. Neste caso, as mensagens seriam processadas de uma forma rápida e contínua, sem grandes reflexões. Por isso, os indicadores recolhidos neste teste poderiam ainda ser confrontados com outras formas adicionais de observação/avaliação. Por outro lado, Inês Sim-Sim (2006) esclarece que a inexistência de qualquer prova de linguagem oral para a população portuguesa, na variedade português padrão, não permitiu aferir os testes através da correlação com outros indicadores que avaliassem as mesmas capacidades. Neste sentido, o facto dos dados obtidos no presente estudo terem sido comparados apenas com os resultados obtidos pela autora, constitui outra limitação. No entanto, a fiabilidade desta comparação não é colocada em causa, visto que estes materiais de avaliação contêm dados aferidos, passíveis de serem usados para a apreciação do desenvolvimento da linguagem de uma criança.

Um outro aspeto que pode ser limitativo prende-se com a influência da subjetividade do avaliador na atribuição das cotações no subteste 1 – Definição Verbal. A resposta aos itens é aberta e, por vezes, torna-se difícil categorizá-la por haver inúmeras possibilidades de resposta para a mesma cotação.

Em suma, os resultados obtidos durante este estudo reforçam a importância de avaliar a linguagem oral dos alunos, na medida em que permitem ter uma ideia mais precisa acerca do nível da linguagem oral da turma e de uma forma mais particular, possibilitam a identificação dos alunos com mais dificuldade, para assim poder acompanhá-los de uma forma mais direcionada, com propostas de trabalho mais adequadas às suas necessidades.

## ***CAPÍTULO 5. CONCLUSÃO E PERSPETIVAS DE INTERVENÇÃO***

---

Esta componente de investigação permitiu-me aprofundar a temática da oralidade e o seu papel no âmbito escolar. Assim, adquiri consciência das dificuldades dos alunos neste domínio e os obstáculos que, na prática, os professores enfrentam. De modo análogo, também tive a oportunidade de conhecer melhor os interesses dos alunos, as suas motivações, que apesar de não terem contribuído significativamente no contexto da intervenção pedagógica, uma vez que o estudo foi realizado posteriormente, foram certamente importantes para compreender melhor os conceitos teóricos e os resultados obtidos. Adquiri também vários conhecimentos fundamentais para a minha formação, como futura docente.

As principais conclusões deste estudo sobre as dimensões da linguagem oral apontam para uma aproximação relativa aos valores encontrados por Sim-Sim (2006) para a mesma faixa etária: as dimensões que neste estudo mais se aproximam pela positiva ou que as excedem são os domínios: lexical e fonológico; a que mais se afasta pela negativa é o domínio sintático.

As estruturas avaliadas como significativamente abaixo dos valores encontrados por Sim-Sim situam-se nas componentes sintática e fonológica e correspondem às estruturas de reflexão morfossintática e de segmentação fonémica.

De acordo com Albuquerque (2006), o domínio da oralidade envolve o uso eficiente de três competências:

- Compreender o que dizem os seus interlocutores para descodificar, isto é, reconstruir durante os atos de fala os respetivos sentidos da fala do interlocutor;

- Ser capaz de exprimir os seus pontos de vista em contexto, isto é, responder às reações do interlocutor;
- Procurar o registo oral mais adequado ao contexto.

As competências referidas têm implicações significativas não só na viabilização da comunicação, na construção de conhecimentos como também no entendimento dos falantes acerca do mundo, visto que é a forma que utilizamos maioritariamente para transmitir o que pensamos sobre determinado assunto. Podemos então dizer que a aprendizagem sistemática do oral, nas suas diferentes modalidades, especialização de discursos, o domínio instrumental das técnicas de comunicação e a tomada de consciência desse saber, com vista ao seu aperfeiçoamento e à actualização em novas situações conduzem à realização plena do indivíduo (Amor citada por Gama, 2010, p. 21). Cabe à escola enquanto promotora de competências de oralidade e de cidadania, desenvolver atividades explícitas, sistemáticas e deliberadas para fomentar o uso hábil da linguagem oral dos alunos.

A exposição a situações em que os alunos tenham de intervir oralmente e de compreender o que lhe é dito, tornam-se vantajosas para o desenvolvimento da oralidade. As atividades que se seguem, visam exercitar de um modo geral o domínio da oralidade em sala de aula no 1.º Ciclo:

- Relatos sistematizados de acontecimentos vividos;
- Relatos sequenciais de cenas visionadas;
- Relatos sequenciais “inventados”;
- Programação, em voz alta, de atividades a realizar;
- Resumos do que lhe foi contado ou lido;
- Execução e verbalização de recados;
- Jogos orais de “faz de conta”;

- Leitura em voz alta para as crianças e discussão posterior de aquilo que lhe foi lido.
- Partilha de um desejo ou aspiração;
- Apresentação de um amigo/colega;
- Apresentação de uma receita culinária;
- Reflexão/comentário a grandes temas da atualidade como: o racismo, a pobreza e a sustentabilidade ecológica.

Visando desenvolver ainda a expressão e a compreensão oral dos alunos de uma forma global, apresenta-se de forma detalhada um exemplo de atividade destinadas a este fim (ver Apêndice VIII).

Retomando o estudo realizado, que revelou como áreas fracas da oralidade dos alunos intervenientes no estudo as estruturas da segmentação fonémica e da reflexão morfossintática, apresenta-se de seguida, algumas propostas de atividades de intervenção pedagógica nas estruturas da oralidade já referidas:

#### *Atividades para a melhoria da Segmentação e Reconstrução Fonémica*

A segmentação fonémica é uma dimensão inerente à consciência fonológica que diz respeito à capacidade de isolar os segmentos dados como unidades isoladas, neste caso fonemas. Para trabalhar este subdomínio da consciência fonológica, propõem-se atividades não só de segmentação fonémica, mas também do seu processo inverso, de reconstrução (encadeamento dos segmentos fonémicos), uma vez que ambos os processos desenvolvem a consciência fonológica:

### **Atividade A**

O professor apresenta oralmente os segmentos intervalados com pausas e pede aos alunos para juntar esses segmentos também oralmente:

R-a-to; B-o-l-o; F-o-g-o; Q-u-a-d-r-o; A-l-u-n-o

### **Atividade B**

Nesta atividade pretende-se reunir numa sílaba os primeiros fonemas de duas palavras.

O professor regista no quadro as seguintes palavras: cachorrinho - irritado (“Ki”); cabelo – oleoso (“CÓ”); monte – alto (“Má”) e pede aos alunos que reúnam numa sílaba os primeiros “pedacinhos” das palavras que ouvem ao pronunciá-las. Este exercício deve ser realizado oralmente numa primeira fase. Mais tarde, pode ser realizado por escrito.

### **Atividade C**

O professor fixa três imagens no quadro, que estarão dispostas em forma de coluna. Estas imagens irão mostrar o mar, o sol e o pão. O docente irá colocar também um cartão com a sílaba [ar]. Os alunos terão de identificar as imagens presentes no quadro, escrevendo a palavra referente à imagem, por baixo da mesma.

Utilizando a sílaba referida, os alunos irão verificar o que acontece se a juntarmos às palavras das imagens. Os alunos irão verificar que ao juntarmos a sílaba [ar] à palavra pão, ficará arpão. Ao juntarmos a sílaba [ar] à palavra mar iremos obter a palavra armar. Por fim, se juntarmos a sílaba mencionada à palavra sol, ficará arsol. Os alunos irão constatar que as duas primeiras junções fazem sentido, mas a terceira não: a palavra arsol não existe.

*Atividades para a melhoria da Reflexão Morfossintática*

Refletir sobre a morfossintaxe reside na capacidade para julgar gramaticalmente uma frase. Para trabalhar este subdomínio da linguagem oral propõem-se atividades que impliquem precisamente a avaliação crítica da concordância de sentido e dos elementos da frase e envolvam manipulações como a deslocação e a substituição de elementos na frase.

**Atividade D**

Nesta atividade pretende-se que os alunos julguem as frases quanto à sua concordância de sentido.

O professor começa por explicar que vai dizer 4 frases. Para cada uma delas, os alunos devem julgar a sua (a)gramaticalidade e corrigi-las.

Após discutir e averiguar a incorreção contida em algumas frases com os alunos, o professor regista-as corretamente no quadro.

- O bebé sujou os babetes;
- Já li esse livro;
- O meu pai trabalha num hospitais;
- pipocas um pacote comeu de O meu amigo Pedro.

**Atividade E**

Nesta atividade pretende-se que os alunos modifiquem as frases através da substituição de elementos, mantendo o sentido da frase.

O professor propõe aos alunos que reconstruam as frases substituindo alguns elementos por outros, de forma a resumir a informação das frases.

Alguém diz que a Ana está na piscina. Tu sabes que quem lá está é o Pedro. Não dizes “**O Pedro está na piscina**”, dizes?

Uma amiga tua mostra-te um livro e diz que ainda não o leste. Mas tu já o tinhas lido. Não respondes “**Já li esse livro**”, respondes?

Um amigo da mãe telefonou quando ela não estava em casa e tu atendeste. Quando a mãe chega, tu não lhe dizes “**Um amigo teu telefonou**”, dizes-lhe?

Em suma, refletindo sobre o ensino da oralidade na aula de português, parece poder afirmar-se que o problema fulcral reside na conceção do professor acerca do treino das capacidades orais e falta de propostas concretas que o encaminhem neste sentido. Muitas vezes, a comunicação praticada na sala de aula face à partilha de aspetos do quotidiano ou responder a perguntas, é muitas vezes confundida com o treino direcionado, explícito e sistemático das domínios e estruturas da oralidade. Estes são momentos importantes durante uma aula, no entanto, a forma como são distribuídos os papéis em que quase na totalidade do tempo o professor é o orador, pouco contribuem para o desenvolvimento das capacidades orais dos alunos.

Neste sentido, é necessário equacionar até que ponto é importante a realização de atividades como simulação de entrevistas, apresentação de trabalhos etc., porque associar o treino da oralidade apenas à transmissão de conhecimentos é uma atitude tradicional e redutora da dimensão oral da língua. O professor necessita de mostrar aos alunos que a modalidade oral é um domínio que podem aperfeiçoar tal como a modalidade escrita. Para isso, é necessário que o professor conheça os instrumentos de avaliação e estratégias específicas de intervenção.

## **PARTE II.**

### ***Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico***



## **CAPÍTULO 6. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM 1.º CEB**

---

No presente capítulo esclarecem-se as atividades e as dimensões formativas realizadas no âmbito da prática de ensino supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O Decreto-Lei 43/2007, de 22 de fevereiro, veio regularizar um novo modelo de formação dos futuros educadores/professores para a educação dos 0 aos 12 anos. Assim, o Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, integrado no 4º perfil do referido decreto-lei, veio dar continuidade à licenciatura em Educação Básica, cuja duração é de três anos. Este perfil prepara para a docência no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

Uma das componentes de formação estruturantes do Mestrado é a *Iniciação à Prática Profissional* (estágio). O exercício da docência e a vivência do funcionamento da escola constitui uma experiência profissional em que os formandos devem adotar uma postura crítica e reflexiva em relação às atividades observadas e desenvolvidas.

A experiência de estágio realizada no 1º CEB surgiu no âmbito da unidade curricular de *Prática Educativa I*. Esta unidade curricular compreendeu aulas de seminário e a prática de ensino supervisionada ao longo de treze semanas e contou, como intervenientes neste processo, com a participação dos grupos de estágio (de dois elementos), do Professor Orientador e do Professor Cooperante.

As duas primeiras semanas de estágio foram dirigidas à observação, recolha e tratamento de dados relativos ao contexto educativo, nomeadamente

ao agrupamento, à escola e à turma. Conhecer o contexto educativo, constituiu a base para a intervenção, que se desenrolou a partir da terceira semana até ao final do estágio. Este período, destinado à prática de lecionação, contemplou as componentes: *planificação/estruturação*, *experimentação/condução* e a *reflexão das aulas*.

A componente *planificação/estruturação das aulas* teve como objetivo a planificação da ação didática e pedagógica a implementar. A cada semana correspondia um tema e conteúdos indicados pelo Professor Cooperante que também sugeria algumas orientações na organização das atividades. As opções didáticas, pedagógicas e científicas eram discutidas e deliberadas com a minha colega de estágio e semanalmente afinava-se a planificação, na aula de Prática Educativa I, com o professor Orientador. No sentido de articular e desenvolver as áreas curriculares durante os dois dias de intervenção semanal, as atividades planeadas por mim e pela minha colega de estágio tiveram como ponto de partida o texto abordado no primeiro bloco de Português da semana.

Os temas que tratei durante o período de estágio no domínio do Estudo do Meio foram: reconhecer a importância da vacinação para a saúde; projetar e construir a maquete da rua da escola (ver Apêndice VI); identificar alguns cuidados a ter com a visão e a audição; conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária (ver Apêndice VI).

No que toca à área da matemática, os objetivos a desenvolver nas aulas lecionadas foram: conhecer e dar exemplos de números pares e ímpares; ler e representar números até 200; adicionar ou subtrair mentalmente 10 e 100 de um número com três algarismos; ler e representar números até 300; classificar dados utilizando o diagrama de *Carroll* (ver Apêndice VI); identificar e representar losangos e reconhecer o quadrado como caso particular do losango; e, por fim, identificar e representar quadriláteros e reconhecer os losangos e retângulos como casos particulares de quadriláteros.

No que concerne à área de Português, os objetivos propostos foram: elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema e utilizando corretamente as marcas do género e do número nos nomes, adjetivos e verbos; recontar uma história ouvida ou lida; desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.

A componente *experimentação/condução das aulas* decorreu às segundas e terças-feiras (5 horas diárias) e consistiu na implementação do plano de aula previamente elaborado recorrendo a materiais didáticos construídos de acordo com os objetivos que se pretendiam atingir. A carga horária foi distribuída equitativamente pelas duas estagiárias. Na primeira fase da prática letiva, uma estagiária conduzia as atividades durante a manhã e a outra durante a tarde e no dia seguinte trocavam. Na segunda fase do estágio, cada uma lecionava um dia inteiro alternadamente ou na segunda ou na terça. Enquanto uma estagiária trabalhava diretamente com a turma, a outra colega observava a aula e apoiava pontualmente um ou outro aluno com mais dificuldade.

A *reflexão* foi a componente de estágio que me permitiu avaliar as práticas letivas. Como afirma Josso (2002), o questionamento e a avaliação crítica são instrumentos centrais do desenvolvimento que ajudam o estagiário a operar a passagem da experiência vivida para a elucidação.

No final de cada dia letivo, estabelecia-se um diálogo crítico e reflexivo em que se abordavam os aspetos menos conseguidos e se equacionava o que tinha falhado para reorganizar e melhorar as práticas pedagógicas. Para além das estagiárias, participava nesta reflexão o professor Cooperante e o professor Supervisor, sempre que observava as práticas.

## ***CAPÍTULO 7. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO EM 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO***

---

As duas primeiras semanas de estágio, destinadas à observação da turma e do contexto educativo, permitiram a recolha de informação essencial à sua caracterização em três grandes dimensões: o agrupamento, a escola e a turma.

### **7.1 Agrupamento de Escolas**

---

O Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, do qual faz parte a escola onde estagiei, tem a sua sede na Escola Básica 1,2,3 Poeta Manuel da Silva Gaio, situada em Coimbra, na freguesia de Santa Clara. Durante o período de estágio, este Agrupamento sofreu uma reorganização da rede escolar que lhe conferiu uma maior dimensão.

Este agrupamento, do tipo vertical, abrange 17 escolas, distribuídas por zonas urbanas e rurais: 4 são Jardins de Infância, 10 são Escolas do 1.º CEB, 2 são do 2.º e do 3.º Ciclo, e 1 é uma escola secundária.

Devido às suas particularidades geográficas, por englobar zonas urbanas, periurbanas e rurais, a nível socioeconómico, pode-se definir este agrupamento como um agrupamento heterogéneo, com uma grande diferenciação social, cultural e económica entre os alunos.

Relativamente à população escolar, face aos dados disponíveis, o número de alunos ronda os 1885, sendo a Educação Pré-Escolar frequentada por 238; o 1.º Ciclo frequentado por 754 alunos; no 2.º Ciclo há 152 alunos a frequentá-lo; no 3.º Ciclo 266 e, por fim, o Ensino Secundário, estimo que seja

frequentado por 360 alunos. Os diferentes graus de ensino deste estabelecimento comportam 109 turmas. O Corpo de Docentes do Agrupamento é constituído por cerca de duas centenas de profissionais, distribuídos pelos vários ciclos, 6 educadores no ensino pré-escolar, 37 professores de 1.º ciclo, 85 professores no 2.º ciclo e 3.º ciclos e cerca de 34 no ensino secundário.

Para o bom funcionamento das escolas do agrupamento, existe ainda uma equipa de pessoal não docente, que compreende, não só pessoal auxiliar e administrativo, mas também técnicos de diversas áreas. A equipa técnica era composta, no ano anterior, por uma psicóloga, três formadores de LGP (uma vez que a Escola sede de agrupamento é uma escola referência para alunos portadores de deficiências auditivas), 1 intérprete de LGP, 3 terapeutas da fala e 1 terapeuta ocupacional.

Quanto aos aspetos organizacionais, o agrupamento está subdividido em 3 pólos (Escola Silva Gaio, pólo de S. Silvestre e pólo da Jaime Cortesão) e pode falar-se em 3 pequenos Conselhos Pedagógicos que, apesar de reunirem conjuntamente, também reúnem em separado previamente.

Por ser um agrupamento tão extenso, acaba por ter ligação com vários órgãos das comunidades envolventes para dar respostas às necessidades dos seus alunos. Assim, o agrupamento conta com o apoio das várias juntas de freguesia que abrange, e de outras instituições como por exemplo a Caritas (que presta a valência de ATL e ainda de AEC), vários centros de saúde (que prestam auxílio médico aos alunos e família), a ESEC (que além de realizar parcerias a nível de estágios com o agrupamento, fornece materiais pedagógicos), o CASPAE (que disponibiliza professores para as AEC e a cedência de transportes para visitas de estudo), a APPACDM (que apoia crianças com NEE), ou a CPCJ (que segue os alunos sinalizados). Estas interações institucionais diversificadas reforçam não só papel interveniente na

comunidade das escolas que dele fazem parte, como também, assumem uma particular importância no reforço das oportunidades e da qualidade das aprendizagens dos alunos inseridos no Agrupamento.

Em relação às intencionalidades educativas, lembro que este Agrupamento se encontra em construção e como tal, apenas consegui consultar o seu Plano Anual de Atividades e o seu Projeto Curricular, visto que não existia mais nenhum documento oficial.

O Plano Anual de Atividades (PAA) “constitui um dos instrumentos de autonomia do agrupamento, devendo definir ações a desenvolver ao longo do ano que se harmonizem com a política educativa constante nos documentos orientadores nacionais e contextuais” (PAA, 2012-2013) que acaba por ser a política educativa presente no PCA. O Plano Curricular de Agrupamento (PCA), por sua vez, traça caminhos que conduzem à preparação do Homem de Amanhã, pretendendo assim, “desenhar um caminho claro, com percursos de aprendizagem bem focalizados, nos quais os saberes se articulem, mas sejam flexíveis, suscetíveis de fazer sentido e de constituir pistas significativas para os aprendentes resolverem os problemas que a escola e a vida lhes vierem a exigir” (PCA, 2012-2013).

Para colocar esta política de futuro em prática, o PAA dá resposta a duas questões fundamentais: por um lado vem complementar e enriquecer as aprendizagens realizadas na sala de aula, por outro reforçar as relações com a comunidade envolvente, nomeadamente com as famílias dos alunos e com as instituições. Considero o propósito de relação com a comunidade difícil de mobilizar na prática, na medida em que a extensão do agrupamento, e a forte diversidade socioeconómica e cultural associadas, não se estrutura em torno de uma comunidade coesa, mas de comunidades muito diferentes, que exigiriam elas próprias, respostas muito diferenciadas por parte do agrupamento.

Todos os outros documentos, como já referi anteriormente, encontram-se em fase de construção, e, até que sejam finalizados, as escolas do agrupamento vão continuar a reger-se pelos anteriores. Assim, a escola onde estive a estagiar, por exemplo, rege-se pelo PEA do anterior Agrupamento de Escolas Silva Gaio, cujo objetivo era, tal como a ideia base presente nos documentos atuais, a criação de uma escola com futuro e de futuro, “garantindo a todos os alunos o desenvolvimento de interesses e aptidões, capacidades de raciocínio, espírito crítico, criatividade e sensibilidade estética”, de forma a promover “a realização individual e coletiva em harmonia com os valores de cidadania ativa” (PEA Silva Gaio, 2009-2013).

Mantendo esta filosofia, o antigo Agrupamento de Escolas Silva Gaio, possuía um Regulamento Interno que apontava para a autonomia dos alunos, defendendo a sua formação cívica e moral e a construção de cidadãos ativos e realizados.

Do meu ponto de vista, seria mais interessante que cada pólo do agrupamento desenvolvesse projetos próprios que se adequassem e dessem respostas mais eficazes às necessidades educativas específicas de cada um dos seus diferentes públicos.

## **7.2 A Escola**

---

A Escola Básica do 1.º CEB onde estagiei situa-se na freguesia de Cernache. Esta é constituída por uma população com 3650 habitantes e as suas principais atividades económicas são a indústria (cerâmica e alimentar), a agricultura e o pequeno comércio. Ao nível de infraestruturas, a freguesia tem ao seu dispor, entre outras instituições públicas, um centro de saúde e um pólo da Cáritas Diocesana de Coimbra, com um centro de acolhimento temporário

para crianças de risco, e valências de creche e jardim-de-infância. Nesta freguesia encontra-se ainda um colégio privado que abrange todos os níveis de ensino básico e secundário.

Na escola de estágio funcionavam quatro turmas, com um total de 82 alunos distribuídos da seguinte forma: 25 no 1.º ano; 20 no 2.º ano; 15 no 3.º ano; e 22 no 4.º ano e um professor por ano de escolaridade. Cada professor era responsável pela sua turma nos períodos da manhã (9h-12h com um intervalo de 30 min) e no período da tarde (13h-15h). Para auxiliar os quatro professores havia dois funcionários, embora nalguns períodos do dia apenas um deles se encontrava ao serviço.

A escola contava ainda, nalguns dias da semana, com o auxílio de uma professora de educação especial, que prestava apoio aos alunos com NEE's, e com 4 professores de Atividades Extra Curriculares, nomeadamente, um professor de Atividade Desportiva, um professor de Música, uma professora de Inglês e uma professora de Expressão Plástica.

A relação entre a comunidade docente da Escola, era baseada na cooperação, respeito e amizade, o que acabava por ser, extensivo, a toda a comunidade não docente.

No que diz respeito à relação entre professor-aluno, qualquer um dos professores da escola intervinha sobre qualquer aluno quando se encontravam em espaços comuns, o que era positivo e demonstrava que todos os docentes eram corresponsáveis na resolução dos problemas, no cumprimento das regras (direitos e deveres), na socialização e na formação integral do aluno. Este “espírito familiar” que emergia da comunidade escolar estendia-se aos pais das crianças, que estavam atentos e presentes na vida escolar dos seus educandos. Havia ainda uma associação de pais que funcionava em sintonia com os professores, por exemplo na organização e dinamização da festa de Natal.

Quanto às estruturas físicas do edifício e aos recursos pedagógicos, os espaços e os materiais desempenhavam um papel importante na educação, como refere Oliveira, “a influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças (...) são as verdadeiras protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos”. Este contato com o espaço e os objetos “possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos”. (Oliveira, 2000, p. 158).

A Escola tem duas salas de aula remodeladas desde 2001 e, ainda, dois contentores climatizados de 40  $m^2$ , situados nas traseiras da escola, onde funcionam duas turmas. Embora a instalação destes contentores tenha sido uma solução provisória, mantém-se há dez anos, com prejuízos claros para a lecionação e a aprendizagem dos alunos, sobretudo a falta de espaço que dificulta em muito a circulação do professor pela sala, para atender individualmente os alunos. O espaço exterior da escola é um terreno aberto, onde as crianças podem brincar e jogar à vontade. Na parte da frente, há espaço verde, composto por canteiros ajardinados e algumas árvores. Na parte de trás existe um telheiro onde as crianças brincam abrigadas, em dias de chuva ou de calor.

No que diz respeito ao material pedagógico, a escola dispõe de materiais adaptados aos diversos níveis de escolaridade e a todas as áreas curriculares. Quando é necessário projetar, por exemplo uma história, tem de ser requisitado o projetor e uma tela, aspeto este que limita o uso fácil e regular das Tecnologias da Informação e da Comunicação pelos alunos. Há ainda algum material informático, essencial para o desenvolvimento das TIC e até, para a preparação/reprodução de fichas e imagens a utilizar em sala de aula. Para dinamizar as Atividades Extra Curriculares existem diversos materiais de

apoio: equipamento desportivo (bolas, arcos, pinos,...), um kit de instrumentos musicais, material de expressão plástica e um rádio leitor de CD's.

Os quadros interativos, reconhecidos hoje como trazendo facilidade e benefícios de aprendizagem para os alunos, não fazem parte dos equipamentos da escola, o que deixa estes alunos em clara desvantagem comparativamente aos seus colegas de outras escolas.

### **7.3 A Turma e organização do trabalho prático**

---

O grupo onde desenvolvi a minha intervenção educativa foi uma turma do 2.ºano com vinte crianças, uma delas estava a trabalhar com o grupo do 1.ºano, pelo que fez parte formalmente da turma mas não se encontrava na sala. As crianças apresentavam idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos, e relativamente ao nível socioeconómico familiar, no geral é médio, salvo algumas situações de desemprego e instabilidade financeira.

Esta turma de 2.ºano era constituída por 7 raparigas e 11 rapazes. Apesar do número aparentemente pequeno de alunos (19), em novembro ficou reduzido a 18 com a emigração de um dos alunos.

No que diz respeito às aprendizagens era um grupo heterogéneo. Embora nenhuma das 19 crianças da sala estivesse referenciada com necessidades educativas especiais, 4 demonstravam dificuldades gerais no “arranque” do processo de aprendizagem da escrita e da leitura. Estes 4 alunos encontravam-se em processo de evolução, mas ainda não tinham atingido os pré-requisitos necessários à aprendizagem da leitura e da escrita. Na área da Matemática notavam-se dificuldades a nível do cálculo mental e na construção de sequências numéricas. Por isso, era necessário realizar com eles um trabalho diferenciado, o que obrigava a uma atenção redobrada do professor. Os alunos

referidos apresentavam também uma grande falta de atenção, concentração e autonomia. Um deles, perante as dificuldades desistia, destabilizava a turma e não colaborava em situações de apoio individualizado, nomeadamente na leitura. Nesta situação, o professor recorria frequentemente a folhas de trabalho com os casos de leitura e escrita em que os alunos apresentavam maiores dificuldades. Fazia com eles várias leituras para que adquirissem consciência fonológica. Trabalhava também a separação e organização silábica para que interiorizassem a ortografia das palavras. Relativamente à Matemática, para estimular o cálculo mental, o professor procurava que os alunos com mais dificuldades participassem em atividades que envolviam operações e problemas relacionados com o seu dia-a-dia.

Das restantes crianças, 8 apresentavam boas capacidades de trabalho mas a memorização e assimilação dos conteúdos não era imediata e 7 revelavam capacidades acima da média, assimilando facilmente os conteúdos lecionados. Estas últimas, embora fossem excelentes ao nível das capacidades de aprendizagem 4 delas, no que diz respeito ao comportamento nem sempre proporcionavam um ambiente favorável ao desenrolar das atividades letivas, apesar das sucessivas chamadas de atenção por parte do professor, acabando por prejudicar não só a sua aprendizagem como a dos outros alunos. Um deles, devido a situações afetivo/familiares não resolvidas, era emocionalmente instável e revoltado. Quando era chamado à atenção exalta-se e procurava justificar-se acusando os outros. Outro deles amuava sempre que não era atendido de imediato, esquecendo as regras de diálogo e de atendimento individual. Um outro gostava de chamar a atenção fazendo intervenções ou comentários despropositados e descontextualizados. Outro apresentava fortes indícios de hiperatividade e não conseguia estar parado e concentrado durante a abordagem dos conteúdos ou durante a realização de uma ficha de trabalho.

Neste sentido, as estratégias adotadas pelo professor Cooperante, consistiam em dialogar individualmente com o aluno, relembrar as regras estabelecidas e em caso de conflito, procurar clarificar bem as posições de cada parte apontando sempre os valores da amizade, solidariedade, respeito e da cooperação. Além disso, sempre que se justificava, o professor contactava os encarregados de educação.

Na sala de aula, estavam dispostos em U o que facilitava a comunicação, interação e a participação de todos. No entanto, o espaço era exíguo e não permitia um afastamento físico entre os alunos de forma a dissuadir a tendência para a indisciplina. Dadas as características da turma e a sua interação dentro de um espaço de sala de aula pouco adequado e promotor de indisciplina, constatei pela observação do trabalho pedagógico do professor da turma, que era necessário adotar um conjunto de estratégias de diferenciação e de regulação do comportamento. Para além disso, optou por colocar os alunos com maiores dificuldades todos juntos, para os poder acompanhar com mais facilidade e, caso considerasse pertinente, realizava trabalho diferenciado com eles.

A prática do ensino individualizado passou também, de forma transversal pela: i) disponibilização de mais tempo para a realização das tarefas por parte dos alunos que mostravam mais dificuldades; ii) maior disponibilidade de tempo para o ensino destes alunos e, ainda, maior interação verbal com eles, embora existissem momentos em que todos participavam, nomeadamente, nos momentos de comunicação oral; iii) *Feedback* imediato às respostas dos alunos ou ao trabalho realizado, incluindo o reforço quando tal se justificava; iv) Uma maior flexibilização curricular levada à prática pelo colmatar de aprendizagens lacunares no momento em que estas se verbalizavam, sendo que o mais importante era que todas as crianças aprendessem e não apenas o mero cumprimento programático; v) A articulação curricular em sala de aula e a consequente contextualização das aprendizagens torna-se importante para as

crianças, pois deste modo, há sempre um fio condutor que faz a interligação entre os conteúdos e ajuda os alunos a assimilar, a relacionar e a recordar mais facilmente as aprendizagens.

Durante os períodos de comunicação oral, o docente Cooperante transmitia-lhes, sempre que se proporcionava, princípios de cortesia e cooperação, como por exemplo, estar atento a ouvir os outros ou a não interromper os outros quando falavam.

Em geral o processo de aprendizagem foi realizado seguindo um modelo multidirecional, onde todos são ouvidos e, onde, a opinião de todos importa para a construção dos conhecimentos: o professor valorizava todas as intervenções das crianças, incentivando-as a participar e a dar a sua opinião.

Como já foi referido, os recursos materiais eram escassos. Por isso, o Professor construiu alguns materiais didáticos, como é o caso do material multibásico ou dos blocos lógicos.

Para finalizar em termos de recursos, posso dizer que as crianças utilizavam o manual escolar, de uma forma moderada, sendo a sua utilização intercalada com fichas de trabalho criadas pelo professor.

No que concerne à avaliação, o professor regia-se pelos objetivos de avaliação presentes no PCA, assim atribuía 80% do peso avaliativo ao domínio cognitivo e 20% à avaliação das atitudes. Quanto às formas como o domínio cognitivo era avaliado, o professor, através de observação direta em aula e através dos registos escritos que recolhia (fichas de trabalho e fichas de avaliação sumativa), avaliava se os alunos dominavam os conteúdos lecionados.

No que diz respeito à avaliação das atitudes, o professor verificava se os alunos eram assíduos, pontuais, apresentavam o material necessário para a aula (em especial o caderno diário que deve conter os registos de conteúdos de aula e estar organizado), se eram autónomos, empenhados, se eram oportunos nas suas

intervenções, se realizavam sempre as tarefas propostas e se eram capazes de cumprir as regras de sociabilidade e disciplina.

Observei ainda dois aspetos com impactos relevantes na aprendizagem dos alunos: por um lado, a boa relação que o professor Cooperante estabelece com os colegas das Atividades de Enriquecimento Curricular, que permitia a complementaridade no reforço de certas aprendizagens lacunares e a articulação curricular (interdisciplinaridade). Por outro lado, o facto de estar sempre disponível para receber os pais, até fora da sua hora de atendimento e dar o seu contacto telefónico a todos os encarregados de educação, fazia com que não se inibissem de o contactar sempre que julgassem necessário, tornando-se verdadeiros colaboradores na educação dos seus educandos. A festa de Natal envolvendo pais, AEC's e os professores das turmas foi um momento em que se evidenciou a cooperação atrás referida.

## **CAPÍTULO 8. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

---

A intervenção em sala de aula é aqui fundamentada, relatada e analisada criticamente, de modo a evidenciar as opções pedagógicas tomadas no contexto da ação. São ainda apresentadas duas experiências-chave, que de um modo formativo marcaram a minha experiência de lecionação no estágio em 1ºCEB.

### **8.1 Fundamentação Orientadora das Práticas Pedagógicas em 1.º Ciclo do Ensino Básico**

---

A observação e a caracterização do contexto educativo (agrupamento, escola e turma) permitiu-me traçar as necessidades educativas dos alunos e a delinear estratégias de intervenção. Além disso, tentei perceber quais as metodologias utilizadas pelo professor.

Daquilo que observei, considero que o professor estruturava as suas aulas de uma forma interessante. Ele criava condições para que a aprendizagem fosse “um processo de construção e não de acumulação” (Werneck, 2006, p. 184) ou seja, levava o aluno a pensar por si e a encontrar, ele próprio as suas respostas, aproximando-se de uma linha construtivista.

Para além de identificar traços da perspetiva construtivista de Piaget nas suas aulas, consegui ainda identificar características que vão ao encontro das teorias de aprendizagem significativa de Ausubel que, segundo Moreira, se caracteriza pela “interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio” onde o “novo conhecimento adquire significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em

termos de significados e adquire mais estabilidade” (Moreira, 2005, p. 13). O professor, na maioria das vezes, levava a que o conhecimento se construísse através das vivências das crianças, tendo sempre em conta os seus conhecimentos prévios.

Assim, concordando com a metodologia do professor, procurei identificar os problemas da turma e tomar algumas medidas para melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Como já foi referido, neste grupo havia quatro alunos que ainda não tinham atingido as competências necessárias ao nível de compreensão de fonemas e grafemas, de cálculo e do sentido do número. Além disso, apresentam também uma grande falta de concentração e autonomia. Para promover o sucesso educativo destes alunos, na minha prática letiva utilizei um conjunto de estratégias que, passo a descrever:

- Exposições detalhadas e dirigidas para que os alunos interagissem mais, partindo sempre do nível mais básico para o mais complexo, fomentando gradualmente a sua compreensão.
- Promovi a utilização do ábaco e de outros materiais de manipulação, para que a partir da concretização de situações de cálculo e outras, os processos de abstração e de aprendizagem se realizassem mais facilmente;
- Apresentei várias modalidades de trabalho para um dos alunos trabalhar a leitura, de uma forma mais lúdica, para que associasse fonemas e grafemas, sem ser necessário trabalhar a leitura de uma forma tão “exaustiva”. Por exemplo, legendar, organizar sílabas de uma palavra, escolher a sílaba certa para completar uma palavra.

Em relação aos alunos que tinham um comportamento mais instável e/ou que terminassem antes do tempo estipulado, nas minhas práticas procurei sempre:

- Apresentar-lhes tarefas complementares (uma ficha de trabalho, um desenho, um exercício no quadro, ajudar os colegas, leitura de um livro, desenho, ...);
- Sentar estes alunos em lugar estratégicos, onde a presença da minha colega estagiária e do professor Cooperante pudesse ajudá-los a manter o interesse pela aula e, ao mesmo tempo, funcionar como um impedimento aos comportamentos desviantes.

Além de tomar estas medidas em relação às dificuldades que identifiquei, considero que uma das minhas tarefas fundamentais foi cativar a atenção e o gosto pelos conteúdos. Segundo Howard Gardner (citado por Tomlinson, 2008), todos nós temos diversos pontos fortes decorrentes da combinação de diferentes tipos de inteligência que o autor nomeou de analítica (preferência por aprender de forma linear, geralmente típica do meio académico), prática (inteligência contextual, preferência por ver como as coisas funcionam de um modo prático e real) e criativa (inteligência relacionada com a resolução de problemas, preferência por estabelecer novas ligações). Assim, consciente dos diversos tipos de capacidades presentes nos alunos da turma, nas planificações procurei abordagens diversificadas e bem conjugadas, de forma a tornar as aulas e os conteúdos mais apelativos para todos. Neste sentido, recorri:

- Às apresentações em PowerPoint (vídeos, imagens sugestivas, ilustrações de história, imagens legendas ou para legendar...);
- À construção de cartazes para explicitar, complementar e tornar mais compreensivo e agradável um conteúdo;

- A uma postura entusiástica e interessada pelos temas/conteúdos de forma a contagiar positivamente os alunos para promover a qualidade do sucesso escolar;
- À construção de materiais sempre que foi oportuno, pois assim são adequados aos alunos para ir mais ao encontro da sua realidade/dificuldades;
- A exercícios interativos, uma vez que têm a particularidade de fixar a atenção dos alunos, permitindo uma compreensão e assimilação mais lúdicas;
- A uma canção, um jogo, um vídeo, uma imagem, um poema, um texto “engraçado”,... como forma de consolidar um tema. Estes recursos proporcionam uma ação pedagógica mais motivadora, dinâmica e intensa.
- Aos registos no caderno diário, para sistematizar, consolidar e posteriormente recordar.
- Aos trabalhos de pares ou trabalhos em grupo, para lhes provocar conflito cognitivo e também para estimular a cooperação, a participação e a comunicação ativa de todas as crianças. Nestes momentos procurava ajudar as crianças que tinham limitações no domínio da oralidade, isto é, mais dificuldade em verbalizar o seu pensamento.
- Às fichas de trabalho para consolidar, ampliar e avaliar os conhecimentos adquiridos. Para os alunos com mais dificuldades o trabalho era diferenciado. Com efeito, os exercícios, problemas, desafios e exercícios de exploração foram criteriosamente escolhidos e/ou estruturados de acordo com as principais dificuldades dos alunos.

## **8.2 Experiências-chave – Reflexões sobre a Prática Pedagógica em 1.º Ciclo do Ensino Básico**

---

As experiências-chave referem um conjunto de momentos importantes que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. As experiências aqui descritas representam momentos “críticos” cuja reflexão me permitiu tomar consciência das modificações necessárias ao caminho traçado para atingir os objetivos propostos. Por outras palavras, foram momentos significativos que resultaram em situações de aprendizagem para mim e para os alunos.

### **8.2.1 Desenvolvimento do Cálculo Mental**

Esta experiência-chave partiu das dificuldades que enfrentei numa das aulas, no início do estágio. O objetivo proposto era o seguinte: Adicionar e subtrair mentalmente 10 e 100 de um número com três algarismos. Após algumas explicações, a maioria da turma não conseguia realizar os exercícios propostos com base numa reta vazia, ou seja, não tinham adquirido o sentido de número.

Tendo consciência que os níveis de aprendizagem desta turma eram bastante heterogêneos, comecei por propor um dos três desafios em grande grupo, utilizando o contexto da história trabalhada de manhã. Com estes desafios pretendia trabalhar a adição e a subtração com dezenas apelando às estratégias de resolução dos alunos. Apercebi-me de que alguns alunos respondiam de imediato e dominavam a sequência numérica progressiva e regressiva da contagem com dezenas. Para eles, esta relação numérica aparentemente estava interiorizada. Mas outros não conseguiram nem com recurso a uma reta numérica “passar do 50 para o 40”, ou seja saber com

quantas bolachas ficou a Magali, sabendo que tinha 50 e comeu 10. Voltou a ser assim quando se repetiu a situação (A Magali<sup>4</sup> foi comendo 10 de cada vez até acabar as bolachas), sistematicamente um conjunto identificado de alunos não conseguiu estabelecer corretamente as contagens regressivas de dez em dez. O apoio dos professores presentes facilitou esta tarefa, mas não houve autonomia dos alunos, na realização da atividade, nem creio que a aprendizagem deste conteúdo matemático tivesse sido significativa para o referido grupo de alunos.

A seguir havia questões do mesmo género das colocadas aquando do trabalho de sequência numérica progressiva e regressiva da contagem com dezenas, mas agora envolvendo as centenas, portanto um conceito mais complexo. Foi com apoio e com o recurso a esquemas que construí no quadro, para facilitar o raciocínio dos alunos, que se resolveram as questões em grande grupo, apesar de alguma dispersão por parte de alguns deles.

De seguida, propus-lhes a realização de uma ficha de consolidação e verifiquei que os que não mostraram dificuldades antes, agora também não as tinham e os outros foram fazendo com o apoio dos colegas e dos professores presentes na sala. Ao refletir sobre esta aula, considero que o grau de dificuldade dos desafios estava adequado, mas precisava de ter “alguma coisa mais concreta” que gerasse uma base de compreensão e de assimilação deste conceito. Neste sentido, em conjunto com a minha colega e com o professor cooperante, confirmei que falhou nesta aula uma consideração e aproveitamento mais concreto dos conhecimentos prévios dos alunos relacionados com o conteúdo matemático explorado. Tal como afirma Soren Kierkegaard (citado por Barth, 1996, p. 216) “se eu quiser conseguir acompanhar uma pessoa para um objetivo específico, devo procurá-la onde está e começar aí, mesmo aí.”

---

<sup>4</sup> Magali era a personagem da história abordada no âmbito de Português.

Como a dificuldade dos alunos era na sequência numérica progressiva e regressiva com dezenas e centenas, considerei apropriado a utilização de um material didático mais informal, que levasse os alunos a estabelecer relações dentro do sistema numérico. Assim, surgiu a ideia de utilizar dois cartazes, construídos por eles, na semana anterior, para representar o número duzentos (200 ovos). Estes cartazes eram constituídos, por 100 desenhos de ovos dispostos em filas de 10, numerados um a um, até 100 e, da mesma forma, o outro cartaz representava os números compreendidos entre 100 e 200 (Apêndice VII).

Na manhã seguinte, fui eu de novo a orientar a aula que tinha como objetivo introduzir o número trezentos. No entanto, apesar da aula estar planificada, pareceu-me pertinente retomar o trabalho da aula anterior, mas desta vez, como já referi, com o recurso aos cartazes dos ovos numerados já trabalhados anteriormente pelos alunos. O facto de ser um material que eles tinham construído foi um grande estímulo que os motivou a trabalhar as somas e subtrações com dezenas e centenas. As questões colocadas foram do género das do dia anterior. Na estratégia de resolução, tinham o cartaz que podiam percorrer visualmente ou com a mão, quer por uma linha horizontal (retirar ou acrescentar unidades) quer por uma coluna vertical (acrescentar ou retirar dezenas). Ninguém desistiu e todos os alunos realizaram exercícios. De acordo com João Almiro (2004), os modelos físicos podem ser um auxiliar importante pois o contacto e manipulação das figuras que se vão operando com os materiais contribuem para que o aluno construa conhecimento matemático mais sólido e duradouro.

Na perspetiva de Piaget, o desenvolvimento humano passa por quatro estágios: o sensório-motor, o pré-operacional; o de operações concretas e o de operações formais. De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam as quatro fases na mesma sequência, porém o início e o término pode variar em

função da sua estrutura biológica e dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que está inserido (Ferracioli, 1999). De acordo com esta teoria, estes alunos com seis e sete anos, encontram-se no estágio das operações concretas. Neste estágio (dos 7 aos 11 anos) o pensamento ainda conserva os seus vínculos com o mundo real, isto é, as operações prendem-se às experiências concretas (Ferracioli, 1999), ou seja, torna-se importante para os alunos operar manipulativamente com materiais formais e informais que os ajudem a estruturar o seu raciocínio matemático e o pensamento lógico.

Segundo Catherine Fosnot (1999, p. 52) “a aprendizagem não é o resultado do desenvolvimento; a aprendizagem é desenvolvimento. Ela requer invenção e auto-organização por parte do aluno. Assim, os professores necessitam de permitir que os alunos levantem as suas próprias questões, giram as suas próprias hipóteses e modelos como possibilidades e os testem na óptica da viabilidade”. Em todo o caso, não devemos esquecer que a estruturação cognitiva das crianças de sete ou oito anos pauta-se pela necessidade do concreto na medida em que lhes possibilita a abstração. Para o professor, isso fornece um indicador acerca das dificuldades dos alunos em tarefas abstratas, estabelecendo limites para o que pode e não pode facilmente ser apreendido.

Contudo, é importante salientar que a utilização de materiais manipuláveis não constitui por si só uma garantia de uma aprendizagem matemática significativa. O papel do professor é essencial quando se quer obter bons resultados, pois é a este que compete decidir como, quando e porquê determinado material deve ser utilizado (Almiro, 2004). Mais do que o material, importa se a experiência que o aluno está a desenvolver é realmente significativa para ele, pois aprender Matemática fazendo-a, significa não só manipular objetos, mas também pensar e refletir sobre a atividade que se realizou (Serrazina citada por Almiro, 2004).

Na minha opinião, houve dois importantes fatores que contribuíram para o sucesso desta aula:

- Ter em conta os reais conhecimentos prévios – como os alunos ainda não dominavam a sequência numérica, isso impossibilitava-lhes a criação de esquemas mentais para efetuar a adição e subtração de um número com três algarismos.
- A utilização de um material didático – no cartaz representativo dos duzentos ovos, os alunos podiam contactar com a sequência numérica, uma vez que eles estão numerados um a um, e permitem de forma concreta, desenvolver o sentido da regularidade dos números (ver Apêndice VIII).

Refletindo sobre o acréscimo significativo de conhecimento profissional resultante desta experiência, ela foi sem dúvida, de importância fulcral na minha formação, dado que a partir de uma aula “menos conseguida” por uma parte da turma, refleti e redobrei o meu empenho no sentido de perceber intrinsecamente o problema da não aprendizagem de alguns alunos e isso, imediatamente despertou em mim, dois conhecimentos profissionais transversais à ação pedagógica no 1.º CEB: i) a importância de o professor saber os conhecimentos prévios dos alunos, de preferência antes da introdução de um novo conteúdo; ii) a importância de planificar, estruturar e mobilizar didaticamente situações de aprendizagem que permitam a abstração do aluno a partir de tarefas com recurso a um material concreto.

Por fim, fica a felicidade pessoal inesquecível de ver os alunos felizes e triunfantes na aprendizagem de conteúdos à partida difíceis de superar, o que em si mesmo, é também, um triunfo para o professor.

## 8.2.2 Um espaço para a geometria

A experiência-chave que de seguida apresento surgiu de uma questão colocada pelos alunos no decorrer de algumas aulas, ao observarem quadrados com um dos vértices voltados para cima: “*Professora, isto é um losango?*”

A primeira vez que esta questão surgiu foi na aula que conduzia no dia 20 de novembro. O objetivo proposto para esta aula era classificar dados utilizando o diagrama de *Carroll* e um dos exercícios a realizar envolvia figuras geométricas. Uma delas era um quadrado com um vértice voltado para cima e o aluno colocou a tal questão: “*Professora, isto é um losango?*”. Assim que eu disse que não a discussão instalou-se havendo duas opiniões: aqueles que achavam que era um losango porque tinha o “bico” virado para cima e, aqueles que achavam que não.

Segundo Ponte (2005) a discussão constitui um aspeto da comunicação que ocorre na sala de aula de Matemática. Já pouco faltava para a aula acabar, quando lhes expliquei que a diferença estava relacionada com os ângulos (“abertura entre dois lados consecutivos”). Para exemplificar, utilizei um quadrado dos blocos lógicos e encostei-o na quina do quadro verde onde trabalhamos, mudando-o de posição. Desta forma, demonstrou-se que os ângulos dos quadrados do bloco lógico eram iguais ao ângulo da quina do quadrado verde, porque encaixavam perfeitamente. No entanto, esta foi uma explicação muito sumária e não ficou clara para os alunos.

Na aula do dia 8 de janeiro, a questão voltou a surgir quando um outro aluno, num momento inoportuno, pega num lenço de papel desdobrado por uma ponta e pergunta: “*Professora, isto é um losango?*”. Não pude responder naquele momento ao aluno. Mas, de qualquer forma, a dúvida não ficou esquecida.

Na semana seguinte, a última semana, o professor Cooperante não nos sugeriu nenhum conteúdo a trabalhar, deixando isso ao nosso critério. Como refere Vygotsky (citado por Povinha, 2010, p. 5) “O momento da emoção e do

interesse deve necessariamente servir de ponto de partida a qualquer trabalho educativo” e lembrando que a questão lhes suscitava tanta curiosidade decidi abordar o tema de Figuras Geométricas com o seguinte objetivo: *Identificar e representar losangos e reconhecer o quadrado como caso particular do losango.* A diferença entre os dois quadriláteros: quadrado e losango só podia ser compreendida identificando as características de cada um deles.

Para iniciar a aula, peguei num lenço de papel desdobrado e perguntei: *“lembram-se de um colega vosso ter perguntado numa aula se a figura representada por um lenço desdobrado é um quadrado ou um losango?”*. Rapidamente, alguns disseram que sim e o próprio aluno bastante entusiasmado fez questão de assumir que tinha sido ele. De seguida, perguntei qual era a opinião dos restantes alunos.

Então, coloquei no quadro: dois quadrados (um deles com o vértice para cima) e perguntei-lhes o que é que aquelas figuras tinham em comum. Depois de algumas ideias um aluno respondeu: têm 4 lados. Era a primeira propriedade comum às duas figuras. E surgiu mais uma ideia, os lados são todos iguais. Peguei nas figuras que tinham o mesmo tamanho e coloquei uma sobre a outra para verificarem que eram iguais. Sobre um fixo, fui rodando o outro (90 graus) e os alunos chegaram à conclusão que os quadrados eram sempre quadrados em qualquer posição.

De seguida, coloquei no quadro um losango e um quadrado. E coloquei novamente a mesma questão: *“o que têm estas figuras em comum?”*. Verificaram-se as características encontradas anteriormente: tinham 4 lados. Começou a gerar-se uma grande curiosidade porque os alunos não conseguiam verbalizar a diferença que observavam entre o losango e o quadrado. Disseram que o quadrado não era tão bicudo. Então, coloquei o losango sobre o quadrado e um aluno lembrou-se de numa aula anterior se ter falado em ângulo, disse que

eram os ângulos. A palavra ângulo foi registada no quadro e agora era preciso encontrar a definição para ela.

Como a primeira experiência-chave fez-me perceber a importância dos materiais didáticos concretos e com a possibilidade de manipulação, para esta aula construí um quadrado articulado com 4 barras de um material plástico rijo mas que se articulava nos vértices (ver Apêndice VIII). Com a ajuda deste material comecei a manuseá-lo e em jeito de brincadeira, (quando eles me respondiam que era um quadrado eu rapidamente apertava os lados e perguntava se tinham a certeza). Em jeito de brincadeira fez com que eles percebessem, no meio de risos, que se havia 2 lados mais abertos, havia 2 mais fechados e que também podia aparecer os quatro lados com a mesma abertura. Aproveitando esta constatação expliquei a noção de ângulo.

Algum tempo depois os alunos identificavam as figuras construídas com o quadrilátero articulado. Não falei em pares de lados paralelos para não baralhar, mas eles perceberam que o quadrado tem os 4 lados iguais e com aberturas iguais entre eles, ou seja, 4 ângulos todos iguais. No caso do losango, os lados são iguais mas a abertura entre os lados, ou seja, os ângulos são dois mais abertos e dois mais fechados. Eles quiseram manusear o quadrado articulado e todos mostraram um quadrado e um losango mas para que não restassem dúvidas os losangos eram mesmo muito bicudos.

No final apresentei-lhes uma ficha de trabalho para os alunos identificarem os quadriláteros estudados, mas como ainda não sabiam medir ângulos dei a cada, um quadradinho em plástico azul transparente. Exemplifiquei e expliquei que se colocassem um dos lados do quadrado sobre o lado da figura e se todos os lados do quadrado encaixassem na figura era um quadrado.

Se esta correspondência não se verificasse, então teriam de ver se nos vértices opostos, a abertura dos lados era maior ou menor que no quadrado e depois, se era a mesma para os “bicos” (vértices) opostos. Se assim fosse então

seria um losango, ou seja os lados do losango formam dois ângulos obtusos e dois ângulos agudos (Não abordei estes nomes mas disse-lhes que brevemente os aprenderiam).

A estratégia da verificação através do quadrado azul levantou algumas dúvidas, no início, porque era necessário fazer coincidir o vértice do quadrado com o da figura e fazer coincidir também um dos lados da figura a “medir” com o quadrado de medida, para finalmente se poderem tirar conclusões. Eles foram interiorizando e dando ajuda uns aos outros. Foram vários os comentários que esta atividade despertou. Da observação direta dos alunos, um dos comentários ouvidos e que me fez perceber que o aluno estava a aplicar estes conhecimentos a uma situação diferente “então o chão da sala e a parede também fazem um ângulo reto como o do quadrado”. Outra criança reparou e comentou com os colegas do lado, que os livros que ele tinha em cima da mesa também tinham quatro ângulos iguais e, conferiram essa hipótese, com o quadrado azul. Outra criança reparou que os desenhos da camisola do colega eram losangos e também confirmaram com o quadrado azul.

Para mim o sucesso desta aula que conduziu a esta experiência-chave relaciona-se com a curiosidade/motivação que os alunos tinham. Ao ser apresentada como tarefa aberta permitiu serem os alunos a descobrir algumas das propriedades do losango e do quadrado. Não é uma atividade que inclua todas as dimensões possíveis deste conteúdo, como medição de ângulos com transferidor, régua, devido ao nível etário e cognitivo em que estas crianças se encontram e, também, em função dos objetivos e temas previstos abordar para o ano de escolaridade em causa. No entanto, exploraram-se algumas relações, que em anos posteriores, serão aprofundadas e permitidas pela articulação vertical do programa.

Segundo Abreu (1978), nas situações de tarefa aberta em que ocorrem erros, a informação obtida tem o valor de situações “bem sucedidas” porque

ajudam na modificação da estratégia de modo a superar o que foi menos conseguido. O facto de ter pedido aos alunos a sua opinião acerca das figuras geométricas que apresentei fê-los repensar as propriedades/caraterísticas das figuras. O grupo discutiu, acabando por algumas opiniões serem postas de parte pelos seus autores em função de respostas mais corretas. Como Abreu (1978) afirma, a informação transmitida pelos “erros” reveste-se de grande utilidade na estratégia de aperfeiçoamento da tarefa a realizar. Fazer uma retenção de respostas compensadoras ou na organização de estruturas mnésicas facilitadoras em posteriores ensaios, de uma execução mais perfeita da tarefa, constitui na realidade, uma função construtivista, que se revela mais atuante nas situações de tarefa aberta do que numa tarefa fechada, produzindo por isso, uma maior motivação, persistência e aprendizagem.

Os alunos ao utilizarem o quadradinho azul para compararem os ângulos dos polígonos tiveram de compreender a forma de colocar o quadradinho sobre a figura que estavam a trabalhar, o que realizado por tentativas-erro sistematicamente, configurou esta atividade como uma tarefa aberta, e por isso, suscitou nos alunos maior tensão e persistência, comparativamente a uma eventual tarefa de natureza fechada de resposta imediata. De salientar ainda que a persistência da motivação e a valência afetiva, como refere Abreu (1978), são dois elementos que associados contribuem para a satisfação pessoal e social com os resultados obtidos que, se integrados no reportório individual, terão implicações no próprio comportamento em sala de aula dos alunos.

Refletindo sobre todos estes pontos, concluí que a natureza da atividade pode influenciar na motivação e conseqüentemente para a aprendizagem dos alunos.

## **PARTE III.**

### *Prática de Ensino Supervisionada em 2.º Ciclo do Ensino Básico*



## ***CAPÍTULO 9. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM 2.º CEB***

---

Neste capítulo explicita-se a organização das atividades que decorreram no âmbito do estágio do 2.º CEB bem como as componentes que o integraram.

A iniciação à prática profissional (estágio), prevista no Decreto-Lei nº 42/2007 de 22 de fevereiro no âmbito do Mestrado de Ensino dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico visa o desenvolvimento de competências de intervenção e a criação de uma identidade profissional, através do exercício da docência neste ciclo e da vivência do funcionamento de uma escola e de todas as outras dimensões relacionadas com esta atividade.

A experiência de estágio realizada no 2º CEB surgiu no âmbito da unidade curricular Prática Educativa II. Esta unidade integrou a formação teórica e prática nos quatro domínios científicos em que este mestrado prepara para a docência: Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal, Matemática e Português.

A formação teórica, orientada pelos professores supervisores, ocorreu semanalmente e destinou-se a apoiar os formandos no desenvolvimento das atividades de estágio tais como: traçar as necessidades dos alunos, organizar a ação educativa, adaptar estratégias e metodologias bem como refletir criticamente sobre as práticas realizadas, no sentido de as melhorar.

A parte prática realizou-se numa instituição de ensino com 2ºCEB e ocorreu no ano letivo de 2013, entre 25 de fevereiro e 24 de maio.

As primeiras duas semanas de estágio destinaram-se à observação que serviu fundamentalmente para conhecer bem a turma em geral, cada aluno em

particular e assim obter dados que permitissem com mais rigor e objetividade responder às necessidades durante a lecionação.

A intervenção educativa, à semelhança do estágio realizado 1º CEB, incluiu três componentes, interdependentes no que toca ao desenvolvimento profissional, porém distintas quanto aos objetivos e tarefas desenvolvidas em cada uma delas: i) *planificação/estruturação das aulas*; ii) *implementação das aulas* e iii) *reflexão*.

A *planificação* das atividades e das estratégias a implementar tiveram como ponto de partida os dados recolhidos durante a observação e algumas impressões trocadas com a professora titular da turma e com os próprios alunos. Esta componente visou por um lado, analisar e refletir de forma partilhada sobre as intervenções efetuadas durante a semana e, por outro, planificar as experiências de aprendizagem da turma nas semanas seguintes com o apoio da Professora Supervisora. Os temas a abordar em cada domínio eram sugeridos previamente pelas professoras titulares que também sugeriam algumas estratégias para a organização das atividades.

A *implementação das aulas* supervisionada pela Orientadora Cooperante de cada área específica visou o desenvolvimento de competências de intervenção no âmbito do 2ºCEB. Ao longo deste período, implementaram-se os planos de aula previamente elaborados e foram-se propondo estratégias e materiais para o enriquecimento da prática letiva.

Por último, a componente de reflexão *pós-intervenção*, importante no processo de desenvolvimento profissional, pois permite através do questionamento e da análise crítica, detetar as falhas, reorganizar as estratégias e superá-las. Esta componente concretizou-se sobretudo no final da lecionação, mas por vezes estendeu-se à componente de planificação e à de intervenção.

## **CAPÍTULO 10. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO EM 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

---

No presente capítulo, é caracterizada resumidamente a instituição e as turmas que integraram o contexto educativo deste estágio.

### **10.1 Instituição**

---

A instituição onde realizei o estágio no 2.º ciclo do ensino básico situa-se dentro do perímetro urbano da cidade de Coimbra. É uma instituição de ensino particular, propriedade da Congregação religiosa de São José de Cluny.

Esta congregação tem uma tradição pedagógica secular baseando-se na pedagogia de Cluny, que assenta na pessoa, na personalidade, na visão educativa e na vida de Ana Maria Javouhey, fundadora da Congregação. Por exemplo, o lema do atual Projeto Educativo do colégio “Façamos todos os esforços por aperfeiçoar a educação e levá-la ao grau de perfeição que é possível...” é da autoria de Ana Javouhey (carta 113).

A pedagogia de São José de Cluny é “normativa e hierarquizada”. Segundo o regulamento interno do colégio, “todos os intervenientes no ato educativo estão sujeitos a regras, que ditam a ordem e o método”, sendo que a pedagogia do colégio assenta em três vetores principais: o *vetor escola*, que visa uma educação para a excelência do saber em todas os domínios; o *vetor católico*, que visa o estudo, aprofundamento e reflexão das Verdades da Fé Católica e o *vetor cultural*, que visa aprofundar um tema cultural que permita à comunidade educativa uma visão específica da sua missão no mundo.

A população escolar abrange diferentes níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário. O colégio conta com um complemento de atividades de enriquecimento e formação global distribuídas por diferentes núcleos: artístico, musical, tecnológico, informático, desportivo e científico. Oferece ainda aulas de latim.

Por fim, o colégio é uma escola privada de reconhecido sucesso que exerce alguma pressão/competição disputando habitualmente o 1º lugar do Ranking das escolas da cidade.

## **10.2 Turmas em que Intervim**

---

No decorrer do estágio, contactei com três turmas do 2.º Ciclo do Ensino Básico: duas do 5ºano e uma do 6ºano. Na turma do 5ºA lecionei História e Geografia de Portugal, na turma do 5.º B lecionei Português e Matemática e na turma do 6.º D, lecionei Ciências Naturais. Conhecer as características da turma e os alunos individualmente quanto às suas motivações, necessidades e dificuldades é de extrema importância para poder planear e implementar estratégias de ensino e aprendizagem devidamente adequadas. De seguida, apresenta-se as características mais relevantes de cada turma.

### **A turma do 5.ºB**

A turma do 5.ºB era constituída por vinte sete alunos, dezasseis raparigas e onze rapazes. A maioria dos alunos vivia com os pais que tinham um nível de escolaridade elevado, sendo que dezoito possuíam habilitações académicas de nível superior. O nível económico familiar era médio/elevado.

Este grupo tinha dois alunos com comportamentos menos corretos, em sala de aula. Um dos alunos apresentava dificuldades de relação com os outros e um acentuado défice de atenção. O outro aluno tinha Síndrome de Asperger a quem os colegas prestavam auxílio na organização do material e na resolução de algumas tarefas. Na área da Matemática e do Português, existiam quatro alunos com algumas dificuldades de aprendizagem.

De um modo geral, esta turma era constituída por alunos motivados que tinham uma atitude positiva face à escola. Eram participativos, empenhados e com sentido de responsabilidade em relação à avaliação, tomando-a como uma preocupação. Os pais acompanhavam, apoiavam e valorizavam as aprendizagens dos filhos. A par das atividades letivas, os alunos frequentavam atividades extracurriculares diversificadas.

### **A turma do 5.ºA**

A turma do 5.ºA era constituída por vinte e cinco alunos, onze do sexo feminino e catorze do sexo masculino. A maioria dos pais/encarregados de educação possuíam habilitações académicas de nível superior e tinham uma situação económica média/alta. Habitavam, quase todos, dentro do perímetro urbano da cidade.

A nível do comportamento na sala de aula, havia quatro alunos com atitudes inadequadas, que perturbavam as aulas, contribuindo para um ambiente de trabalho pouco produtivo.

Em termos de dificuldades cognitivas, dois alunos tinham grandes dificuldades de concentração e de memorização, distraíndo-se constantemente. Estes alunos não tinham métodos de trabalho e de organização pessoal, beneficiando de apoio educativo.

Frequentavam atividades extracurriculares sendo que o desporto (nos mais variados estilos) e as línguas (inglês) eram as que concentravam mais elementos.

Num questionário, sobre a metodologia de trabalho preferida a adotar na sala de aula a maioria escolheu o trabalho de pares.

### **A turma do 6ºD**

A turma do 6ºD era constituída por vinte e quatro alunos, doze do sexo masculino e doze do sexo feminino. A maioria dos Encarregados de Educação possuía um grau académico de nível superior.

De um modo geral, todos os alunos gozavam de boa saúde, exceto uma aluna, com insuficiência renal que necessitava de ser vigiada e controlada.

Todos os alunos frequentavam pelo menos uma atividade extracurricular em que se destacava o inglês e a dança. A nível individual apresentavam um desempenho médio-alto.

Na turma, um aluno manifestava imaturidade emocional, agitação e agressividade, dificultando a sua integração na turma. Também se verificava uma competitividade pouco saudável. Um aluno foi vítima de *bullying* por parte dos colegas. Este tipo de atitudes era despoletado por uma minoria, em relação à qual havia alguma vigilância.

## **CAPÍTULO 11. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

---

De seguida, apresenta-se a fundamentação teórica das práticas letivas implementadas e mais significativas, nos quatro domínios científicos: Ciências Naturais, Português, Matemática e História e Geografia de Portugal e a reflexão profissional que resultou da experiência aí adquirida.

### **11.1 CIÊNCIAS NATURAIS**

---

Para fundamentar e refletir as aulas lecionadas no domínio das Ciências Naturais, no presente subcapítulo destaca-se a importância das linhas construtivistas no ensino, dos conhecimentos prévios dos alunos, da realização de trabalhos laboratoriais e da manipulação e exploração de plantas e sementes recolhidas na Natureza, na abordagem do tema proposto.

#### **11.1.1 Fundamentação Orientadora das Práticas Pedagógicas de Ciências Naturais em 2.º Ciclo do Ensino Básico**

*Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: O factor isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos.*  
(Ausubel, 1978)

Muito antes de conhecerem os pontos de vista teóricos das Ciências, as crianças presenciam determinados acontecimentos e outros tantos fenómenos, no meio que as rodeia. Através da observação e da interação com materiais e

objetos, são desencadeadas ideias que correlacionam aquilo que viram e identificaram. As ideias desenvolvidas pelas crianças têm uma base estrutural e sistemática de origem sensorial, cultural e escolar que irão influenciar as suas aprendizagens posteriores (Martins *et al.*, 2007).

Estes pressupostos inserem-se na teoria construtivista. Nesta perspetiva, num contexto de ensino e de aprendizagem, o aluno assume um importantíssimo papel ativo na construção dos seus conhecimentos, que resulta do seu próprio trabalho. E ninguém o pode substituir nas suas sucessivas reorganizações cognitivas (Astolfi, 2001). O papel do professor é potenciar a capacidade de análise e reflexão dos alunos, disponibilizar facilitadores e regular as aprendizagens (Astolfi, 2001). É com base na orientação construtivista para o ensino e para a aprendizagem das Ciências Naturais que irei fundamentar a minha prática letiva.

O conteúdo abordado nas aulas lecionadas foi a “Reprodução das plantas”, inserido no tema “Processos Vitais comuns aos seres vivos: Transmissão de vida”. Este conteúdo subdivide-se nos seguintes tópicos: (i) Reprodução por sementes; (ii) Polinização, frutificação e disseminação; (iii) Germinação por sementes; (iv) Reprodução das plantas sem flor.

Para construir as minhas planificações, analisei as orientações para o ensino das ciências. Nas atuais mudanças das orientações curriculares das Ciências, apela-se à abordagem de problemas do quotidiano. Segundo Martins e Veiga (1999), a resolução de problemas facilita a exploração dos processos da Ciência e da Tecnologia, bem como das suas inter-relações com a Sociedade. Estas interações, designadas pela sigla CTS, pressupõem uma abordagem contextualizada, contribuindo para uma melhor educação em cidadania, onde aspetos ligados ao ambiente, à saúde e ao consumo são de reconhecido interesse.

Outra razão, para destacar a importância da resolução de problemas na construção do conhecimento nas Ciências, reside no facto de ajudar a desenvolver o conhecimento conceptual, processual e competências que, muitas vezes, os cidadãos têm de mobilizar quando enfrentam problemas no seu quotidiano (efetuar previsões, recolher informação, planear, formular hipóteses, controlar variáveis, confrontar opiniões, relacionar situações, ...). Estas competências trabalhadas através da compreensão de situações problemáticas, para as quais os alunos não têm resposta imediata, irão oferecer uma perspetiva muito mais real do carácter, do progresso e dos processos da Ciência (Martins & Veiga, 1999).

O trabalho prático é por excelência, um polo de debate e reflexão, ao permitir pensar e fazer Ciência (Santos, 2002). O trabalho prático engloba o trabalho laboratorial (conjunto de atividades que decorrem no laboratório) e o trabalho experimental (conjunto de atividades em que há manipulação das variáveis). Tendo em conta os objetivos dos conteúdos a desenvolver e o tempo de lecionação que dispunha, considereei que duas atividades do tipo prático-laboratorial seria o mais adequado. O trabalho laboratorial considera-se prático quando o aluno é o executante desta atividade (Martins *et al.*, 2004). A primeira atividade desenvolvida consistiu na observação de sementes de trevoceiro em diferentes fases de germinação. Nas sementes dos estádios mais avançados, os alunos separaram os cotilédones e observaram a plântula, distinguindo a gémula, a radícula e o caulículo. A segunda atividade prática consistiu em retirar esporângios dos fetos e observar a olho nu, à lupa e ao microscópio. Para utilizarem o microscópio, foram os alunos que efetuaram a preparação.

Os registos das observações durante as atividades práticas-laboratoriais foi especialmente valorizado. Os registos constituem uma forma de memorizar, com importância a curto prazo e a longo prazo. No decorrer da atividade, registar permite aos alunos desenvolver processos de estruturar o seu

pensamento, de dar-lhe forma, de apreendê-lo e de materializá-lo (Pereira, 1992). A longo prazo, os registos efetuados permitem desenvolver capacidades de metacognição, se mais tarde, os alunos forem solicitados a compararem o que pensavam antes com o que pensam depois de realizarem a atividade (Pereira, 1992). Estes aspetos foram tidos em conta na elaboração das folhas de registo das atividades prático-laboratoriais. As folhas de registo foram estruturadas em torno de uma questão-problema para a qual se pretendia encontrar resposta(s) e foi-lhes solicitado previsões, a indicação do material utilizado, o registo escrito, o desenho (com a devida legenda), bem como as suas conclusões.

No final de cada atividade prática foi promovida uma discussão em torno das observações e das conclusões. Estes momentos permitiram estabelecer uma ponte entre a situação prática da atividade, em que os alunos utilizaram palavras do seu quotidiano e o vocabulário específico e mais elaborado adquirido durante as aulas.

As atividades práticas foram um meio de desenvolver a qualidade do pensamento reflexivo, mas não foram o único. A nossa sociedade, tecnológica e científica, necessita que os indivíduos possuam competências, que lhes permitam compreender e participar na sociedade do conhecimento, mobilizando, através delas, o saber, o ser e o saber resolver problemas com que o mundo atual se depara (Alonso citado por Galvão *et al.*, 2006). Ou seja, aos alunos, o desenvolvimento pensamento reflexivo, dar-lhes-á a faculdade de poder fazer um exame crítico e de compreensão de tudo o que se passa à sua volta. No ambiente escolar, a prática reflexiva dos alunos deve ser então estimulada e desenvolvida, em contexto com os conteúdos curriculares abordados na sala de aula, através de atividades genuínas, apelativas, e significativas (Sá & Varela, 2004). Durante as aulas procurei proporcionar este tipo de atividades e destaco uma, na qual pedi aos alunos uma possível

explicação para “uma alface que nasceu no meu jardim” (sendo que existe uma horta muito próxima) para abordar os agentes de disseminação, sobre a qual me debruçarei na reflexão deste subcapítulo.

Procurar que os alunos estabelecessem uma ligação entre os conhecimentos a abordar e os já adquiridos com natureza de uma forma real, também foi uma preocupação. Para a sala de aula, levei plantas completas e partes de outras que eram referidas nas aulas, como: a coroa de rei, os fetos, o musgo, um tremoceiro, a flor masculina e a flor feminina do pinheiro, alguns ramos de pessegueiro e um ramo de pereira no início da frutificação. A observação e o manuseamento das plantas permitiram discutir alguns aspetos que de outra forma seriam apenas um conceito teórico, como por exemplo, a caracterização do néctar através da coroa de rei, verificando a sua consistência viscosa que acabou por suscitar outras questões também pertinentes: “Se eu provar o néctar sabe-me a doce?” (a natureza açucarada do néctar foi outra característica abordada).

Relativamente à utilização de recursos audiovisuais, recorri a uma experiência virtual interativa e a vídeos<sup>5</sup>. A experiência interativa serviu para abordar as condições necessárias à germinação das sementes. Ao longo da experiência eram solicitadas previsões: Em qual dos *gobelés* (submetidos a diferentes condições) a semente de feijão irá germinar? Como a atividade era em grande grupo, foi necessário ouvir e trocar argumentos até se chegar a um consenso para marcar a opção correta. Este recurso, assim como os vídeos apresentados das fases de reprodução do musgo e do feto (plantas criptogâmicas), proporcionaram uma abordagem lúdica dos conteúdos motivando os alunos para a discussão em grupo, empregando os seus

---

<sup>5</sup> Pertencentes à Plataforma da Escola Virtual da Porto Editora

conhecimentos prévios e conhecimentos adquiridos, tomando posições e defendendo os seus pontos de vista.

De uma forma geral, as aulas lecionadas foram desenvolvidas em três momentos, caracterizados por Delizoicov e Angotti (1991) da seguinte forma: problematização inicial, organização de conhecimentos e, por último, aplicação do conhecimento.

O primeiro momento baseou-se na apresentação de situações e/ou questões que suscitassem o interesse dos alunos e fomentassem a discussão na sala de aula. A discussão problematizada fez emergir as conceções alternativas dos alunos: “(...) ideias que se aparecem como alternativas a versões científicas” que são “(...) potenciais modelos explicativos resultantes de um esforço consciente de teorização.” (Martins *et al.*, 2004). Na minha prática, este momento, além de motivar para introduzir um conteúdo específico, teve a função de estabelecer a ligação entre o conteúdo e as situações reais que os alunos provavelmente já conheciam. Foram diversas as estratégias utilizadas para encorajar os alunos a pensar sob as suas ideias e a expressá-las acerca dos temas a tratar. Por exemplo, para abordar a polinização, a problematização partiu da interpretação de uma notícia do jornal, que relatava a existência de mais casos de alergias durante a primavera.

O segundo momento, a organização dos conhecimentos, consistiu em sistematizar o conhecimento necessário para a compreensão do tema e da problematização inicial. Para interiorizar as definições, conceitos e relações necessárias, procurei valorizar a escrita, o esboço, o desenho e a legenda como registo, uma vez que ajuda os alunos a realçar e a atentar considerar os pormenores necessários à compreensão. Outra estratégia frequente foi o recurso a mapas conceptuais construídos com a participação dos alunos sob a minha orientação. Os mapas de conceitos exercem uma ação importante na aquisição do novo conhecimento bem como no processamento da informação. Estes

permitem apresentar os conceitos, as relações entre conceitos, a hierarquia e as “ligações cruzadas” entre diferentes ramos da sua estrutura (Leite, 2004).

Por último, o terceiro momento de aplicação do conhecimento destinou-se sobretudo a abordar situações que vinham sendo interiorizadas pelos alunos. Neste momento, as atividades devem permitir ao aluno analisar e interpretar, tanto as situações que foram exploradas inicialmente na problemática como as situações diferentes que são explicadas pelo mesmo conhecimento (Delizoicov & Angotti, 1991). Nas aulas lecionadas, as atividades de sistematização basearam-se nos exercícios propostos no manual adotado e numa ficha de trabalho construída por mim a partir de exercícios disponibilizados pela Escola Virtual da Porto Editora.

Nas atividades práticas já referidas e neste último momento, de aplicação do conhecimento, foi solicitado aos alunos trabalhassem em pares, visto que na turma havia alguns problemas de integração como foi referido na caracterização da turma. Através desta metodologia, procurei estimular atitudes de auxílio e cooperação entre eles. Por outro lado, no trabalho a pares há a vantagem dos alunos trocarem opiniões entre si, o que também pode ser uma mais-valia na compreensão dos conteúdos (Pereira, 1992).

A avaliação realizada, neste período de estágio, teve um caráter formativo, baseando-se no acompanhamento do progresso da aprendizagem dos alunos. Neste sentido, com o intuito de diagnosticar dúvidas e dificuldades recolhi a ficha de trabalho realizada na sala de aula. E não foram só respostas certas dos alunos tidas em conta. As respostas erradas foram encaradas como normais e características do nível de aprendizagem, que depois explorei no sentido de dinamizar e facilitar a aprendizagem. Afinal, a aprendizagem do aluno é uma atividade de exploração pessoal que o conduz a uma reorganização ativa de uma rede de significados acerca do mundo (Valadares & Graça, 1998).

### **11.1.2 Experiência-chave – Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas de Ciências Naturais em 2.º Ciclo do Ensino Básico**

A unidade de Ciência Naturais foi a primeira área científica das quatro que lecionei. O apoio da professora Cooperante e da professora Orientadora foram essenciais para que, neste período, pudesse melhorar as minhas planificações e refletir acerca das aulas lecionadas, identificando os aspetos a reformular. Como afirma Marques (2004, p. 19) “sob a orientação do formador, os professores evoluem no sentido de uma maior autonomia e de uma maior responsabilização na sua ação educativa”.

Houve três momentos distintos durante a prática letiva: a observação das aulas da professora Cooperante, a implementação das aulas planeadas e a reflexão sobre as aulas lecionadas.

No período de observação, percebi que a professora Cooperante recorria frequentemente aos esquemas e a notas escritas no quadro para sistematizar os conteúdos. Dizia-lhes algumas mnemónicas, para facilitar a memorização de alguns conceitos, em que pela experiência da professora, os alunos provavelmente iriam ter dificuldades. Contava várias curiosidades acerca dos temas abordados ou experiências pessoais para elucidar os alunos e incutir-lhes o seu gosto e admiração pela Ciência. Não era habitual recorrer a atividades práticas. O manual era o principal instrumento de trabalho na sala de aula. Os alunos demonstravam interesse pela disciplina, mas havia um pequeno grupo que acabava por ter uma participação muito mais ativa do que a restante turma. Tomando em consideração este contexto, ao planear, procurei construir aulas motivantes, em que todos os alunos pudessem construir os seus conhecimentos com compreensão, tendo sempre presente a importância de resolução de problemas no ensino e aprendizagem das Ciências. Incluí na sequência duas atividades práticas: a observação e distinção dos constituintes das sementes de

tremoceiro (em diferentes estádios de desenvolvimento) e a observação de esporos e de esporângios de fetos.

Na primeira atividade prática, não foi possível entregar a folha de registo aos alunos. Perante esta situação, após discutir a questão-problema com os alunos e as suas previsões, optei por desenhar no quadro uma tabela, com as devidas indicações, para os orientar no registo. Mais tarde, em reflexão com a professora Cooperante e com a professora Orientadora, percebi que esta teria sido uma boa oportunidade de envolver os alunos neste processo, convidando-os a refletir sobre a melhor forma de apresentarem as suas observações e em como poderiam organizar uma possível tabela. Durante a atividade, também verifiquei que os alunos não estavam habituados a efetuar registos escritos nem a desenhar o que observavam, mostrando bastante insegurança no que estavam a desenhar e a legendar. Por isso, considero que, neste momento, o apoio individual e o exemplo do desenho e da legenda que fiz com toda a turma foram importantes para que os alunos ultrapassassem as dificuldades e completassem a tarefa. Esta atividade teve repercussões positivas na atividade prática-laboratorial seguinte. Notou-se uma evolução. O desenho e a legenda, na folha de registo, já não eram um obstáculo. Na discussão dos resultados, em ambas as atividades práticas, os alunos participaram com entusiasmo e retiraram as suas próprias conclusões.

De um modo geral, as atividades práticas motivaram os alunos, a estabelecer relações/comunicação com os outros (domínio afetivo), ajudaram-nos a compreender os conceitos (domínio cognitivo); e proporcionaram o manuseamento de equipamento laboratorial, contatando com metodologia científica e aprendendo técnicas laboratoriais (domínio processual).

Foram importantes os momentos em que os alunos refletiram e expuseram criticamente o seu ponto de vista e/ou as suas hipóteses. Uma das questões apresentadas, e já referida na fundamentação, para abordar os agentes

de disseminação, teve por base a seguinte questão: *“Na minha casa eu tenho uma horta com alfaces e ao lado há um jardim... E uma alface nasceu no jardim...Sem ninguém a ter semeado...Como terá sido isto possível?”*. A primeira resposta que um aluno apresentou foi: *“A professora é que a semeou lá.”*. Reafirmei que nem eu nem a minha família tínhamos intenção de ter uma alface no jardim. De seguida, vários alunos deram a sua opinião: *“Foi a água que levou a semente”, “Pode ter sido o cão”, Já sei! Foi o vento!”*. Na minha opinião, estes momentos foram fulcrais pois, como se exemplifica, os alunos enunciaram os vários agentes de disseminação antes de conhecerem o conceito, ao tentarem “apenas” solucionar um problema.

A avaliação ao longo das aulas, nomeadamente quando recolhi a ficha de trabalho realizada na terceira aula, permitiu-me ter uma noção mais realista daquilo que os alunos aprendiam durante as aulas. Deste modo, soube quais os pontos em que tinha de insistir nas aulas seguintes. Em conversa posterior com a Professora Cooperante, soube que os alunos na ficha de avaliação tiveram boas notas e que nos conteúdos lecionados por mim, os alunos estiveram ao mesmo nível que os outros alunos das outras turmas. Como professora estagiária, é sempre um enorme conforto e motivação saber que consegui conduzir os alunos e atingir os objetivos propostos.

## 11.2 PORTUGUÊS

---

Tendo em conta a importância da comunicação linguística na interação com o outro e com o mundo, os principais aspetos a abordar neste ponto incidem principalmente sobre as experiências e aprendizagens vivenciadas, no ensino e aprendizagem em cada domínio da língua.

### 11.2.1 Fundamentação Orientadora das Práticas Pedagógicas de Português em 2.º Ciclo do Ensino Básico

*A comunicação é a chave da aprendizagem.*

(Nunes, 2009)

Como já foi referido neste trabalho, as políticas educativas reformulam e reinventam os seus paradigmas com um objetivo: melhorar a qualidade do ensino. Em 2013, foram publicadas as Metas Curriculares de Português do Ensino Básico “cuja definição organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar” (Buescu *et al.*, 2012, p. 4). Deste modo, visa ajudar os professores a concentrarem-se no que é essencial e a delinear as melhores estratégias de ensino. Este documento constitui-se “como o documento de referência para o ensino e a aprendizagem (...)” (Buescu *et al.*, 2012, p. 4).

A conceção das Metas Curriculares de Português teve como texto de referência o Programa de Português do Ensino Básico (Reis *et al.*, 2009), respeitando globalmente os domínios aí expostos<sup>6</sup>. Contudo, confrontando estes documentos, há algumas diferenças na terminologia adotada. As Metas

---

<sup>6</sup> Os eixos orientadores do PPEB são: a Oralidade (subdividido na Expressão Oral e na Compreensão do Oral), a Leitura, a Escrita e o Conhecimento Explícito da Língua.

Curriculares aglomeram a expressão oral e a compreensão do oral no domínio da Oralidade, substituem o termo Conhecimento Explícito da Língua por Gramática e introduzem o domínio da Educação Literária. A Leitura e Escrita surgem associadas nos dois primeiros ciclos de ensino. Este novo documento assim caracterizado foi disponibilizado no ano letivo 2012/2013, coincidindo com período em que ocorreu a minha prática letiva, sendo implementado no ano letivo posterior: 2013/2014.

Os documentos curriculares de referência que utilizei para construir e implementar as aulas foram: o PPEB e as Metas Curriculares. A par destes, consulte também os Guiões de Implementação do PPEB. É precisamente com base nestes documentos que fundamentarei, de seguida, as atividades promovidas no sentido de desenvolver as capacidades inerentes a cada um dos domínios da língua materna. Antes, importa salientar que o ensino e a aprendizagem do Português determinam irrevogavelmente a formação das crianças e dos jovens (Reis *et al.*, 2009). Afinal, a nossa língua é o instrumento de acesso a todos os saberes (Reis *et al.*, 2009).

O tema proposto e abordado, nas aulas que lecionei, foi o texto poético. A sequência de aulas contemplou a introdução a esta tipologia de texto e a introdução ao estudo da obra *Herbário*, de Jorge Sousa Braga. Os objetivos a desenvolver durante as aulas foram: reconhecer as principais características do texto poético; distinguir poeta de sujeito poético; reconhecer valores e significados de um poema; identificar versos e estrofes; classificar estrofes quanto ao seu número de versos; identificar fatores que contribuem para a musicalidade do texto poético; distinguir diferentes tipos de rima; distinguir sílaba gramatical de sílaba métrica; reconhecer significados e sentimentos transmitidos pelo texto poético e pela música.

Os objetivos referidos vão ao encontro das metas presentes no domínio da Educação Literária. Neste domínio, para trabalhar os aspetos formais do

texto poético, procurei conduzir atividades que proporcionassem aos alunos uma aprendizagem pela descoberta. Por exemplo, para abordar o conceito de sílaba métrica, como este é um dos aspetos que confere musicalidade aos poemas, recorri à canção: *É tão bom uma amizade assim*, do poeta Sérgio Godinho, proposta no PPEB. Através de algumas questões orientadas na folha de trabalho facultada, os alunos “descobriram” que as sílabas gramaticais (propositadamente destacadas) foram pronunciadas de uma só vez. Foi devido ao seu conhecimento fonético implícito que discriminaram os sons ouvidos e distinguiram a sílaba gramatical do novo conceito abordado, a sílaba métrica. Esta atividade também serviu para que os alunos percebessem a relação intrínseca que existe entre a poesia e a música.

No que concerne ao domínio da Oralidade, são contempladas a compreensão do oral e a expressão oral. Estas duas componentes são muitas vezes interdependentes, apesar da especificidade de cada uma. A *compreensão do oral* é definida como “a capacidade para atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades do Português” (Reis *et al.*, 2009, p. 16). Esta capacidade envolve a receção e a descodificação de mensagens por acesso a conhecimento organizado na memória”. Por seu turno, a expressão oral é entendida como a aptidão “(...) para produzir sequências fónicas dotadas de significado e conformes à gramática da língua” (Reis *et al.*, 2009, p. 16). A expressão oral implica a mobilização de saberes linguísticos e sociais, pressupõe o conhecimento dos papéis desempenhados pelos falantes bem como uma atitude cooperativa na interação comunicativa. Ora, comunicar é um exemplo evidente da correlação entre as duas componentes descritas: o interlocutor utiliza as capacidades de *expressão oral*, quando verbaliza o seu pensamento, e mobiliza as suas capacidades de *compreensão do oral*, quando ouve o outro interlocutor.

No 2.º ciclo, a comunicação oral adquire uma função relevante na organização do trabalho na sala de aula, na execução das tarefas e na divulgação e partilha dos resultados (Reis *et al.*, 2009). Nas minhas práticas, promovi a partilha de opiniões. O modo como os alunos usavam a sua palavra, que deveria ser audível e com boa dicção, permitia-me, assim, testar o seu desempenho na expressão e compreensão do oral. Por exemplo, com o intuito de motivar os alunos para o estudo do texto poético, promovi um *brainstorming* de ideias, no qual cada aluno disse o que era para si a poesia. Segundo Pierre Bach (1991, p. 79), o *brainstorming* é uma técnica para que o grupo consiga produzir um máximo de ideias. No entanto, o autor citado aponta quatro regras obrigatórias para realizar esta atividade: (i) a crítica é proibida; (ii) a banalidade deve-se aceitar; (iii) a imaginação livre é essencial; (iv) só conta a quantidade. Neste sentido, procurei promover um ambiente em que os alunos se sentissem livres para expressar as suas ideias, aperfeiçoando assim o seu pensamento. Esta atividade foi muito relevante, porque além de conseguirem definir a poesia de múltiplas formas, depois demonstraram sensibilidade na interpretação e na análise dos poemas propostos.

Antes do estudo da obra *Herbário*, de Jorge Sousa Braga, foram explorados os seguintes poemas: “Trocás” de Luísa Ducla Soares, o poema “O Pirlampo”, de Maria Rosa Colaço e da autoria de Teresa Guedes, o poema “Rimar”. Em cada análise, pedi aos alunos que expressassem a sua opinião sustentada em argumentos. A poesia assenta fundamentalmente na subjetividade, sentimento, emoção e nos diferentes sentidos das palavras. Isto permite um leque muito variado de interpretações e todas devem ser consideradas. Segundo Cristina Robalo Cordeiro (2003, p. 121), os alunos têm medo de ter compreendido (e interpretado) mal, calando-se na expectativa da intervenção dos que nunca se enganam. O professor “deve rejeitar o valor do sentido único e, apoiando-se em textos “construtíveis”, acentuar o papel do

sujeito e de qualquer interpretação pessoal.” (Cordeiro, 2003, p. 121). Cullinan, Scala and Schroder (citados por Perfect, 1999, p. 728) afirmam que “poetry is especially appropriate for language learning because it contains language used in its most beautiful forms”, ou seja, a poesia é especialmente apropriada para os aprendizes da língua, porque a linguagem é utilizada na sua mais bela forma.

Outra das atividades realizadas, em que fomentei a comunicação e partilha de ideias entre os alunos, foi na introdução da obra *Herbário*, de Jorge Sousa Braga, pedindo-lhes a sua opinião acerca dos elementos paratextuais. Como refere Cristina R. Cordeiro (2003, p. 119), o professor deve “dar a compreender o modo pelo qual o livro nos interpela já pela sua organização material e pelo seu paratexto”.

Quanto ao domínio da Leitura e Escrita, apesar das funções distintas que acarretam, surge associado nas Metas por se apoiar em objetivos que lhes são em grande medida complementares (Buescu *et al.*, 2012). Em particular na Leitura, as orientações do PPEB, propõem que os alunos desenvolvam atividades e tarefas que favoreçam a sua formação enquanto leitores autónomos, despertando neles a apetência pela leitura e a descoberta de uma ampla diversidade de obras literárias (Reis *et al.*, 2009, p. 74). Neste sentido, os poemas trabalhados, atrás citados, serviram para estimular a fruição da leitura dos estilos dos diferentes autores. Na leitura oral dos poemas, procurei sempre reparti-la para mais alunos poderem participar. A leitura de poesia alimenta o gosto pela sonoridade da língua (rima, ritmo, som das palavras aliterações e onomatopeias), pelo poder da linguagem (sentido literal, sentido figurativo) e pelo uso da linguagem poética e simbólica (Sim-Sim, 2007, p. 55). No GIP da Leitura (Silva E. *et al.*, 2011), sugerem-se seis aspetos que o professor deve considerar, na abordagem desta tipologia de texto: (i) encorajar a ler poesia; (ii) desenvolver a compreensão da leitura de poemas; (iii) treinar a leitura em voz alta e em coro; (iv) memorizar e recitar poesia; (v) explorar o ritmo e as

sonoridades da língua e (vi) desenvolver o raciocínio metafórico. Na prática letiva, além de promover a leitura dos poemas, também recorri, por vezes, à audição desses mesmos poemas musicados e/ou declamados, explorando assim diferentes ritmos e sonoridades, conferindo-lhes novas interpretações.

Durante as aulas lecionadas, procurei também que os alunos praticassem a escrita de várias tipologias textuais. Segundo o GIP da Escrita “O aluno deve ser desafiado a escrever a partir de intenções comunicativas criadas em contexto e a partir de contextos específicos, de modo a que, seguindo o fluxo discursivo e a “voz” que lhe dá corpo, possa experimentar múltiplas situações de representação do mundo pela escrita” (Niza *et al.*, 2011, p. 5). Para a produção textual, é pois, importante criar condições para que os alunos planifiquem o seu texto, uma vez que “Produzir um texto é uma aprendizagem lenta que se reveste de complexidade na medida em que é necessário dominar o código escrito, conhecer as características dos diferentes tipos de texto e desenvolver uma temática, o que implica uma planificação e a escolha de estratégias” (Rebelo *et al.*, 2000, p. 91). Neste sentido, recorri a motivações/estratégias diferentes, tais como: a resposta a uma questão do sujeito poético; a apresentação de um contexto sugestivo; a planificação a partir de um esquema orientador, para ajudar a estruturar o texto, etc. Por outro lado, apoiei os alunos nas suas dificuldades sempre que construía um texto, porque “os alunos precisam de indicações ativas e positivas e não de proscricções inibitórias” (Beaugrande, 1984; Kintsch, 1977 citados por Niza *et al.*, 2011).

No final da minha prática letiva, elaborei uma coletânea com os poemas que os alunos criaram para que cada um ficasse não só com o seu, mas também com os dos outros colegas. Tal como é referido no GIP da Escrita, “os alunos precisam sobretudo que a sua escrita seja apreciada pelos seus pares e pelos professores, porque só em ambiente **acolhedor** e de **apoio** [*sic*] se consegue

criar a liberdade psicológica na qual podem crescer como escritores “ (Foster, 1992, Cardinet, 1988, citados por Niza *et al.*, 2011, p. 2).

Por último, no domínio da Gramática, foi-me proposto recordar os conteúdos gramaticais que estivessem presentes nos textos explorados, com especial enfoque nas conjunções, pois tinham sido introduzidas há relativamente pouco tempo. No PPEB, com a terminologia de CEL, refere-se que este conhecimento resulta da “refletida capacidade para sistematizar unidades, regras e processos gramaticais do idioma, levando à identificação e à correção do erro” (Reis *et al.*, 2009, p. 16). Por outras palavras, o CEL advém da consciência que os falantes possuem dos enunciados que pronunciam, adquirida automaticamente através do uso da oralidade. O GIP do CEL preconiza que “Um dos aspetos fascinantes sobre o nosso conhecimento da língua é o facto de ativarmos todos estes níveis gramaticais de forma **inconsciente** e **eficiente** [*sic*]” (Costa *et al.*, 2011, p. 9). Deste modo, o CEL assenta na instrução formal dos fenómenos e regularidades da língua desenvolvendo processos metacognitivos (Reis *et al.*, 2009). Cabe ao professor, na abordagem dos conteúdos gramaticais transformar o conhecimento implícito dos alunos em conhecimento explícito, ou seja, levá-los a refletir sobre as regras e os processos usados de modo a melhorar as suas competências no domínio da leitura, da escrita e da oralidade. Neste caso, não introduzi conteúdos gramaticais, e, de um modo geral, os conteúdos recordados, foram: as conjunções, os recursos estilísticos (enumeração, adjetivação e comparação), os tempos verbais e as preposições.

### **11.2.2 Experiência-chave – Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas de Português em 2.º Ciclo do Ensino Básico**

Neste período de estágio houve três momentos importantes: (i) a observação das aulas da professora cooperante, (ii) a construção das planificações e a lecionação das aulas, bem como (iii) a reflexão sobre a ação.

O período de observação englobou dez aulas lecionadas pela professora cooperante. Este foi um momento privilegiado, pois pude observar a forma como a professora abordava os conteúdos e as interações que estabelecia com os alunos bem como perceber os interesses e as motivações dos alunos. Os alunos cumpriam as regras da sala de aula, empenhavam-se nos trabalhos de casa e eram muito participativos. De um modo geral, gostavam de ler oralmente e expressar a sua opinião. Numa das atividades desenvolvidas pela professora cooperante, em que cada aluno tinha de apresentar uma história de um livro, percebi que alguns deles tinham uma forte vocação para o teatro. Tendo em conta o contexto social da turma, procurei construir aulas que interessassem os alunos para a aprendizagem dos conteúdos. Concordando com José António Franco (1999, p. 58), a ação do professor passa por “(...) criar um clima de trabalho em que cada um se sinta suficientemente motivado para aprender experimentando - errando muito, naturalmente, mas sem que isso o impeça de participar e de compreender que é a utilização das próprias palavras que lhe vai permitir a sua apropriação delas, nos mais diversos contextos e desvendar o mundo real e o da poesia.”

Refletindo em torno das aulas lecionadas houve atividades que se mostraram muito profícuas. O facto de introduzir a poesia perguntando o que esta significava a cada um dos alunos, instalou-se desde cedo a ideia de que a poesia é algo subjetivo e depende da interpretação de cada um, associando-lhe assim a “magia das palavras” presente neste estilo literário. Tal como afirma

José A. Franco (1999, p. 19) “A leitura do texto poético só é possível depois de uma cuidada iniciação ao seu código específico, promovendo contatos motivantes e permitindo o prazer do seu manuseio descontraído.”

As atividades de escrita de três tipologias textuais, propostas num curto espaço de tempo, acabaram por agradar a todos. O planeamento do texto narrativo ajudou alguns alunos a superar as dificuldades na organização do texto. O texto dramático proposto, um diálogo entre uma folha de papel e a folha de uma árvore, foi também importante para recordar as características desta tipologia. Quanto ao desenvolvimento da escrita do texto poético, um deles incidiu na reescrita do Poema “Trocac”, de Luísa Ducla Soares, aquando da abordagem dos tipos de rimas. Para os ajudar, realizei um *brainstorming* de palavras terminadas em “-inha”, “ã” e “ão”. O trabalho foi conseguido, contudo, o facto ter feito uma listagem de palavras com a terminação referida, por um lado, trouxe ganhos em termos de tempo, mas por outro, foi redutor em termos de imaginação. O outro poema que os alunos escreveram, teve como contexto um poema analisado da obra estudada, que recorria à adjetivação em torno da palavra “folha”. O desafio lançado consistiu na escolha de um objeto, e também com recurso aos adjetivos, escreverem um poema. A correção destes trabalhos foi muito gratificante, pois acredito ter conseguido desenvolver o “eu poético” dos alunos. Em suma, todas as atividades propostas no domínio da Escrita revelaram e desenvolveram a imaginação e a criatividade de cada criança.

Relativamente à exploração da gramática, ao pedir para os alunos identificarem as preposições do poema em análise, verifiquei que os alunos tinham dificuldade em distinguir as preposições contraídas e as preposições simples. Perante esta situação, registei no quadro as preposições contraídas, para que eles pudessem registar no seu caderno diário. Se fosse hoje, ter-lhes-ia proposto um exercício de manipulação para eles perceberem o valor da preposição, por exemplo, reescrevendo o poema sem elas.

Um das dificuldades que tive de enfrentar na sala de aula foram as falhas tecnológicas. No momento de apresentar uma música de Sérgio Godinho, que serviria como motivação para a abordagem do conceito de sílaba métrica, o sistema de som não estava operacional. Não me embarcei e recorri ao quadro branco. No entanto, a sequência de aprendizagem e o envolvimento previsto para esta atividade foi menor e provocou uma quebra na aprendizagem pretendida: detetar que algumas sílabas gramaticais eram pronunciadas de uma só vez na música.

Refletindo em torno das aulas lecionadas posso afirmar que durante o período de estágio aprendi muito e uma das aprendizagens que destaco é a gestão do tempo. As planificações idealizadas, no início, eram ambiciosas e exigiam algum ritmo. Só que as opiniões e as dificuldades dos alunos contam mais do que tudo e, por isso, percebi que deveria abdicar de algumas atividades em prol do debate da turma – afinal, é importante comunicar oralmente.

A partir da quarta aula lecionada, houve um momento de viragem, ao aperceber-me de algumas estratégias compensadoras em termos de eficácia e organização. Comecei a escrever o sumário no final da aula, o que me libertou da pressão da planificação. Por outro lado, a utilização da projeção dos poemas ajudou os alunos a acompanhar, a anotar e a esclarecer dúvidas, facilitando o envolvimento de toda a turma. Desta forma, estabeleceu-se assim uma maior proximidade comunicativa aluno-professor e vice-versa. Além disso, percebi que ao planificar atividades para a aprendizagem com compreensão, por vezes, o menos poder-se-á tornar o mais.

## **11.3 MATEMÁTICA**

---

O desenvolvimento profissional do professor de matemática envolve vários conhecimentos formais, tais como: saberes matemáticos, estratégias e metodologias para promover nos alunos um conhecimento com compreensão dos conteúdos matemáticos; e conhecimentos informais, adquiridos através da prática de sala de aula. Neste ponto estes aspetos serão abordados.

### **11.3.1 Fundamentação Orientadora das Práticas Pedagógicas de Matemática em 2.º Ciclo do Ensino Básico**

Ensinar começa necessariamente com uma compreensão, pelo professor, do que vai ser aprendido e como vai ser ensinado (Shulman, 1987). Na investigação de Shulman, são identificadas sete categorias do conhecimento base do professor que influenciam a sua compreensão: (i) conhecimento do conteúdo; (ii) conhecimento pedagógico geral, com especial referência aos princípios e estratégias de como gerir uma sala de aula; (iii) conhecimento do currículo; (iv) conhecimento pedagógico do conteúdo; (v) conhecimento dos alunos e das suas características; (vi) conhecimento dos contextos educacionais, que se relaciona com o trabalho em sala de aula, com a gestão e financiamento das escolas, e ainda, com a interação social e cultural da comunidade em que estão inseridos (vii) conhecimento da finalidade da educação, bem como os seus propósitos, valores e ainda das suas bases filosóficas e históricas. Tendo em conta estas categorias do conhecimento de um professor, irei através de algumas delas fundamentar a descrição da minha prática letiva, numa turma do 5ºano de escolaridade, do 2.º Ciclo. Esta turma era constituída por 27 alunos (16 raparigas e 11 rapazes) e, no geral, todos tinham um bom aproveitamento a Matemática.

A sequência didática construída por 12 aulas (de 45 minutos) envolveu os tópicos do tema Geometria: Perímetros e Áreas. Nas duas primeiras aulas foi desenvolvido o conceito de perímetro e as unidades de medida de comprimento. Nas duas aulas seguintes desenvolveu-se o conceito de área e foram trabalhadas as unidades de medida de área. Na quarta, quinta e sexta aula foi apresentado o  $\pi$  e a fórmula para calcular o perímetro do círculo. Na sétima aula praticou-se o cálculo da área de figuras planas: simples e decomponíveis em retângulos e quadrados. Nas três aulas seguintes abordou-se o conceito de figuras congruentes e o conceito de figuras equivalentes. As últimas duas aulas da sequência tiveram como finalidade a integração e consolidação dos diferentes conceitos e processos abordados nas aulas anteriores através de situações problemáticas.

O conteúdo relacionado com a Geometria foi aprofundado e examinado recorrendo aos seguintes livros: *Elementary Geometry for Teachers* (Parker & Baldrige, 2008), *Elementos de Matemática* (Palhares, 2004) e *Saber e Ensinar Matemática Elementar* (Ma, 1999).

Para obter um conhecimento do currículo da Matemática, examinei as Normas para a Matemática Escolar (NCTM, 2007), as brochuras da DGIDC (2009), e sobretudo, o Programa de Matemática do Ensino Básico (PMEB, 2007) e o manual adotado pela turma *Matemática Cinco* (Ribeiro, Rosa, Neves & Vaz, 2011).

No PMEB, os objetivos específicos sugeridos são: determinar o perímetro de polígonos regulares e irregulares; determinar um valor aproximado de  $\pi$ ; resolver problemas envolvendo perímetros de polígonos e do círculo; compreender a noção de equivalência de figuras planas e distinguir figuras equivalentes de figuras congruentes; calcular e/ou estimar áreas de figuras simples ou decomponíveis em retângulos e em triângulos. As capacidades transversais destacadas pelo PMEB que devem ser desenvolvidas

ao longo da aprendizagem matemática são: o raciocínio, a comunicação e a resolução de problemas.

O estudo da geometria, nestes anos de escolaridade (3º-5ºanos), exige pensar e fazer (NCTM, 2007). O professor deve selecionar tarefas que proporcionem oportunidades de observar, analisar, relacionar e construir figuras geométricas e de operar com elas (PMEB, 2007). Tendo por base estes pressupostos, foi então necessário procurar as tarefas que melhor se adequavam. As tarefas propostas tiveram como principais fontes o manual adotado pela turma e os outros livros atrás referidos.

De acordo com a nomenclatura Ponte (2005), as tarefas propostas foram designadas por exercícios, problemas e explorações. É importante diversificar o tipo de tarefa pois cada uma tem o seu propósito. As tarefas de exploração foram utilizadas para que os alunos mobilizassem os seus conhecimentos intuitivos para responder ao enunciado apresentado. Os problemas foram propostos para aprofundar os conhecimentos dos alunos bem como testar a sua compreensão dos conceitos. Com os exercícios pretendeu-se que os alunos praticassem e consolidassem os conhecimentos adquiridos.

A aprendizagem matemática dos alunos decorre então do trabalho que é executado pelo aluno na resolução das tarefas e estruturado pelo professor, ao proporcionar uma compreensão acerca dos conceitos e procedimentos utilizados (PMEB, 2007). Stein & Smith (2009) distinguem três fases através das quais uma tarefa passa: como elas surgem no currículo ou materiais de ensino, nas páginas dos manuais, materiais auxiliares, etc; a seguir, como elas são apresentadas ou anunciadas pelo professor; e finalmente, como elas são de facto implementadas pelos alunos na sala de aula (a maneira pelas quais os alunos realmente trabalham sobre a tarefa). A fase da *implementação* é aquela que influencia especialmente o que os alunos realmente aprendem, pois é quando realizam a resolução e reflexão sobre a tarefa.

Os mesmos autores, Stein & Smith (2009), também enfatizam o facto da tarefa que aparece nos materiais curriculares nem sempre ser idêntica à tarefa apresentada pelo professor, e por outro lado, esta não ser exatamente a tarefa que os alunos realmente fazem. Por vezes, a evolução da tarefa da fase de *apresentação* para a fase de *implementação* muda drasticamente a sua natureza para um nível elevado de exigência cognitiva ou para um nível pouco estimulante de complexidade e raciocínio. Nesta experiência de lecionação, tive em conta estas preocupações e vivenciei as mudanças de natureza da tarefa, nomeadamente, ao propor uma tarefa do manual sobre conversões de unidades de medidas de comprimento. O que eu considerei que seria apenas um exercício tornou-se um problema para alguns alunos que não tinham consolidado a diferença entre a relação de 1 para 10 das unidades de medida de comprimento consecutivas e a relação de 1 para 100 das unidades de medida de área consecutivas.

O modo do professor propor as tarefas tem, implícita ou explicitamente uma estratégia de ensino (PMEB, 2007). Há duas estratégias de ensino distinguidas por Ponte (2005): o ensino direto e o ensino-aprendizagem exploratório. No ensino direto o professor assume um papel fundamental como elemento que fornece informação de modo tanto possível claro, sistematizado e atrativo e no ensino-aprendizagem exploratório o professor não procura explicar tudo deixando uma parte importante do trabalho de descoberta e de construção do conhecimento para os alunos realizarem (Ponte, 2005). Mas, o tipo de abordagem que se decide implementar não tem de ser o mesmo durante toda a aula. Por exemplo, na aula que tinha como objetivo “distinguir figuras congruentes de figuras equivalentes” optei, numa primeira parte, por utilizar o método do “ensino-aprendizagem exploratório”, em que os alunos desenharam peças geométricas (triângulos, retângulos e quadrados), sob as minhas indicações. De seguida, recortaram aquelas peças e construíram figuras

geométricas, de acordo com regras previamente estabelecidas. No fim da tarefa, levei-os a constatar que apesar de diferentes, todas as figuras tinham a mesma área, ou seja, eram figuras equivalentes. Numa segunda parte da aula, utilizei o método de “ensino direto” para sistematizar e consolidar as conclusões retiradas daquela tarefa.

As indicações metodológicas do PMEB destacam a utilização de materiais manipulativos em sala de aula, valorizando o seu papel na aquisição e construção de conceitos matemáticos em todos os níveis de ensino. Nas aulas que lecionei, sempre que oportuno, procurei construir ou levar materiais manipuláveis para a sala de aula que pudessem representar os conceitos que iriam ser abordados. Por exemplo, um material que teve um papel importante foi a representação do metro quadrado, em papel cenário, para abordar as unidades de medida de área e as respetivas conversões. Ao expor o metro quadrado, em papel cenário, decomposto em cem decímetros quadrados, permitiu aos alunos observar e refletir, com base na visualização do conceito a tratar. Estes exemplos concretos tornaram a aula menos abstrata, mais frutuosa e mais atrativa.

Em todas as aulas, pretendi que os alunos relacionassem as novas ideias matemáticas com as que eles já tinham estudado anteriormente. As conexões em Matemática permitem que os alunos a vejam como um corpo unificado de conhecimentos, em vez de um conjunto complexo de conceitos isolados e procedimentos (NCTM, 2007). Por exemplo, na aula em que foi desenvolvido o conceito de perímetro do círculo, os alunos lembraram os conceitos aprendidos anteriormente de: polígono; circunferência; círculo; segmento de reta; corda; raio; diâmetro; centro. De modo semelhante, ao introduzir o número  $\pi$ , expresso por uma dízima infinita não periódica, foram estabelecidas conexões através de uma tarefa para recordar as regras de aproximação às unidades, décimas, centésimas e milésimas. Outra conexão importante foi

estabelecida entre a Matemática e a História da Matemática, mostrando como a Matemática é uma ciência viva e em evolução (PMEB, 2007). Na prática letiva, foram destacados dois acontecimentos: a história da origem do metro, que solucionou litígios entre os comerciantes e a sociedade em geral e a história da descoberta dos algarismos de  $\pi$  até hoje conhecidos, como resultado do trabalho complexo de matemáticos que vem desde a antiguidade, bem como as suas inúmeras implicações de  $\pi$  na ciência e no quotidiano.

O desenvolvimento das capacidades transversais nos alunos, como é sugerido pelo PMEB, foi também um dos objetivos a atingir durante as aulas. Comunicar inclui a partilha de raciocínios, a colocação de questões, explicações e justificações de ideias (NCTM, 2007). Além das conversas entre alunos e professor ou entre colegas, a comunicação pode compreender também ouvir conversas entre colegas e participar nas discussões em grupo. O valor das discussões matemáticas é determinado pelo facto de os alunos aprenderem à medida que participam nelas (NCTM, 2007). Stein, Engle, Hughes & Smith (2008) referem a importância do papel do professor na orquestração da discussão em sala de aula, partindo das respostas dos alunos, ajudando-os a construir o seu conhecimento matemático de uma forma pessoal e coletiva. O professor deve também inculcar a utilização rigorosa da linguagem matemática para descreverem as suas ideias. Durante a prática letiva, procurei seguir as cinco práticas descritas por Stein, Engle, Hughes & Smith (2008) que facilitam a orquestração da discussão: (i) antecipar as respostas prováveis dos alunos a uma tarefa de nível cognitivo elevado; (ii) acompanhar as respostas dos alunos durante a fase de exploração da tarefa; (iii) seleccionar alunos para apresentarem as suas respostas aos colegas na fase de discussão e síntese da tarefa; (iv) organizar propositamente a sequência de respostas que vão ser apresentadas; e (v) ajudar a turma a estabelecer conexões matemáticas com outras diferentes dadas por outros alunos e a ideia chave da tarefa. Os autores referidos admitem

o facto do professor principiante ter dificuldade em seguir estes passos. Como tal, o primeiro passo foi sempre cumprido nas planificações das aulas.

A capacidade transversal: raciocínio foi tida em conta fundamentalmente sobre o aspeto de raciocínio geométrico, e em particular, nas suas componentes: visual e espacial. Muitos investigadores ligados à educação matemática têm dado ênfase à importância de visualização e do raciocínio visual na sua aprendizagem de matemática e alguns sugerem que o pensamento visual pode ser uma alternativa e uma fonte poderosa para os estudantes fazerem matemática (Goldenberg & Tabb citados por Costa, 2005). Segundo José Matos e Maria Fátima Gordo (1993), a visualização espacial engloba um conjunto de capacidades relacionadas com a forma como os alunos percebem o mundo que os rodeia e com a sua capacidade de interpretar, modificar e antecipar transformações dos objetos. Estas capacidades relacionam-se com a coordenação visual-motora, memória visual, percepção figura-fundo, constância perceptual, percepção da posição no espaço, percepção de relações espaciais e discriminação visual.

No que concerne à avaliação das aprendizagens, esta é uma parte integrante do currículo. É através dela que o professor recolhe dados que lhe permitem apreciar o progresso dos alunos na disciplina e, em particular, diagnosticar problemas e insuficiências na sua aprendizagem e no seu trabalho (PMEB, 2007). Foi fundamentalmente a avaliação formativa, a utilizada nesta prática de lecionação, no sentido de ajudar os alunos a construir o seu conhecimento. O erro é encarado como motor do trabalho de reconstrução até à nova aprendizagem (Pinto & Santos, 2006). Assim, os momentos avaliativos da prática letiva foram situações de aprendizagem, em simultâneo, e decorriam, nomeadamente, quando circulava pela sala enquanto os alunos resolviam as tarefas, envolvendo o *feedback* escrito e oral às produções escritas dos alunos.

### **11.3.2 Experiência-chave – Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas de Matemática em 2.º Ciclo do Ensino Básico**

A prática letiva reuniu grandes componentes: a observação de aulas, a conceção e implementação de uma sequência didática de 12 aulas (de 45 minutos) e a reflexão.

O período de observação englobou aulas da professora cooperante e da colega estagiária com quem partilhava a turma de estágio. Nas aulas, a professora cooperante permitiu que ajudássemos ocasionalmente os seus alunos quando resolviam tarefas de consolidação, o que se tornou uma mais-valia, pois permitiu conhecê-los melhor. Os alunos cumpriam as regras da sala de aula e tinham inculcido hábitos de trabalho, ambicionando ter boas notas. A avaliação preocupava-os e eram exigentes “consigo mesmo”. Existiam 4 alunos que evidenciavam mais dificuldades a matemática mas, na turma, permanecia um ambiente de colaboração e entreajuda. Neste período de observação, além de perceber o contexto da turma, também estive atenta às interações aluno-aluno e aluno-professor que se estabeleciam, bem como as estratégias didáticas utilizadas pela professora para abordar os conteúdos.

A observação das aulas da colega estagiária, de modo análogo, também foi um momento privilegiado, pois pude ver as estratégias usadas para introduzir os conteúdos e a forma como interagia com os alunos. Numa aula foi-me pedido que a observasse, tendo em vista os seguintes critérios: momentos críticos da aula, o que mudaria se estivesse a lecionar a aula, e se fosse aluna da turma, o que é que tinha aprendido naquela aula. Na posterior reflexão desta aula, pareceu que o objetivo tinha sido cumprido, uma vez que nos exercícios propostos no final da aula, a comunicação estabelecida entre os alunos e a colega estagiária, evidenciavam que a maioria dos alunos tinha percebido os conceitos. Inculcar mais ritmo/dinâmica à sua aula, quando perceber

que a maior parte dos alunos já terminou as tarefas propostas, foi a sugestão para a melhoria das suas práticas.

À luz do contexto observado e das indicações metodológicas propostas no PMEB, construí as planificações da sequência didática, procurando corresponder ao interesse e à motivação que a maioria dos alunos demonstrava pela Matemática. As sugestões dadas pela Professora Orientadora e pela Professora Cooperante contribuíram para as sucessivas melhorias destas, até à elaboração das planificações “finais”, as que iriam ser implementadas em sala de aula.

O período de implementação englobou dois momentos essenciais: (i) a conceção e o ajustamento das planificações (ii) a sua implementação das aulas. Na primeira aula, para desenvolver o conceito de perímetro, aproveitando o facto de estar a lecionar português e matemática à mesma turma, pude estabelecer conexões entre estas áreas bem como com a disciplina de ciências naturais. A obra tratada na aula de Português intitulava-se *Herbário*<sup>7</sup> e era fundamental mostrar aos alunos um herbário (conjunto de plantas secas catalogadas). Levei então para a sala uma cartolina que continha um herbário e foi o ponto de partida para desenvolver o conceito de perímetro através de uma tarefa que pedia o cálculo da quantidade de fita necessária para emoldurar aquele herbário. Esta conexão surpreendeu e motivou os alunos, levando-os a perceber que os saberes se podem interligar. No final da aula, foi proposto um jogo de dominó que envolvia as diferentes unidades de comprimento. A tarefa pareceu ser de um nível de dificuldade para o qual eles não estavam preparados. Ao refletir sobre esta aula, tomei consciência da importância do conhecimento do professor acerca dos saberes prévios dos alunos. Na seguinte aula, procurei esclarecer as lacunas detetadas nas conversões das unidades de medida de

---

<sup>7</sup> A obra *Herbário* é da autoria de Jorge Sousa Braga.

comprimento e terminei com a apresentação da origem do metro. As conexões com a História da Matemática, além de suscitarem a curiosidade e o interesse dos alunos, ainda os ajudaram a ver o sentido mais prático da matemática.

Nas aulas seguintes, na segunda e na terceira, utilizei vários materiais manipulativos que auxiliaram o desenvolvimento do conceito de área. Um deles foi uma folha de cartolina A4, usada como medida não convencional, para estimar e calcular a superfície do quadro branco. Estimar pode ser uma forma de os alunos avaliarem a razoabilidade do resultado que depois encontram ao efetuar o cálculo. Mas, neste caso, as estimativas foram por excesso e ultrapassaram largamente o valor real. As capacidades de visualização espacial ainda não tinham sido apropriadas pelos alunos. Nas aulas posteriores tive em atenção continuar a propor tarefas que envolviam a estimação de superfícies reais.

A quarta e a quinta aula tiveram um caráter mais exploratório. Para determinar um valor aproximado de  $\pi$ , levei três objetos de base circular nos quais os alunos mediram o perímetro e o diâmetro da base. Foram os alunos que chegaram à conclusão, depois de efetuarem o quociente do perímetro pelo diâmetro, que o resultado da operação obtido para cada objeto eram valores muito próximos. As dificuldades detetadas nesta aula prenderam-se com um exercício da folha de trabalho facultada que pedia a aproximação  $\pi$  às milésimas, centésimas e décimas. Neste sentido, na aula seguinte ao corrigir os exercícios, relembrei as regras relacionadas com as aproximações e recorri à reta numérica para apoiar a explicação. Por outro lado, também lhes coloquei questões, para me assegurar que tinham interiorizado as regras com compreensão.

Na sétima aula, propus aos alunos que calculassem o perímetro de figuras desenhadas por mim no quadro. Refletindo sobre esta aula, percebo que a gestão do espaço do quadro não foi a melhor. A minha preocupação, de que

todos vissem sem dificuldade as figuras, fez-me desenhá-las em grandes dimensões, sobrando depois pouco espaço para o aluno apresentar a sua resolução. Por outro lado, apagá-la também não era solução, pois para discutir e partilhar diferentes estratégias de resolução é importante a figura estar no quadro e todos a visualizarem-na. Nas aulas seguintes, sempre que necessário, desenhei as figuras em pequenas dimensões evitando este problema.

Na oitava e nona aula, foram trabalhados os conceitos de figuras congruentes e figuras equivalentes. A maior dificuldade que senti nesta aula foi o controlo do tempo, pois os alunos empenharam-se em embelezar a sua figura e demoraram mais do que o previsto, sendo que a sistematização dos conceitos teve de ficar para a aula seguinte. Nas últimas duas aulas foram propostos exercícios e problemas do manual para sistematizar os conceitos abordados até então.

Tendo em conta as produções escritas dos alunos realizadas durante as sequências de aulas, apesar das dificuldades aqui mencionadas, parece poder dizer-se que para a maioria dos alunos a aprendizagem daqueles conteúdos matemáticos foi feita, sustentada pelas interações sociais que se criaram na turma e pelo *feedback* escrito e oral, que foi dado aos alunos por mim.

Em suma, os momentos vivenciados enquanto professora estagiária tiveram um papel fulcral na minha iniciação profissional como professora de Matemática do 2.º CEB do Ensino Básico, em que os conhecimentos por mim desenvolvidos foram ao encontro dos identificados por Shulman.

## 11.4 HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

---

No domínio científico da História e Geografia de Portugal, os pontos basilares que fundamentam as aulas lecionadas e que aqui se explicitam são: a abordagem rigorosa do conhecimento científico; o cariz lúdico e dinâmico; a participação ativa dos alunos e a inculcação da consciência cívica, no exercício dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos ativos e responsáveis.

### 11.4.1 Fundamentação Orientadora das Práticas Pedagógicas de História e Geografia de Portugal em 2.º Ciclo do Ensino Básico

*Acreditar que as crianças e jovens de hoje não são tábua rasa – que têm um conhecimento que vão construindo através de múltiplas fontes de informação – é a atitude básica do professor. Compete à escola ajudar e orientar e a organizar esse conhecimento, por vezes fragmentado, por vezes fantástico. É este um princípio fundamental da mudança conceptual a implementar na aula de História.*

(Barca & Gago, 2000, p. 9)

A sociedade está em constante mudança. Esta mudança não se processa da mesma forma nem ao mesmo ritmo em cada lugar do mundo. Há acontecimentos que individualizam a evolução dos povos e que são estudados e documentados para que daí resulte a compreensão e o progresso nas mais variadas vertentes: sociais, culturais, económicas, políticas, artísticas e ecológicas. O estudo desses acontecimentos permite-nos compreender quem somos, de onde vimos e para onde vamos. São estas razões que conferem à disciplina de História e Geografia de Portugal uma importância indiscutível na formação da identidade dum povo como nação. Como refere Branco (2002, p. 89) “O ensino da História está ligado à pesquisa, à descoberta, e à afirmação nacional. As práticas a realizar pelo professor/historiador procuram fornecer

progressivamente ao aluno as competências e capacidades, com vista à consciencialização das possibilidades destes métodos.”. Por outro lado, a Geografia permite situar cada acontecimento num determinado espaço e ajuda na compreensão dos factos, isto é, o homem influencia o espaço e o espaço também exerce a sua influência sobre o homem.

Durante o período de observação, a participação fugaz, energética e contagiante dos alunos evidenciava o interesse e a motivação inata pelos factos históricos. O meu primeiro desafio foi, então, delinear estratégias diversificadas que permitissem conduzir a sua pré-disposição para os acontecimentos históricos, mantê-los ativos na construção da sua aprendizagem e simultaneamente estimular e “prender” a sua atenção.

Na preparação das minhas aulas existiram três momentos: (I) pesquisa aprofundada acerca de conteúdos que iria abordar; (II) verificação e consulta do Programa relativamente às sugestões e indicações metodológicas; (III) estruturação da planificação com estratégias adequadas, situando os factos no espaço e no tempo, de modo a proporcionar aos alunos aprendizagens ativas, significativas, integradoras e uma reflexão crítica sobre as suas aprendizagens.

No primeiro momento, preocupei-me em investigar e aprofundar o saber histórico, no sentido de dominar, com rigor, o conhecimento científico acerca do subtema “Portugal nos séculos XV e XVI”. Mas, nem sempre há consenso em relação à narrativa de determinados acontecimentos. Que posição deverá o professor adotar perante as “indeterminações” da História?

Brynes e Overton afirmam que “Os alunos do 5ºano de escolaridade (...) compreendem bem a distinção entre conclusões certas e incertas, tanto em contextos concretos como nos causais...”(citado por Barca, 2000, p. 35). Desta forma, sempre que considere pertinente, evoquei, nas minhas aulas, as certezas e as incertezas da História. Por exemplo e, mais concretamente, apesar de se falar na descoberta dos Arquipélagos da Madeira e dos Açores e de se lhe

associar uma data, há indícios de que a sua descoberta teria ocorrido antes e, por isso, utilizei a palavra “*descoberta*” entre aspas e expliquei o porquê.

Por outro lado, há assuntos em que análise científica não chega, assuntos que pertencem ao “patamar do moral”. Por exemplo, ao falar da escravatura, foi referido que entre as tribos africanas já se praticava a escravidão quando os portugueses lá chegaram. Este facto teve de ser analisado à luz da época para compreender a atitude dos portugueses, que também escravizaram, mas, por outro lado, à luz dos valores atuais é moralmente condenada pela nossa sociedade.

Ainda na questão do rigor, o professor deve ainda ter em conta que “(...) para o aluno se apropriar dos conhecimentos de forma significativa, a aprendizagem deverá incorporar racionalidade e imaginário.” (Roldão citado por Monteiro, 2000, p. 19). Por exemplo, as lendas sendo contos que possuem algo de verdade são naturalmente fruto da imaginação do ser humano e podem ilustrar e cativar para aspetos importantes da História. Desta forma, utilizei duas lendas que considerei significativas, uma relacionada com o povoamento do Arquipélago da Madeira (acerca dos coelhos deixados para devastar a densa vegetação) e outra relacionada com a cura ocasional de alguns marinheiros abandonados com escorbuto numa das paragens que fizeram ao longo das viagens. Apesar de não possuírem rigor científico dão uma explicação narrativa/descritiva que completa a “dimensão da racionalidade” através da “dimensão do imaginário” (Monteiro, 2000, p. 21). Como afirma o historiador Marc Bloch (citado por Monteiro, 2000, p. 20) “Evitemos retirar à nossa ciência o seu quinhão de poesia”.

No segundo momento, na consulta e análise do Programa de História e Geografia de Portugal (ME, 1999), verifiquei que há um destaque das potencialidades formativas da disciplina não tanto incidindo nos conteúdos informativos, mas principalmente, “nos conteúdos procedimentais, isto é,

aqueles que veiculam saberes-fazer (capacidades), saberes-ser (valores) e saberes-estar (atitudes)” (Félix & Roldão, 1996, p. 105). Este foi um fio condutor para a minha prática.

No subtema já referido “Portugal nos séculos XV e XVI”, foi-me proposto abordar “a chegada à Índia e ao Brasil”, “os arquipélagos da Madeira e dos Açores” e “os territórios da América, África e Ásia”. O tema contempla as rotas, as viagens, o intercâmbio de produtos, o intercâmbio cultural e as influências que os portugueses levaram e trouxeram. Os conceitos destacados nestes conteúdos são: corrente marítima, rota, capitania, colonização, escravo, etnia, monopólio e especiarias. Tratando-se de conceitos complexos, deve considerar-se sempre os conhecimentos prévios e as vivências dos alunos, procurando aproximar por analogias ao seu quotidiano, o que facilita a compreensão e a aprendizagem. Como afirma Isabel Barca e Marília Gago (2000, p. 8) “O quotidiano da criança (...) é a âncora a que o conhecimento se firma. Ele fornece as bases para dar sentido às ações, razões e emoções do passado humano”. Neste sentido, os conhecimentos prévios dos alunos foram importantes para a compreensão das descobertas marítimas pois alguns alunos relacionaram a matéria em estudo com viagens a alguns dos locais que pertenceram ao Império Português, contactos com pessoas de outras nacionalidades e até o testemunho de familiares que nasceram, cresceram e/ou desenvolveram atividades nesses territórios. Desta forma, procurei sistematizar os conteúdos, analisar os factos e levá-los a interligar os conceitos à luz da época utilizando textos históricos, trabalhos de pesquisa e análise de imagens.

Quanto ao último momento, o da planificação, o professor, para atingir os objetivos, deverá planificar para que os conteúdos estejam encadeados, contextualizados (tempo e espaço), utilizando a sua criatividade e abordagens diversificadas. Para Alcino Vilar, a planificação é “um instrumento de clarificação e gestão das opções e prioridades educativas assumidas em

determinado momento, não pode ser encarada como uma atividade estática (...)” (1993, p. 15). Portanto, a planificação não deve ser rígida e estanque, mas pelo contrário, deve ser um guia flexível que pode ser alterado em função das necessidades dos alunos e dos objetivos que se pretende atingir. Mas antes de se concretizar a planificação, Zabalza (1992) refere que esta parte de uma ideia cognitiva, uma atividade mental interna do professor. Portanto, a planificação segue um fio condutor onde se laça e entrelaça mentalmente os momentos que o professor prevê para a sua aula.

Os planos de aula elaborados corroboram a opinião de Richard Arends (1995) que descreve os planos diários como aqueles em que o professor disponibiliza mais atenção e onde melhor se percebe a forma como o professor encara a dinâmica do ensino/aprendizagem. Estes contiveram “os conteúdos a serem ensinados, as técnicas/estratégias motivacionais a serem exploradas, os passos e atividades específicas preconizadas para os alunos, os materiais necessários e os processos de avaliação” (Arends, 1995, p. 59).

No sentido de motivar os alunos e facilitar a compreensão, foram utilizadas várias estratégias, como por exemplo, a apresentação de documentos selecionados e organizados em *PowerPoint*. Para a sua projeção tive que recorrer às novas tecnologias (computador e projetor multimédia) o que permitiu que os alunos tivessem a oportunidade de visualizar imagens diversas, nomeadamente, de plantas autóctones, aspetos geomorfológicos e climáticos, rotas marítimas, mapas e retratos sempre apoiadas em texto.

A importância das imagens não pode ser descurada, tal como Oliveira salienta “as imagens são provavelmente o principal conteúdo dos nossos pensamentos, independentemente da modalidade sensorial em que são geradas” (citado por Branco, 2002, p. 130). É indispensável que os “(...) códigos icónicos assumam o seu papel no ensino, em íntima ligação com os verbais, de modo a promover a eficácia comunicativa.” (Branco, 2002, p. 131). As imagens

podem ter várias funções, segundo Rodriguez Diéguez (citado por Branco, 2002, p. 126) das quais destaco: Função Redundante - em que a imagem traduz o que se transmite verbalmente, para facilitar e orientar a aprendizagem; Função Informativa – a imagem é o centro do discurso didático. Visa a apresentação de uma série de elementos, tendo em atenção fornecer elementos sobre os mesmos; Função Motivadora – a imagem traduz informação e emoções, com vista a estimular a participação ativa dos alunos (pode acompanhar qualquer das funções assinaladas anteriormente).

Problematizar acontecimentos históricos, também foi uma estratégia de motivação, nomeadamente, a intencionalidade ou o acaso da chegada dos portugueses ao Brasil. A História não pode ser vista como um passado distante. O papel do professor é “injetar vida no passado morto” ou “criar empatia através de um envolvimento imaginativo” tornando a História envolvente (Chaffer & Lawrence, 1984, p. 14). Por isso, procurei problematizar os acontecimentos históricos tornando o aluno ativo na construção do seu conhecimento. A motivação e o interesse dependem muito do envolvimento da criança nas atividades letivas, como já Faria de Vasconcelos, no início do século XX, chamava a atenção “a criança deve ser chamada a reconstituir os factos históricos” e convidada, (...) a comentar os acontecimentos, a determinar as suas possíveis consequências, a tomar partido, em suma, a tomar uma posição moral. A criança desempenha um papel, é um ser vivo entre os seres vivos.” (Vasconcelos, 1912, p. 186). Se o aluno for considerado um mero espectador passivo diante dos acontecimentos históricos a desmotivação e o desinteresse poderão surgir facilmente.

Outra das estratégias utilizadas para a exploração e compreensão dos conteúdos foi o jogo. Esta forma lúdica de estimular os alunos permitiu promover: a partilha de saberes, a autonomia pessoal, socialização, a aprendizagem cooperativa. Como afirma Barbeiro (1998, p. 22) “(...) o jogo

pode ser transformado num instrumento para construir uma pedagogia sem imposição, de acordo com o mundo da criança” em que o seu papel será o “(...) de proporcionar a libertação face à obrigação, não o de anular o direito à instrução”.

No sentido de desenvolver capacidades de aprendizagem de técnicas de pesquisa/investigação, a partir da curiosidade dos alunos acerca do nome de uma localidade da ilha da Madeira “Curral das Freiras” presente no livro, propus uma pesquisa acerca da origem histórica desta nomeação e da sua localização na ilha, bem como de outros dados que considerassem relevantes para o aprofundamento do conhecimento sobre a Madeira. A orientação clara e objetiva deste tipo de trabalho é fundamental para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam maior autonomia nos seus percursos formativos. Como afirma Sousa *et al.* (1993, p. 50) “Na sociedade atual é essencial saber procurar e selecionar a informação de que se necessita e aprender a trabalhar sobre ela.”. Por outro lado, a apresentação dos trabalhos de pesquisa permite que os alunos desenvolvam também capacidades de comunicação, não só na emissão da sua opinião fundamentada como também na partilha e discussão de saberes com os colegas.

Quanto à relação professor-aluno, procurei estabelecer uma relação com os alunos onde “o elogio, o mostrar-se solícito, o estímulo constante, o sentido de humor, a continuada clarificação de conceitos que podem ainda estar obscuros, o apreço, a aprovação, a recompensa, a linguagem direta e afetuosa” (Garanto citado por Zabalza, 1992, p. 209) configurassem nas relações interpessoais. Além disso, o professor deve estar atento à integração de todos os alunos durante a aula, o que releva assim as competências essenciais para um professor: saber olhar e ouvir os seus alunos.

Afinal, como afirma Fabregat & Fabregat (1989, p. 19) ‘É preferível caminhar lentamente mas com o consentimento de todos do que andar rapidamente mas sem a aceitação do grupo’.

#### **11.4.2 Experiência-chave – Reflexão sobre as Práticas Pedagógicas de História e Geografia de Portugal em 2.º Ciclo do Ensino Básico**

Durante o período de observação das aulas lecionadas pela Professora Cooperante e pela colega de estágio, verifiquei que os alunos eram muito participativos, curiosos e mostravam interesse em aprender a História e Geografia de Portugal. Neste sentido, a minha preocupação foi encontrar abordagens diversificadas, sempre com um propósito: proporcionar aos alunos o desenvolvimento de capacidades (saber-fazer), de valores (saber-ser) e de atitudes (saber-estar). As estratégias e recursos que utilizei nas minhas aulas foram: o *PowerPoint*, o jogo, a pesquisa, a audição de uma canção, a interpretação de um excerto de *Os Lusíadas* de Luís de Camões, a análise de textos históricos e de imagens alusivas aos temas, e ainda, o próprio testemunho e saber de cada aluno.

A utilização do *PowerPoint* revelou-se uma ferramenta fundamental porque permitiu que os alunos tivessem um suporte visual, com esquemas, mapas e imagens, dos conceitos abordados, interligando-os e estabelecendo conexões entre eles no tempo e espaço.

A “descoberta” do Arquipélago da Madeira e dos Açores e a exploração dos territórios de África, América e Ásia foram acompanhados de

imagens projetadas, retiradas do *site* do Centro Virtual de Camões<sup>8</sup>. Neste caso concreto, as imagens simples e ao mesmo tempo sugestivas permitiram captar a atenção e curiosidade dos alunos durante a abordagem destes conteúdos.

Através desta função motivadora e sugestiva das imagens referidas, destaco uma que apontava para a impressão que os portugueses haviam tido ao explorar os territórios africanos. Os alunos iam compreendendo e desenvolveram o sentido crítico e perceberam que o contacto dos portugueses com pessoas com uma cor de pele mais escura, com usos e costumes diferentes levou, naquela época, a práticas impróprias, ao consideraram-se superiores a esses povos. Como afirma Monteiro (2000, p. 21), “A história poderá exercer, assim, um forte apelo à sensibilidade, à afetividade e à imaginação.”. O diálogo e discussão que se proporcionou, através da participação ativa dos alunos, acerca da escravatura permitiu o desenvolvimento de “atitudes de respeito para com povos de culturas diferentes” (Ministério da Educação, 1999, p. 22). Afinal, esta é uma área profundamente relacionada com a sociedade e cultura, e que visa a evolução do homem, importa que “as aprendizagens acerca do passado tenham repercussão na ajuda para compreender e a avaliar o presente” (Moniot citado por Félix & Roldão, 1996, p. 34).

Além do *PowerPoint*, as outras estratégias propostas também tiveram uma boa aceitação por parte dos alunos. As duas lendas que apresentei, já referidas, foram ouvidas com bastante entusiasmo e nas aulas seguintes mencionaram-nas, relacionando-as com os conteúdos lecionados.

Quanto à pesquisa sugerida acerca da origem do nome da localidade “Curral das Freiras” assim como as outras atividades de interpretação e análise de documentos ou imagens proporcionaram momentos de diálogo e discussão,

---

<sup>8</sup> <http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-ler/a-aventura-dos-descobrimientos.html>

em que os alunos assumiram um papel preponderante. No entanto, apesar de ser uma turma participativa e com bom aproveitamento, preocupei-me que as intervenções da maioria dos alunos não “abafasse” os elementos mais tímidos e/ou com mais dificuldades, dirigindo-lhes diretamente a palavra.

A atividade de escrita que propus: escrever um pequeno texto em que utilizassem as seis palavras escritas no quadro, considero que foi muito produtiva. Inicialmente houve alguma resistência por parte dos alunos, não por causa do trabalho em si, mas por estarem habituados escrever respostas/textos apenas no teste e não se sentirem preparados para este tipo de atividade. Com alguma orientação, todos conseguiram realizar o trabalho, o que me permitiu concluir que estes alunos eram capazes de interligar os diferentes saberes. Se por um lado verifiquei a forma como eles entenderam os conceitos, por outro lado também avaliei o meu próprio trabalho.

Os dois jogos propostos no final das aulas foram recebidos com bastante entusiasmo. As regras do jogo (a pares) eram simples: cada um tinha 9 perguntas (com as respetivas respostas) que colocava ao colega. E sim, houve barulho... mas e o que se ganhou? Durante 20 minutos os alunos estiveram a dialogar sobre os assuntos tratados na aula, uma vez que apesar de não ter sido dito nas regras, eles tentavam levar o colega até à resposta através de analogias.

Relativamente ao estudo efetuado para aprofundar o meu conhecimento histórico/científico permitiu-me estar à vontade nos conteúdos que abordei e refletir sobre a forma de os apresentar na aula. Como afirma Maria do Céu Roldão (1987, p. 43) “(...) é necessário admitir que ensinar com rigor científico não significa, simplesmente, transpor a ciência para a aprendizagem, mas requer adequação dos conteúdos de ensino às necessidades e possibilidades dos alunos e aos objetivos da educação”.

Num balanço final, o resultado foi bastante positivo. A participação oral e o debate entre alunos foram sempre valorizados. Sei que poderia ter sido

melhor no encadeamento da abordagem dos conteúdos mas, por vezes, as intervenções dos alunos afastavam-me um pouco da linha que tinha traçado. No entanto, há que valorizar a participação dos alunos ainda que, por vezes, ela “obrigue” o professor a retomar o ponto de partida.

Apesar de o estágio ter sido curto (outro aspeto desfavorável) senti que consegui melhorar a forma de articular o meu discurso com a participação dos alunos. Afinal, como afirma Zabalza “A capacidade para guiar a aprendizagem será, provavelmente, a competência mais verdadeiramente didática, por excelência, a qualidade profissional de um bom docente” (1992, p. 177).

## **PARTE IV.**

*Reflexão sobre a Iniciação à Prática  
Profissional Supervisionada em 1.º e 2.º  
Ciclos do Ensino Básico*



## **Reflexões Sobre a Prática Supervisionada em 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico**

---

Este percurso de formação, do qual fizeram parte as experiências vivenciadas e refletidas nas práticas educativas, de 1.º e de 2.º CEB, foi fundamental para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. As situações que experienciei na observação e análise, na investigação e na reflexão sobre o trabalho realizado em sala de aula, permitiram-me desenvolver competências e conhecimentos, principalmente aos níveis científico e didático.

Ao longo do estágio, a reflexão foi uma das tarefas sempre que me acompanhou. A reflexão dialogada com os colegas de estágio, com os Professores Cooperantes e com os Professores Supervisores permitiu-me repensar e reformular as minhas práticas e construir novas significações pessoais e profissionais. Como afirma Blanco e Pacheco (citados por Cunha, 2008), o professor é um prático reflexivo, que se forma à base de uma constante reflexão e avaliação crítica do seu trabalho, assumindo assim uma atitude investigadora, examinando com sentido crítico a sua prática.

Redigir este relatório também se tornou relevante ao possibilitar-me a reflexão das práticas vividas de outra perspetiva. Com algum distanciamento temporal em relação à ocorrência da prática e sem a carga emotiva dessas situações, revivi os momentos chave tomei consciência da minha evolução profissional, das minhas dificuldades e das capacidades que desenvolvi para as superar.

Kagan (citado por Abrantes, 2005) identifica três fases de progressão dos conhecimentos do professor: (i) Conhecimento memorizado – nesta fase o estagiário é capaz de falar sobre uma estratégia de ensino, mas não é capaz de a realizar ou realiza-a de modo muito incompleto; (ii) Conhecimento de rotina – o estagiário é capaz de falar sobre a estratégia e sobre os princípios que a

enformam, aplica-a mas com muito esforço em contextos específicos; (iii) Conhecimento profundo – o estagiário consegue falar sobre uma estratégia, aplicá-la em vários contextos, automaticamente, deixando ainda espaço mental para se ocupar com os alunos.

Penso que, inicialmente, a minha ação se centrou mais na primeira e na segunda fase. As minhas planificações eram um guia que procurava ter sempre presente para não me distanciar dos passos que pretendia seguir. À medida que fui conhecendo as crianças e o seu ritmo de trabalho, tornou-se mais fácil de desenvolver estratégias adequadas à resolução dos problemas. Senti-me mais confiante na condução das aulas e nas atitudes a tomar, o que me permitia gerir com mais naturalidade e flexibilidade as minhas planificações.

Progressivamente, a minha atuação tornou-se mais segura e intuitiva, deixou de se centrar tanto em mim e no controlo da disciplina, para se centrar mais na aprendizagem dos alunos. No final do estágio, penso que atingi em algumas aulas a terceira fase descrita por Kagan. No entanto, como o próprio autor admite, as fases acima descritas são permeáveis entre si, pois durante uma aula, há sempre situações inesperadas que poder-nos-ão remeter momentaneamente para uma fase anterior.

Nos estágios realizados no 1.º Ciclo e no de 2.º Ciclo, a discrepância notada nos contextos sociais, económicos e culturais foram uma mais-valia para o meu desenvolvimento profissional. As características do contexto educacional das quatro turmas proporcionaram-me a oportunidade de contactar com diferentes realidades às quais tive de adaptar estratégias pedagógicas e didáticas. A turma do 1.º Ciclo era mais heterogénea. Apesar de ter estabelecido uma relação afetiva muito próxima com eles, houve momentos em que o comportamento dos elementos mais desestabilizadores comprometeu o bom ambiente de trabalho em sala de aula. Com a colaboração do professor Cooperante e da colega estagiária fomos encontrando estratégias para

solucionar estas situações. Enquanto nas turmas do 2.º Ciclo, notei que havia uma intenção dos encarregados de educação para que os seus educandos apreendessem algumas regras de convivência social que se enquadrava nos contextos em que eles viviam. Desta forma, os elementos com tendência para desestabilizar o bom funcionamento da aula, estavam de certa forma, sob um “controlo social/institucional”, que os fazia acatar os conselhos e as ordens dadas com menos resistência.

Com a turma do 1.º Ciclo, a relação afetiva estabelecida era mais próxima, devido ao seu nível etário e ao período de estágio com eles ter sido mais alongado. As crianças mais novas, geralmente, estão mais dependentes do professor para realizarem as tarefas e para ultrapassarem alguns conflitos interpares. Comparativamente às crianças do 1.º Ciclo, as do 2.º Ciclo são mais autónomas no trabalho individual e já possuem mais maturidade para resolver os pequenos conflitos entre eles, não desejando a intervenção do professor. A relação estabelecida, particularmente, com a única turma do 6ºano do 2.º Ciclo também foi diferente. Os alunos nesta idade começam a afirmar a sua personalidade e estabelecem “algum distanciamento” das pessoas de mais idade, formando grupos com os quais identificam.

Em suma, considero importante destacar a relevância dos estágios na promoção da articulação entre a teoria e prática, pois permitiram-me conhecer e desenvolver em contexto real, o sentido utilitário dos conhecimentos adquiridos durante a formação. Aprofundei os meus conhecimentos sobre as diversas temáticas abordadas no 1º ciclo e no 2ºciclo, estratégias para controlar a disciplina e as estratégias motivar e interessar para os conteúdos.

Preocupe-me em estar sempre bem informada, para lecionar aulas cientificamente fundamentadas. Consultei e analisei a bibliografia recomendada e debati vários pontos antes e após a minha atuação com os professores e com os colegas. Utilizei todos os recursos ao meu alcance para tornar as aulas

dinâmicas e motivadoras tendo em conta os interesses, as necessidades e os conhecimentos prévios dos alunos.

Mesmo assim, assumindo-me como docente, não me considero plenamente satisfeita já que, para inovar e criar, é preciso sentir alguma insatisfação e estar sempre disponível para novos desafios. Sei que há muitas capacidades e conhecimentos a desenvolver, mas tenho a consciência plena de que empenhei diariamente, todo o meu saber e todos os recursos disponíveis, nesta missão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Abrantes, M. (2005). *O desenvolvimento da reflexividade no contexto do discurso superviso*. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Abreu, M. V. (1978). *Tarefa aberta e Tarefa fechada: motivação, aprendizagem e execução selectivas*. Tese de doutoramento. Coimbra.
- Albuquerque, F (2006). *Linguagem Materna e Literatura Infantil: Elementos Nucleares para professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.
- Acosta, V. M., Moreno, A., Ramos, V., Quintana, A., Espino, O. (2003). *Avaliação da Linguagem*. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda.
- Almiro, J. (2004). *Materiais manipuláveis e tecnologia na aula de Matemática*.  
Acedido em 20 de abril de 2014 <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/GTI-Joao-Almiro.pdf>
- Andrade, F. (2008). *Perturbações da linguagem na criança: análise e caracterização*. Universidade de Aveiro: Centro de Investigação em Educação e Ciências do Comportamento.
- Ausubel, D. P., Novak, J. & Hanesian, H. (1978). *Psicologia Educacional*. (2ªed). Rio de Janeiro: Interamericana.
- Arends, R. I. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.

Astolfi, J-P., Peterfalvi, B., Vérin, A. (2001). *Como as crianças aprendem as Ciências*. Lisboa: Instituto Piaget.

Bach, P. (1991). *O Prazer na Escrita*. Porto: Edições ASA.

Barbeiro, L. F. (1998). *O jogo no ensino-aprendizagem da língua*. Leiria: Legenda.

Barca, I. (2000). *O pensamento Histórico dos Jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia – Universidade do Minho.

Barca, I. & Gago, M. (2000). *De pequenino se aprende a pensar: formar opinião na aula de história e geografia de Portugal*. Lisboa: Associação de Professores de História.

Barca, I. (2001). *Perspectivas em Educação Histórica*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia – Universidade do Minho.

Barth, B.-M. (1996). *O Saber em Construção: para uma pedagogia da compreensão*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Branco, A. M. V. (2002). *O contributo dos mass media no ensino da História*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., Magalhães, V. F. (2012). *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Carmo H., Ferreira M. M. (1998). *Metodologia da Investigação: guia para a auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Cazeneuve, J. (Dir.) (1992). *Guia alfabético das comunicações de massas*. Lisboa: Edições 70.

Chaffer, J., Taylor, L. (1984). *A História e o Professor de História*. Lisboa: Livros Horizonte.

Cordeiro, C. R. (2003). *Atelier de Literatura*. Coimbra: Minerva Coimbra.

Costa, J., Cabral, A. C. C., Santiago, A., Viegas, F. (2011). *Guião de Implementação do Programa: Conhecimento Explícito da Língua*. Lisboa: Ministério da Educação.

Costa, M. C. M. (2005). *Modelo do Pensamento Visual-Espacial: Transformações Geométricas no Início da Escolaridade*. Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Costa, M. F. F. A. (2012). *Desenvolvimento da linguagem na criança: hábitos e perturbações da fala*. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.

Crespo, V. G. (2012). *Colaboração entre Agentes Educativos num Caso de Dificuldades de Aprendizagem Específicas no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado, Instituto Superior de Línguas e Administração, Porto.

Cunha, A. C. T. N. (2008). *Ser professor: bases de uma sistematização teórica*. Braga: Casa do Professor.

Delizoicov, D. & Angotti, J. A. (1991). *Metodologia do Ensino de Ciências* (2ªed). São Paulo: Cortez Editora.

Documento ocasional (2009). *Perímetros e Áreas: Proposta de conjunto de tarefas para o 5.º ano – 2.º ciclo*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Duarte, R., Veigas, A. S., Batalha, J., Pignatelli, M. L., Henriques, M. (2008). *Programa de Língua Portuguesa/Português: uma visão diacrónica*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Dubois, J., Giacomo, M., Guespin, L., Marcellesi, C., Marcellesi, J.-P., Mevel, J.-P. (1973). *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix.

Fabregat, C. H., Fabregat, M. H. (1989). *Como preparar uma aula de História*. Rio Tinto: Edições ASA.

Félix, N., Roldão, M. C. (1996). *Dimensões Formativas de Disciplinas do Ensino Básico*. Ministério da Educação: Instituto de Inovação Educacional.

Ferracioli, L. (1999). Aspectos da Construção do Conhecimento e da Aprendizagem na Obra de Piaget. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 16 (2) pp. 180-194. Acedido em 8 de abril de 2014. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6808/6292>

Fosnot, C. T. (1999). *Construtivismo e Educação: teoria, perspectivas e prática*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Franco, J. A. (1999). *A poesia como estratégia*. Porto: Campo da Educação.

Franco, M. G., Reis, M. J., Gil, T. M. S. (2003). *Comunicação, Linguagem e Fala: perturbações específicas de linguagem em contexto escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Galvão, C., Reis, P., Freire, A., Oliveira, T. (2006). *Avaliação das Competências em Ciências: sugestões para professores dos ensinos básicos e secundários*. Porto: Edições ASA.

Gama, T. D. (2010). *Oralidade: Confronte entre os PCN e a Conceção dos Professores da Escola Pública – Um Estudo de Caso*. Tese de Mestrado, Universidade Lusófona, Lisboa.

Gleitman, H., Fridlund, A. J., Reisberg D. (2007). *Psicologia*. (7ªed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gomes, A., Cavacas, F., Leitão, I. P., Casteleiro, J. M., Martins, M. A., Ribeiro, M. A., Ferreira, M. J. & Grilo, M. J. (1991). *Guia do Professor de Língua Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Henriques, M. E. (1997). *Uma Estratégia Formativa no processo de Ensino e Aprendizagem da História*. Lisboa: Associação de Professores de História.

Josso, C. (2002). *Experiências de vida e formação*. Edições Educa: Lisboa.

Kay, E. S. & Santos, M. E. (2006). *Grelha de Observação da linguagem: nível escolar*. Alcoitão: Escola Superior de Saúde de Alcoitão.

Leite, L. (2004). *Metodologia do Ensino das Ciências*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Ma, L. (1999). *Knowing and Teaching Elementary Mathematics*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Marques, M. (2004). *Formação Contínua de Professores de Ciências: um contributo para uma melhor planificação e desenvolvimento*. Porto: Edições ASA.

Martins, I., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Couceiro, F. (2007). *Educação em Ciências e Ensino Experimental - Formação de Professores*. Lisboa: Tipografia Jerónimus, Lda.

Martins, I. P. & Veiga, M. L. (1999). *Uma Análise do Currículo da Escolaridade Básica na Perspetiva da Educação em Ciências*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Matos, J. M. & Gordo, F. (1993). Visualização Espacial: algumas atividades. *Educação e Matemática*. 26, 13-17.

Ministério da Educação e Ciência. (2008). *Dicionário Terminológico*. Acedido em 2 de maio de 2014 <http://dt.dgicd.min-edu.pt/>

Ministério da Educação (1999). *Programa de História e Geografia de Portugal – 2.º Ciclo*. Lisboa: Departamento Educação Básica: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Ministério da Educação e Cultura. (1978). *Programa do Ensino Primário*. Lisboa: Direção-Geral do Ensino Básico.

Monteiro, A. (2000). *Imaginação e Criatividade no ensino da história: o texto literário como documento didático*. Lisboa: Associação de Professores de História.

Moreira, M. A. (2005). *Aprendizagem Significativa Crítica*. Impressos Portão Ltda: São Leopoldo.

NCTM. (2007). *Princípios e Normas para a Matemática Escolar*. Tradução de A. Leitão, F. Nunes, L. Canguero, M. J. Lagarto, O. Sousa, S. F. Monteiro. Lisboa: APM.

Niza, I., Segura, J., Mota, I. (2011). *Guião de Implementação do Programa: Escrita*. Lisboa: Ministério da Educação.

Nunes, C. (2009). *Aprendizagem na criança com multideficiência*. Ministério da Educação.

Oliveira, V. B. (2000). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis: Vozes.

Pacheco, J. A. & Zabalza, M. (1995). *A Avaliação dos Alunos dos Ensinos Básico e Secundário*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Palhares, P. (2004). *Elementos de Matemática para professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.

Parker, T. & Baldrige, S. (2008). *Elementary Geometry for Teachers*. Okemos: Sefton-Ash Publishing.

Pereira, M. P. (1992). *Didáctica das Ciências da Natureza*. Lisboa: Universidade Aberta.

Perfect, K. A. (Abril de 1999). Rhyme and reason: Poetry for the heart and head. *The Reading Teacher*, pp. 728-737.

Perrenoud, P. (1999). *Enseigner agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude, Savoirs et compétences dans un métier complexe*. Paris: European Social Forum.

Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ponte, J. P. (2005). Gestão Curricular em Matemática. In GTI (Ed.), *O professor e o desenvolvimento curricular* (pp. 11-34) Lisboa: APM.

Ponte, J. P. & Sousa, H. (2010). Uma oportunidade de mudança na Matemática do ensino básico. In GTI (Org.), *O professor e o programa de Matemática do ensino básico* (pp. 11-41). Lisboa: APM.

Ponte, J. P., Serrazina, L., Guimarães, H. M., Breda, A., Guimarães, F., Sousa, H., Menezes, L., Martins, M.E. & Oliveira, P. A. (2007). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Povinha, V. R. B. (2010). *A motivação no ensino - aprendizagem: uma perspectiva das teorias cognitivas*. Monografia, Escola Superior Aberta do Brasil, Brasil.

Rebelo, D., Marques, M. J., Costa, M. L. (2000). *Fundamentos da Didáctica da Língua Materna*. Lisboa: Universidade Aberta.

Reis, C., Dias, A. P., Cabral, A. T., Silva, E., Viegas, F., Bastos, G., Mota, I., Segura, J. & Pinto, M. O. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ribeiro, A., Rosa, Neves, L. & Vaz, N. (2011) *Matemática Cinco*. Porto: Raiz Editora.

Roldão, M. C. (1987). *Gostar de História – Um desafio pedagógico*. Lisboa: Texto Editora.

Sá, J. & Varela, P. (2004). *Crianças aprendem a pensar ciências: uma abordagem interdisciplinar*. Porto: Porto Editora.

Santos, M. C. (2002). *Trabalho Experimental no Ensino das Ciências*. Lisboa: Instituto de Inovação Nacional.

Shulman, L. S. (1987). Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. *Harvard Educational Review*.57,1

Silva, E., Bastos, G., Duarte, R. & Veloso, R. (2011). *Guião de Implementação do Programa: Leitura*. Lisboa: Ministério da Educação.

Silva, F., Viegas, F., Duarte, I. M. & Veloso, J. (2011). *Guião de Implementação do Programa: Oralidade*. Lisboa: Ministério da Educação.

Sim-Sim, I. (Org.) (2001). *A formação para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

Sim-Sim, I. (2002). Desenvolver a linguagem, aprender a língua. *Novas Metodologias em Educação*, nº8, pp. 197-226.

Sim-Sim, I. (2006). *Avaliação da Linguagem Oral: um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. (4ªed). Fundação Calouste Gulbenkian.

- Sim-Sim, I., Duarte, C. & Micaelo, M. (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no Jardim de Infância – Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Stein, M., Engle, R., Smith, M. & Hughes, E. (2008). Orchestrating productive mathematical discussions: Five practices for helping teachers move beyond show and tell. *Mathematical Thinking and Learning*, 10 (4), pp.313-340.
- Stein, M. H. & Smith, M. S. (2009). Tarefas matemáticas como quadro de reflexão: da investigação à prática. *Educação e Matemática*, 105, pp.22-28.
- Sousa, A., Aurelina, P. & Canavilhas, C. (1993). *Novas Estratégias Novos Recursos no Ensino da História*. Porto: Edições ASA.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tetzchmer, S. & Martinsen, M. (2002), *Introdução à comunicação aumentativa e alternativa* (vol. 10). Porto: Porto Editora.
- Tomlinsen, C. A. (2008). *Diferenciação pedagógica e Diversidade: ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades*. Porto: Porto Editora.

Valadares, J. & Graça, M. (1998). *Avaliando para Melhorar a Aprendizagem*. Lisboa: Plátano, Edições Técnicas.

Vasconcelos, F. (1912). *Uma Escola nova na Bélgica*. GLOCAL - Associação Científica Internacional.

Vilar, M. A. (1993). *O professor planificador*. Porto: Edições ASA.

Werneck, V. R. (2006). Sobre o processo de construção do conhecimento: O papel do ensino e da pesquisa. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 14 (51) pp. 173-196. Acedido em 18 de março de 2014 <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n51/a03v1451.pdf>

Xavier, M. F. & Mateus, M. H. M. (1990) *Dicionário de Termos Linguísticos*. Lisboa: Edições Cosmos.

Zabalza, M. A. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Rio Tinto: Edições Asa.

## **Legislação consultada**

---

Decreto – Lei nº43/2007 de 22 de fevereiro – regime jurídico de habilitação para a docência.

Decreto-Lei nº42/2005 de 22 de fevereiro, publicado na Série I-A do Diário da República nº37, de 22 de fevereiro de 2005 – processo de Bolonha.

## **Apêndices / Anexos**



## **Apêndice I**



**- SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno A

Idade em meses: 111 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens</b>	<b>Resposta da criança</b>	<b>Cotação</b>
1. açúcar	“É uma coisa que faz mal ao nosso fígado e ao corpo inteiro.”	0,5 pontos
2. águia	É um animal... que anda no jardim zoológico e anda no frio porque tem muito pelinho, muito quente.	1,5 pontos
3. ave	Eu nem sei o que é uma ave...	0 pontos
4. baleia	É um animal que ando no fundo da água e têm medo da orca assassina... E nascem bebés e andam a treinar a nadar e depois já nadam muito bem...	1,5 pontos
5. canguru	É um animal que anda no jardim zoológico...O canguru é um ótimo tipo de transporte de animal... tem aqui uma bolsita e põe lá o seu filho e salta...	2 pontos
6. cara	É uma coisa do nosso corpo que é muito importante para ser... Imagine... Eu estou assim e bato com a cara assim. Tenho uma hemorragia e tenho que ir ao hospital...	1 ponto
7. cenoura	É um fruto que nos faz bem ao nosso corpo.. e é aquilo que eu mais gosto...	1 ponto
8. círculo	Um círculo é... tenho de brincar com ele como um arco...	1 ponto
9. cotovelo	Se batermos com o cotovelo ele pode fazer uma hemorragia...	1 ponto
10. dentista	É um doutor que anda no médico e vê se temos alguma cárie... E se tivermos uma cárie ele tira a cárie... que é um dente que está muito sujo...	2 pontos
11. floresta	Uma floresta é onde podemos apanhar várias flores... que nos pode fazer bem...	1 ponto

12. globo	Não sei	0 pontos
13. golfinho	É um tipo de animal que tem como pulmões que respira debaixo de água... E são pulmões como nós... Eles saltam para tirar o seu ar todo... Depois o ar volta aos pulmões, salta e sai.	2 pontos
14. hortaliça	É uma coisa que faz bem ao nosso corpo e se calhar podemos apanhar no nosso quintal...	1,5 pontos
15. ilha	É como um círculo que está na água e por acaso ela não flutua e tem muitas árvores...	2 pontos
16. joelho	É se calhar a parte mais importante do meu corpo porque já me aleijei nele.	1,5 pontos
17. lagarto	É um tipo de animal que anda por aí que pode aparecer naquelas árvores grandes como aquele bicho... o bicho-da-seda.	2 pontos
18. maçã	É um alimento que nos faz bem ao nosso estomago e é o meu fruto preferido.	1,5 pontos
19. ombro	Não sei o que é que é ombro.	0 pontos
20. pescador	Apanha uma zona que é uma calma, não tem ondas e que é muito funda... com uma cana, ele lança e apanha um peixe.	1,5 pontos
21. pescoço	“É onde passa o ar para os pulmões... Aquilo que eu gosto mais gosto de não cortar nada, nem fazer nada...”	1 ponto
22. pinguim	“Anda num espaço que tem água e também tem gelo.”	1 ponto
23. praia	“É um sítio onde podemos fazer castelos na areia.”	1 ponto
24. professor	“É aquilo que nós temos... É um professor que nos ensina coisas... E não diz nada nas provas de avaliação...”	2 pontos
25. pulso	“Não sei o que é...”	0 pontos
26. rio	“Não é um oceano... é um lago.. Não sei... E tem muitas pedras no fundo...”	1 ponto
27. vinho	“É uma coisa que faz mal a nossa saúde. Por acaso falámos isso na aula e faz mal ao nosso corpo.”	1 ponto
28. colorir	“É uma coisa que pode dar cor... Por exemplo, tenho uma caneta cor rosa e pinto esta coisa rosa... Isto fica colorido.”	2 pontos
29. descansar	“Temos de parar para o nosso coração não bater tão depressa... Porque o nosso corpo também precisa	1,5 pontos

	de descanso... Se ele andar todo o dia a trabalhar ele no outro dia pode ficar um bocadinho mal.”	
30. descascar	“É uma coisa com uma faca... Está aqui uma castanha e eu quero cortá-la... Por acaso já me cortei com uma faca.”	1,5 pontos
31. despejar	“Eu tenho um balde e tem água suja... Por isso despejo a água e vou buscar água... Não deixo a torneira aberta para não gastar água.”	1 ponto
32. empurrar	“Eu estou ali e uma pessoa quer entrar... Empurra e eu posso cair e tenho que ir ao médico... posso partir alguma coisa.”	1 ponto
33. medir	“Medir é ... eu vou ao médico e eles querem ver o meu peso... depois vou para uma balança e eu digo qual é o meu peso.”	1 ponto
34. mergulhar	“Eu quero saltar para uma piscina, “com vagarinho”, eu mergulho para não bater.”	1 ponto
35. pegar	“Pegar é... Pegar num balde... Se ele tiver muito pesado, aquilo pode partir e aquilo despeja-se.”	1 ponto

## - SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno B

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens	Resposta da criança	Cotação
1. açúcar	“Açúcar é uma coisa que faz bichas e... faz mal às crianças e é uma coisa doce”	1 ponto
2. águia	“É uma ave grande... e é o símbolo do Benfica...”	2 pontos
3. ave	“É um pássaro”	1 ponto
4. baleia	“É um peixe... Não é bem um peixe é um mamífero e tem um buraco nas costas que é onde ela tira a água... e é muito grande”	2 pontos
5. canguru	“É um animal que salta... Algumas séries dão um canguru a lutar boxe...”	2 pontos
6. cara	“Tem várias partes: o nariz, os olhos, a boca... e mais coisas...”	2 pontos
7. cenoura	“É uma coisa que se come... Às vezes põe-se nas saladas e às vezes põe-se nas sopas... É o que os coelhos gostam... E a parte que se come é a raiz e é cor de laranja.”	2 pontos
8. círculo	“É uma coisa redonda.”	1 ponto
9. cotovelo	“É uma parte redonda e é o que nós temos.”	1,5 pontos
10. dentista	“É onde nós vamos e é quem trata os dentes.”	2 pontos
11. floresta	“É um sítio grande que tem árvores e pode haver lá lobos.”	2 pontos
12. globo	“Não sei.”	0 pontos
13. golfinho	“É também um mamífero, anda na água, salta... e é cinzento.”	2 pontos
14. hortaliça	“Não sei.”	0 pontos
15. ilha	“Não sei.”	0 pontos

16. joelho	“É onde nós nos podemos magoar.”	1 ponto
17. lagarto	“Pode ser de várias cores... e anda um bocadinho depressa.”	1 ponto
18. maçã	“É uma coisa que se pode comer... Pode--se apanhar das macieiras e pode ter várias cores: vermelho, amarelo e verde.”	2 pontos
19. ombro	“É uma coisa que nós temos no corpo e... é para dizer talvez.”	1,5 pontos
20. pescador	“É uma pessoa que pesca peixes.”	2 pontos
21. pescoço	“É uma coisa que posso mover para dizer sim ou não e tenho lá a garganta.”	1 ponto
22. pinguim	“É uma coisa onde há o Pólo Norte... sítios frios... É uma coisa que não é um peixe mas anda na água.”	1 ponto
23. praia	“É um sítio onde tem areia, tem o mar e é um sítio onde podemos brincar no verão.”	2 pontos
24. professor	“É uma pessoa que ajuda, que nos ensina e nos faz coisas.”	2 pontos
25. pulso	“É onde se sente o coração e pode-se mover.”	1 ponto
26. rio	“É um sítio com água e pode-se ir para lá.”	1,5 pontos
27. vinho	“O vinho é uma coisa que as crianças não podem beber porque tem álcool... é uma bebida alcoólica.”	2 pontos
28. colorir	“Colorir é poder pintar de várias cores.”	2 pontos
29. descansar	“É ficar quieta por alguns segundos ou minutos ou horas... Nós descansamos a dormir... Ficamos parados a dormir...”	2 pontos
30. descascar	“É descascar batatas, descascar cenoura.”	1 ponto
31. despejar	“É despejar água no rio”	1 ponto
32. empurrar	“Empurrar uma pessoa... E uma pessoa pode-nos empurrar e nós caímos”	1 ponto
33. medir	“Medir um armário, medir uma mesa, medir um livro”	1 ponto
34. mergulhar	“Mergulhar numa piscina, mergulhar no mar... É atirar-nos de cabeça”	2 pontos
35. pegar	“Pegar ao colo uma pessoa... pegar na água uma coisa”	1 ponto

## - SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno C

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens	Resposta da criança	Cotação
1. açúcar	“O açúcar só se deve comer às vezes e eu como.”	1 ponto
2. águia	“É um ser vivo que voa.”	2 pontos
3. ave	“É um pássaro.”	2 pontos
4. baleia	“É um animal que anda no mar e é o que eu gosto mais.”	1,5 pontos
5. canguru	“É um animal que anda assim na África ou o que é que isso... e salta muito...”	2 pontos
6. cara	“Tem os olhos, tem boca e toda a gente tem.”	2 pontos
7. cenoura	“É um alimento que se pode comer cru.”	2 pontos
8. círculo	“É uma bolinha que é só curva.”	1 ponto
9. cotovelo	“É uma parte do corpo que é rija.”	1 ponto
10. dentista	“Um dentista é aquele que arranja os dentes.”	2 pontos
11. floresta	“É um conjunto de flores, árvores e muitos seres vivos.”	2 pontos
12. globo	“Não sei.”	0 pontos
13. golfinho	“É um animal mamífero mas não põe ovos”	1,5 pontos
14. hortaliça	“É uma coisinha que se pode comer e nasce na terra.”	1 ponto
15. ilha	“É aquela que às vezes há no centro do mar e é muito pequenina.”	2 pontos
16. joelho	“Um joelho faz parte da perna e no corpo.”	2 pontos
17. lagarto	“É um animal.”	1,5 pontos
18. maçã	“Pode-se comer e nasce de uma árvore chamada macieira.”	2 pontos

19. ombro	“O ombro é aquele que às vezes apoia o braço e apoia assim a cabeça e também é uma parte do corpo.”	1,5 pontos
20. pescador	“Um pescador anda assim com uma cana de pesca e pesca peixe para toda gente e para ele.”	2 pontos
21. pescoço	“É onde se engole os alimentos... E também uma parte do corpo.”	1,5 ponto
22. pinguim	“É um mamífero que anda no gelo, que gosta do frio e também anda na água.”	1 ponto
23. praia	“A praia para mim é muito divertida... e o mar é salgado e gosto muito da areia”	1 ponto
24. professor	“Um professor é com quem nós podemos aprender coisas novas”	2 pontos
25. pulso	“Não sei”	0 pontos
26. rio	“É onde se pode nadar e tem peixes”	1 ponto
27. vinho	“O vinho tem álcool... não se deve beber muitas vezes e vem das uvas”	2 pontos
28. colorir	“Alguns desenhos têm uma imagem... E às vezes para mim colorir é muito divertido”	0,5 pontos
29. descansar	“Descansar assim começar a dormir... ou a ver televisão”	2 pontos
30. descascar	“É cortar alguma coisa”	1 ponto
31. despejar	“Despejar por exemplo... Se tu acabasses de comer que tinha assim um plástico ou qualquer coisa... Ou despejamos para o lixo ou guardamos para outra vez.”	0,5 pontos
32. empurrar	“Empurrar é assim... chegamos lá e empurramos alguém para o chão.”	1 ponto
33. medir	“É assim numa régua... queria medir um caderno... Agarrava num lápis e na régua e fazia assim uma linha.”	0,5 pontos
34. mergulhar	“Estamos ali à beira da piscina e saltamos... ou estamos dentro da piscina e mergulhamos para debaixo de água.”	0,5 pontos
35. pegar	“É levantar alguma coisa.”	0,5 pontos

## - SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno D

Idade em meses: 109 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS

### 3. ITENS E RESPOSTAS

Itens	Resposta da criança	Cotação
1. açúcar	“É uma coisa doce que faz mal à saúde... Podes comer várias vezes mas não todos os dias.”	1 ponto
2. águia	“Uma águia é uma ave... É uma das aves que anda em altas altitudes.”	2 pontos
3. ave	“Uma ave é um ser vivo que pode voar.”	2 pontos
4. baleia	“É um mamífero que vive debaixo de água e que respira por um certo buraco que ela tem nas costas.”	2 pontos
5. canguru	“É um ser vivo que salta, que anda em África e noutras partes do mundo... E tem uma bolsa.”	2 pontos
6. cara	“É uma coisa que tem quatro sentidos: o olfato, a audição, a visão, o paladar... e a pele.”	1 ponto
7. cenoura	“Uma cenoura é um alimento que faz bem à saúde e é laranja.”	2 pontos
8. círculo	“Um círculo é uma forma geométrica que dá para se formar em muitas coisas... redondas.”	2 pontos
9. cotovelo	“É uma das partes do corpo que tem pele.”	1,5 ponto
10. dentista	“É uma profissão que os adultos fazem para curar dentes... Tirar as bactérias dos dentes.”	2 pontos
11. floresta	“É uma parte de terreno em que temos muitas árvores.”	2 pontos
12. globo	“É uma pessoa pequena.”	0 pontos
13. golfinho	“É um mamífero que anda debaixo de água e respira pelas costas.”	2 pontos
14. hortaliça	“É um alimento que faz bem à saúde é verde.”	1,5 pontos
15. ilha	“É uma parte de terra e areia que está rodeada pelo oceano.”	2 pontos
16. joelho	“É uma coisa que tem o osso chamado rótula...”	1 ponto

	que nos pode ajudar a andar e a fazer certas coisas.”	
17. lagarto	“É um ser vivo com uma cauda comprida.”	1,5 pontos
18. maçã	“É uma fruta que se come durante o dia ou à noite... que ajuda a saúde...”	1,5 pontos
19. ombro	“É uma coisa que separa os braços do corpo”	1,5 pontos
20. pescador	“É uma profissão que se pode fazer para pescar peixe.”	2 pontos
21. pescoço	“É uma parte do corpo que separa a cabeça do corpo”	2 pontos
22. pinguim	“É um ser vivo que vive em certas localidades do mundo com gelo... E depois... vive debaixo de água e pesca peixe.”	2 pontos
23. praia	“É uma determinada linha reta que separa o oceano de coisas terrestres, coisas que ficam na terra.”	0,5 pontos
24. professor	“É uma pessoa que é responsável pelos alunos que ele tem e ensina.”	2 pontos
25. pulso	“É uma parte do corpo que separa a mão do braço”	2 pontos
26. rio	“É uma certa linha reta que tem uma certa quantidade de água”	1 ponto
27. vinho	“É uma certa coisa que os adultos fazem que vem da uva... E as crianças não podem beber... Com menos de 18 anos”	1 ponto
28. colorir	“É dar cor.”	2 pontos
29. descansar	“É relaxar os músculos.”	2 pontos
30. descascar	“É tirar a casca.”	2 pontos
31. despejar	“É deitar fora.”	2 pontos
32. empurrar	“É uma das coisas que eu às vezes faço com o meu irmão... Às vezes estou em casa e empurro a porta para o meu irmão não entrar... Empurrar é atirar para o chão...”	0,5 pontos
33. medir	“É fazer com que saibam a altura de certas coisas.”	2 pontos
34. mergulhar	“Fazer saltar e... acertar na água.”	2 pontos
35. pegar	“É amarrar... é amarrar... É puxar para mim.”	2 pontos

## - SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno E

Idade em meses: 106 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens	Resposta da criança	Cotação
1. açúcar	“É uma coisa doce e dá para pôr em algumas coisas... Café, em alguns sumos que são feitos à mão...”	1 ponto
2. águia	“É um pássaro grande e voa muito alto.”	2 pontos
3. ave	“Não sei.”	0 pontos
4. baleia	“É um animal que anda na água mas não consegue respirar debaixo de água. É grande e deita água por um buraco.”	2 pontos
5. canguru	“É um animal que salta e tem uma bolsa para pôr o filho.”	2 pontos
6. cara	“Está nas pessoas... não sei...”	1,5 pontos
7. cenoura	“É um legume que podemos comer cru e cozido... E os coelhos comem cenoura.”	2 pontos
8. círculo	“Não sei.”	0 pontos
9. cotovelo	“É um osso que está no nosso braço.”	2 pontos
10. dentista	“É um senhor que tira os dentes podres... É quem trata dos dentes.”	2 pontos
11. floresta	“É onde há muitas árvores... É muito grande e andam lá muitos animais.”	2 pontos
12. globo	“Não sei”	0 pontos
13. golfinho	“Um golfinho é que dá uns saltos... anda na água mas vem logo cá p'ra cima... E dá muitos mergulhos.”	1 ponto
14. hortaliça	“São legumes que se põe nas comidas.”	2 pontos
15. ilha	“Está no meio da água... É pequena e tem palmeiras.”	2 pontos

16. joelho	“É um osso grande e está na nossa perna.”	1,5 pontos
17. lagarto	“Não sei.”	0 pontos
18. maçã	“Um fruto que é vermelho e verde e dá para comer.”	1,5 pontos
19. ombro	“É um osso que está aqui no nosso braço.”	2 pontos
20. pescador	“É o que pesca peixes, polvo...”	1 ponto
21. pescoço	“É o que tapa a nossa garganta.”	1 ponto
22. pinguim	“É um animal que anda na água, na neve e... é branco e preto... e alguns são azuis e brancos.”	2 pontos
23. praia	“É azul, tem muitas ondas e podemos nadar.”	0 pontos
24. professor	“O professor ensina-nos coisas...”	1 ponto
25. pulso	“Não sei.”	0 pontos
26. rio	“É um espaço pequeno, não há ondas.. e é baixinho... e algumas pessoas vão para lá nadar”	1 ponto
27. vinho	“É uma bebida alcoólica que faz mal às pessoas.”	2 pontos
28. colorir	“É pintar de várias cores.”	2 pontos
29. descansar	“É pensar coisas que não é preciso fazer.”	0 pontos
30. descascar	“É partir.”	0 pontos
31. despejar	“É despejar água para um sítio...”	0,5 pontos
32. empurrar	“Empurrar uma porta e depois fecha-se... Empurrar uma pessoa... é empurrar e deixar a pessoa cair...”	0,5 pontos
33. medir	“Medir é medir alguma coisa para ver se está bem o comprimento...”	1,5 pontos
34. mergulhar	“É ir ao fundo da praia ou da piscina...”	2 pontos
35. pegar	“É pegar numa coisa... Não sei... É pegar numa coisa e não cair...”	1 ponto

## - SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno F

Idade em meses: 110 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens	Resposta da criança	Cotação
1. açúcar	“Não sei.”	0 pontos
2. águia	“Um pássaro.”	2 pontos
3. ave	“Um pássaro também.”	1 ponto
4. baleia	“Um animal mau.”	1,5 pontos
5. canguru	“Um animal fofinho.”	1,5 pontos
6. cara	“Não sei explicar...”	0 pontos
7. cenoura	“Uma comida saudável.”	2 pontos
8. círculo	“Uma brincadeira?!”	0 pontos
9. cotovelo	“ Não sei...”	0 pontos
10. dentista	“Onde se arranja os dentes.”	1 ponto
11. floresta	“Muitas flores...e muitas árvores perto...”	2 pontos
12. globo	“Não sei.”	0 pontos
13. golfinho	“Um animal muito fofinho.”	1,5 pontos
14. hortaliça	“Uma comida saudável.”	1,5 pontos
15. ilha	“Não sei.”	0 pontos
16. joelho	“É quando nós dobramos o joelho e conseguimos andar?!”	1,5 pontos
17. lagarto	“Não sei”	0 pontos
18. maçã	“Comida saudável”	1,5 pontos
19. ombro	“Não sei”	0 pontos
20. pescador	“Um senhor que pesca peixes.”	2 pontos
21. pescoço	“Não sei.”	0 pontos

22. pinguim	“É um bocadinho grande e não sei mais... Anda na água...”	1 ponto
23. praia	“Um sítio onde podemos brincar.”	1,5 pontos
24. professor	“Um amigo... ser professor é ensinar os alunos.”	2 pontos
25. pulso	“Não sei.”	0 pontos
26. rio	“Água...”	1,5 pontos
27. vinho	“Uma coisa que faz mal à saúde.”	1 ponto
28. colorir	“Colorir por exemplo um desenho.”	1 ponto
29. descansar	“Não sei.”	0 pontos
30. descascar	“Tirar a pele a uma coisa... não sei.”	2 pontos
31. despejar	“Tirar uma coisa fora.”	2 pontos
32. empurrar	“É quando empurramos um colega.”	1 ponto
33. medir	“Medir uma coisa... ver quanta altura é que ela tem.”	1,5 pontos
34. mergulhar	“Ficar debaixo de água.”	1 ponto
35. pegar	“Agarrar numa coisa.”	2 pontos

## - SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno G

Idade em meses: 110 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens	Resposta da criança	Cotação
1. açúcar	“É um doce... é uma coisa açucarada que é muito doce.”	2 pontos
2. águia	É um animal que voa sobre o céu.	2 pontos
3. ave	É um animal que tem asas, voa... que também pode mergulhar e buscar peixe...”	2 pontos
4. baleia	É um animal divertido que anda no mar que vai buscar água debaixo de água e depois cospe para cima...que ele tem uma coisa aqui em cima, na cabeça... um buraco...”	2 pontos
5. canguru	“Um animal que salta e guarda o seu filho na bolsa.”	2 pontos
6. cara	“É uma parte do corpo onde há os órgãos: a boca, o nariz, os olhos e as orelhas.”	1,5 pontos
7. cenoura	“É um alimento saudável que podemos comer a várias refeições”	2 pontos
8. círculo	“É um objeto quase oval... mas tem mais forma oval do que um mesmo oval”	0 pontos
9. cotovelo	“É um sítio onde podemos bater... é a parte final dos dois ossos do braço...”	1,5 pontos
10. dentista	“É um senhor que trabalha na profissão de dentista e arranja os dentes... e diz-nos se temos cáries ou não... e arranca-nos os dentes... se tivermos um dente podre...”	2 pontos
11. floresta	“É um sítio onde há muitas árvores e muitos animais selvagens...”	2 pontos
12. globo	“Não sei.”	0 pontos
13. golfinho	“É um animal que é fofinho... e anda no mar... e é	1,5 pontos

	fofinho”	
14. hortaliça	“É uma couve que nós podemos comer na sopa...que também pode ser triturada para fazer sopa”	1 ponto
15. ilha	“Há ilhas no mar...Por exemplo os Açores é uma ilha e então nós temos de ir para lá de barco ou de avião...Aquilo é uma ilha e está no meio de mar...”	2 pontos
16. joelho	“É o sítio onde lá dentro temos a rótula... E sem joelho tínhamos de andar sempre com as pernas esticadas... não podíamos andar...”	2 pontos
17. lagarto	“É um animal pequenino que anda nas florestas, nos bosques...E acho que vive dentro das árvores”	1,5 pontos
18. maçã	“É um alimento saudável que nasce da macieira.”	2 pontos
19. ombro	“É um local do corpo.”	1,5 pontos
20. pescador	“É um senhor que pesca os peixes... Há dois pescadores... Há um pescador que pesca o peixe e vai logo para sua casa e há outro pescador que pesca peixe e depois leva a umas senhoras para elas tirarem e depois vai para a “pescararia”	2 pontos
21. pescoço	“É um sítio que se chama garganta... e há aqui um tubo que se chama esófago que vai por aí os alimentos e também há outro tubo que deixa o ar respirar e vai para outro sítio... não para o estomago”	1 ponto
22. pinguim	“É um animal que anda sempre com as mãos assim e anda muito devagarinho... E anda sempre no gelo”	1,5 pontos
23. praia	“É um sítio onde há o mar... E podemos divertir-nos e deitar-nos na areia...”	2 pontos
24. professor	É um senhor que ensina as crianças a elas conseguir em fazer as coisas... de maneira diferente... não têm perguntar sempre aos pais... Podem perguntar ao professor em vez de perguntar sempre aos pais e o professor explica”	2 pontos
25. pulso	“É um lugar do corpo onde podemos rodar a mão... Sem o pulso não rodávamos a mão”	2 pontos
26. rio	“Em vez de ser um mar... não, é um mar pequenino... onde corre água”	2 pontos

27. vinho	“É uma bebida alcoólica que os idosos e também os adultos bebem muito... só não bebem algumas pessoas”	2 pontos
28. colorir	“É com os lápis de cor... nós podemos pintar cadeiras, automóveis, móveis, livros,... várias coisas”	2 pontos
29. descansar	“Não haver gritaria... Quando acabamos as coisas nós vamos descansar se a coisa for muito difícil... Porque nós cansamo-nos e vamos descansar... Vamos tirar a má energia do nosso corpo... “Podemos-nos” deitar a ver televisão e depois adormecermos... ou ler um livro devagarinho e depois adormecermos”	2 pontos
30. descascar	“É com uma faca nós tiramos a pele a esse fruto ou a esse alimento”	2 pontos
31. despejar	“A minha mãe às vezes diz para eu despejar o lixo... então é deitar fora.”	2 pontos
32. empurrar	“É fazer força... Queremos empurrar, por exemplo, aquele armário, temos que empurrar, temos que forçar o armário de um lado...”	2 pontos
33. medir	“É com uma fita-métrica, ou então com os pés ou com a palma da mão medimos... A fita-métrica é boa para medir... Com os pés, contamos os passos e vamos dizendo”	2 pontos
34. mergulhar	“Mergulhar para a água pode ser daquilo que se salta na piscina... pomos as mãos assim juntas como a sereia e mergulhamos.”	1 ponto
35. pegar	“Com as mãos ou com os pés nós podemos pegar por exemplo este telemóvel”	1 ponto

**- SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno H

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens</b>	<b>Resposta da criança</b>	<b>Cotação</b>
1. açúcar	“É um doce que é feito por...por... O açúcar é um doce.”	1 ponto
2. águia	“É um pássaro... É uma ave rapina... penso eu... É grande e os ninhos ficam nas montanhas...”	2 pontos
3. ave	“É um pássaro que pode ser pequeno ou grande...”	1 ponto
4. baleia	“Uma baleia é um mamífero que nasce dentro do ventre da mãe... E vive num oceano qualquer... É grande...”	2 pontos
5. canguru	“Um canguru é um animal que salta... Tem uma bolsa e vive na África...”	2 pontos
6. cara	“É uma coisa do corpo humano... que tem o cérebro, a boca e os olhos.”	2 pontos
7. cenoura	“É um vegetal cor de laranja que nasce na terra... nas hortas... e noutras coisas... E é pequena.”	2 pontos
8. círculo	“Um círculo é uma coisa redonda... Tipo um arco para brincar...”	1 ponto
9. cotovelo	“É uma parte do corpo que se usa para apoiar nas mesas... e é um músculo...”	1,5 pontos
10. dentista	“É um senhor que trata nos dentes e vê se eles estão bons... E usa materiais como aquela coisa de ar... E não sei mais.”	2 pontos
11. floresta	“É um conjunto de árvores que tem animais...”	2 pontos
12. globo	É uma coisa onde temos o planeta todo... E podemos ver onde fica Portugal, Espanha... e esses países...”	1 ponto
13. golfinho	“Também é um mamífero que tem de vir cá em cima buscar o ar e vive no oceano.”	2 pontos
14. hortaliça	“Não sei o que é que é.”	0 pontos
15. ilha	“Uma ilha é um monte de areia que fica no meio do oceano... e tem palmeiras e frutos...”	2 pontos
16. joelho	“É uma coisa do corpo... É um músculo e serve para nós corrermos”	0,5 pontos

17. lagarto	“É um ser vivo que pode ser verde... Anda sempre pelo chão e agarra-se às paredes...”	2 pontos
18. maçã	“É um fruto... Pode ser vermelho... É rijo e serve para a nossa alimentação...”	2 pontos
19. ombro	“O ombro é uma coisa ao pé da cabeça... é um músculo e serve para nós nos jogos de futebol lançarmos a bola...”	0,5 pontos
20. pescador	“Um pescador é um senhor que apanha os peixes que dá aos supermercados para eles venderem.”	2 pontos
21. pescoço	“É uma coisa do corpo que tem o esófago... a faringe...”	1 ponto
22. pinguim	“O pinguim é um animal que vive no norte... É uma ave mas que não voa... Tem penas... Não voa mas nada.”	2 pontos
23. praia	“A praia é um conjunto de areia muito grande... e tem o mar com búzios, pedras e mais coisas.”	2 pontos
24. professor	“O professor é uma pessoa que ensina os meninos para eles já saberem coisas, para se habituarem a fazer contas...”	2 pontos
25. pulso	“É uma parte do corpo que está na mão e dá para mexer... E tem aqui um osso...”	2 pontos
26. rio	“É uma terra que está escavada que passa lá água para os mares... E às vezes está seco.”	2 pontos
27. vinho	“É uma coisa para os adultos beberem... e é feito de uva.”	2 pontos
28. colorir	“Colorir é pegar numa caneta ou num lápis... ou numa coisa qualquer... e pintarmos... Para ficar um desenho colorido, com muitas cores.”	2 pontos
29. descansar	“Descansar é deitarmo-nos na cama ou sofá para recargarmos as baterias...”	2 pontos
30. descascar	“Descascar é cortar uma casca de batata ou de cenoura... para cortar... Mais nada.”	2 pontos
31. despejar	“Despejar é... Despejar é pôr a água para os canos p’ra ela ir para os esgotos.”	0,5 pontos
32. empurrar	“Empurrar é uma coisa que é feita com as mãos para nós arrastarmos as coisas.”	2 pontos
33. medir	“Medir é pegar numa régua e fazer quanto é que mede uma coisa.”	2 pontos
34. mergulhar	“Mergulhar é saltar para dentro de uma piscina.”	2 pontos
35. pegar	“Pegar é uma coisa que se faz com as mãos para levantarmos as coisas”	1,5 pontos

**- SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno I

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens</b>	<b>Resposta da criança</b>	<b>Cotação</b>
1. açúcar	“O açúcar é uma coisa que faz mal aos dentes... E que se mete nalgumas comidas, como por exemplo, uma coisa que a minha tia faz que mete açúcar”	1 ponto
2. águia	“É uma ave que voa... E não sei se come pássaros.”	2 pontos
3. ave	“É um pássaro...”	2 pontos
4. baleia	“É um peixe que anda no mar e que quando vem ao cimo da água deita água.”	1 ponto
5. canguru	“É um animal que quando faz um filho mete-o na bolsa... E salta muito.”	2 pontos
6. cara	“A cara de uma pessoa... Não sei explicar...”	1,5 pontos
7. cenoura	“É um alimento que os coelhos gostam e que se come.”	2 pontos
8. círculo	“Uma coisa redonda e rebola.”	1 ponto
9. cotovelo	“Uma parte do corpo que quando se dobra o braço fica em bico.”	2 pontos
10. dentista	“É uma pessoa que quando dói um dente vai lá e o dentista ou arranca o dente ou vê o que é que ele tem...”	2 pontos
11. floresta	“Uma floresta é um sítio que tem muitas árvores... e tem lá muitos animais... E alguns acho que são selvagens.”	2 pontos
12. globo	“Um globo é uma esfera em que se vê os países do mundo...”	2 pontos
13. golfinho	“É um peixe que salta na água para respirar... E fazem um barulho estranho... E conseguem andar para trás com a barbatana do rabo.”	2 pontos
14. hortaliça	“Não sei.”	0 pontos
15. ilha	“Uma ilha é uma coisa no meio do oceano... ou do	1 ponto

	mar... e é feita de areia.”	
16. joelho	“É uma parte do corpo que quando nós andamos faz dobrar a perna.”	2 pontos
17. lagarto	“Não sei.”	0 pontos
18. maçã	“Uma maçã... É um fruto que vem da macieira e algumas pessoas gostam de comer com casca e outras sem casca...”	2 pontos
19. ombro	“É o canto ao pé da cara... que faz com que o braço mexa.”	1 ponto
20. pescador	“É um homem que apanha peixes com a cana de pesca para os humanos se alimentarem.”	2 pontos
21. pescoço	“Não sei.”	0 pontos
22. pinguim	“É um animal que anda no gelo... e na água... que pesca peixes para comer.”	2 pontos
23. praia	“É um sítio onde se vai para nas férias... ou noutros dias... para passar lá o dia a brincar na areia ou no mar a nadar.”	1 ponto
24. professor	“É um senhor que ensina os alunos a aprenderem matemática, português e estudo do meio.”	2 pontos
25. pulso	“Não sei.”	0 pontos
26. rio	“O rio é um sítio que é fundo... e também pode ser tipo uma praia... dá para nadar mas é fundo.”	1 ponto
27. vinho	“Vinho é o que se faz com as uvas quando elas estão verdes, roxas ou pretas e a seguir se bebe.”	2 pontos
28. colorir	“Colorir é pintar alguma coisa... pintar desenhos.”	2 pontos
29. descansar	“É estar quieto... dormir uma sesta, estar a ver televisão deitado...”	2 pontos
30. descascar	“Descascar é como descascar uma maçã ou uma peça de fruta... É cortar...”	1 ponto
31. despejar	“Despejar é despejar o caixote do lixo quando não cabem lá coisas...”	0,5 pontos
32. empurrar	“Empurrar é fazer força p’rá frente.”	2 pontos
33. medir	“Medir é medir uma coisa que nós não sabemos quantos metros tem... é muito comprido...”	1 ponto
34. mergulhar	“É dar um “chapo”... é saltar para cima da água...”	1,5 pontos
35. pegar	“Pegar é pegar numa coisa... É levantar essa coisa.”	0 pontos

**- SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno J

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens</b>	<b>Resposta da criança</b>	<b>Cotação</b>
1. açúcar	“Um doce.”	0,5 pontos
2. águia	“Uma ave.”	1,5 pontos
3. ave	“É um animal que voa.”	2 pontos
4. baleia	“É um animal grande.”	1,5 pontos
5. canguru	“É um animal selvagem... Tem uma bolsa... Não sei mais.”	2 pontos
6. cara	“É uma parte do nosso corpo... É a parte que dá para nós vermos, falarmos e respirarmos.”	2 pontos
7. cenoura	“É um alimento e um vegetal.”	2 pontos
8. círculo	“É um objeto redondo.”	1 ponto
9. cotovelo	“É uma parte do nosso corpo... É forte... Tem um osso...”	1,5 pontos
10. dentista	“É um senhor que trata dos dentes das pessoas.”	2 pontos
11. floresta	“É um sítio onde há muitas árvores.”	2 pontos
12. globo	“Não sei o que é isso.”	0 pontos
13. golfinho	“É um peixe... que salta muito... e come peixes.”	1 ponto
14. hortaliça	“É um legume e uma planta.”	2 pontos
15. ilha	“É um sítio onde passeia e se apanha sol.”	1,5 pontos
16. joelho	“É uma parte do nosso corpo que também é dura.”	1,5 pontos
17. lagarto	“É um animal... são rápidos e verdes.”	2 pontos
18. maçã	“É um fruto... que nasce nas árvores.”	1,5 pontos
19. ombro	“O ombro é uma parte do nosso corpo que	1,5 pontos

	também é dura... tem um osso muito duro...”	
20. pescador	“É um senhor que apanha peixes.”	2 pontos
21. pescoço	“Pescoço é uma parte do nosso corpo que nos permite engolir as coisas.”	2 pontos
22. pinguim	“É um animal... que anda sempre todo encolhido... e que anda de lado.”	1,5 pontos
23. praia	“É um sítio onde podemos brincar, nadar, apanhar sol e andar na água.”	1,5 pontos
24. professor	“Professor é uma pessoa que ensina coisas aos alunos.”	2 pontos
25. pulso	“É uma parte do nosso corpo que permite que a mão se mexa.”	2 pontos
26. rio	“É um sítio onde se apanha peixes e anda muito rápido... tem água.”	2 pontos
27. vinho	“É uma bebida alcoólica.”	2 pontos
28. colorir	“É pintar e desenhar.”	2 pontos
29. descansar	“É estar deitado e não fazer nada.”	2 pontos
30. descascar	“Descascar é tirar... tirar e meter noutra sítio.”	0 pontos
31. despejar	“Despejar é deitar as cascas para o lixo.”	0,5 pontos
32. empurrar	“Empurrar é empurrar uma pessoa... Pessoas ou outras coisas... para um sítio qualquer.”	1 ponto
33. medir	“Medir é tentar ver quanto é que é uma altura ou uma largura... as duas coisas.”	2 pontos
34. mergulhar	“Mergulhar é atirar... Não sei... É nadar...”	1,5 pontos
35. pegar	“Pegar é levantar.”	0 pontos

## - SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno L

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens	Resposta da criança	Cotação
1. açúcar	“Açúcar é o que mete no café para beber.”	1 ponto
2. águia	“Águia é um bicho que anda pelo ar.”	1,5 pontos
3. ave	“É um bicho que anda também pelo ar.”	2 pontos
4. baleia	“É um bicho que anda no mar.”	1,5 pontos
5. canguru	“É um bicho que anda a gatinhar no chão.”	0 pontos
6. cara	“A cara de uma pessoa... Esta já não sei.”	1,5 pontos
7. cenoura	“É o que os coelhos comem... É um fruto que se come.”	1 ponto
8. círculo	“É um objeto... com o nome e objeto da esfera...”	0 pontos
9. cotovelo	“É o que as pessoas têm no braço.”	1,5 pontos
10. dentista	“São uns senhores que tratam dos dentes das pessoas e das crianças.”	2 pontos
11. floresta	“É onde os lobos estão e há muitas árvores e há lá algumas casas.”	2 pontos
12. globo	“Não sei o que é que é isso...”	0 pontos
13. golfinho	“Golfinho é um bicho que anda no mar, que salta e mergulha.”	1,5 pontos
14. hortaliça	“Não conheço nada disso...”	0 pontos
15. ilha	“Uma ilha é que tem lá árvores e tem areia.”	1 ponto
16. joelho	“O joelho é o que as pessoas têm para andar.”	2 pontos
17. lagarto	“O lagarto é um bicho que anda na terra e no chão.”	1,5 pontos
18. maçã	“Uma maçã é o que se come e é um fruto.”	2 pontos
19. ombro	“O ombro é o que as pessoas têm no braço.”	1 ponto
20. pescador	“Os pescadores apanham peixes... e os peixes são bichos que andam no mar.”	2 pontos

21. pescoço	“O pescoço é o que as pessoas têm para engolir e para falar.”	1,5 pontos
22. pinguim	“Pinguim é um bicho que anda na neve e que anda...”	2 pontos
23. praia	“Praia tem areia e tem o mar e podem ir lá pessoas.”	2 pontos
24. professor	“Professor é o que nos ensina e o que nos ajuda a aprender.”	2 pontos
25. pulso	“Pulso faz parte de uma mão... E podes torcer o pulso... certo?”	1 ponto
26. rio	“Rio é uma água suja que tem lá porcaria e não se pode ir para lá.”	1,5 pontos
27. vinho	“Vinho é uma bebida alcoólica que se bebe e que tem muito álcool.”	2 pontos
28. colorir	“É pintar as coisas para não ficar feio...”	1,5 pontos
29. descansar	“Descansar é quando as pessoas estão muito cansadas e vão para a cama... e descansam.”	1,5 pontos
30. descascar	“Estou a descascar uma noz, castanhas e amendoins e mais coisas...”	0,5 pontos
31. despejar	“Despejar água, vinho, coca-cola, sumo...”	0,5 pontos
32. empurrar	“Empurrar as pessoas e as pessoas podem cair.”	0,5 pontos
33. medir	“Medir é medir coisas... livros, cadernos, armários, livros e mesas.”	0,5 pontos
34. mergulhar	“Mergulhar é quando estamos na piscina ou na praia... saltamos para a água.”	2 pontos
35. pegar	“Eu às vezes pego a minha irmã... e pego.”	0,5 pontos

**- SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno M

Idade em meses: 106 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens</b>	<b>Resposta da criança</b>	<b>Cotação</b>
1. açúcar	“Não sei.”	0 pontos
2. águia	“É um pássaro, vive na árvore...”	1,5 pontos
3. ave	“Também é um pássaro... que também vive na árvore.”	1 ponto
4. baleia	“Vive na água... é um peixe...”	1 ponto
5. canguru	“Não sei.”	0 pontos
6. cara	“É uma coisa que está no nosso corpo... onde o cabelo está em cima...”	1 ponto
7. cenoura	“É uma coisa para comer, um alimento...”	1,5 pontos
8. círculo	“É onde as pessoas estão todas à roda...”	0 pontos
9. cotovelo	“É uma parte do nosso corpo.”	1,5 pontos
10. dentista	“É uma pessoa que arranca dentes.”	1 ponto
11. floresta	“É um sítio com muitas árvores, onde tem leões...”	2 pontos
12. globo	“Não sei.”	0 pontos
13. golfinho	“É um peixe que vive na água e que mergulha.”	1 ponto
14. hortaliça	“É um sítio onde crescem muitos alimentos.”	0 pontos
15. ilha	“Não sei.”	0 pontos
16. joelho	“Joelho é uma parte do nosso corpo.”	1,5 pontos
17. lagarto	“Não sei o que é.”	0 pontos
18. maçã	“É uma fruta que se come.”	1,5 pontos
19. ombro	“Não sei.”	0 pontos
20. pescador	“É um senhor que pesca peixes.”	2 pontos

21. pescoço	“É uma parte do corpo que está ligada à cabeça.”	2 pontos
22. pinguim	“É uma coisa que salta... que salta em pé.”	0 pontos
23. praia	“É um sítio onde tem areia, mar, água salgada.”	2 pontos
24. professor	“É uma pessoa que ensina e que às vezes também ralha.”	2 pontos
25. pulso	“O pulso é onde nós temos a mão.”	1 ponto
26. rio	“O rio é água que... que... tem muita e é muito fundo.”	1,5 pontos
27. vinho	“O vinho é uma coisa que se bebe e que é feito de uvas.”	1,5 pontos
28. colorir	“Colorir é pintar.”	2 pontos
29. descansar	“Descansar é dormir.”	1 ponto
30. descascar	“Descascar é descascar a casca da laranja ou da maçã.”	1 ponto
31. despejar	“Despejar é entornar a água.”	1 ponto
32. empurrar	“Empurrar é quando alguém empurra um menino e ele cai.”	1 ponto
33. medir	“Medir é medir um menino... o tamanho.”	1 ponto
34. mergulhar	“Mergulhar é mergulhar para a água.”	1 ponto
35. pegar	“Pegar é pegar alguém ao colo.”	1 ponto

**- SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno N

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens</b>	<b>Resposta da criança</b>	<b>Cotação</b>
1. açúcar	“É uma coisa que faz mal.”	0 pontos
2. águia	“É um animal... e uma ave.”	1,5 pontos
3. ave	“É uma coisa que tem asas.”	1 ponto
4. baleia	“É um animal que anda no mar.”	2 pontos
5. canguru	“Também é um animal que anda sempre a saltitar e tem uma bolsa ao pé da barriga para levar o seu filhote lá dentro.”	2 pontos
6. cara	“É uma parte do corpo das pessoas.”	1,5 pontos
7. cenoura	“É uma coisa que nós comemos... um alimento.”	1,5 pontos
8. círculo	“É uma bola.”	0 pontos
9. cotovelo	“É uma parte do corpo das pessoas... que é curva.”	1,5 pontos
10. dentista	“É um médico que nos diz para lavarmos os dentes... como estão os dentes...”	2 pontos
11. floresta	“É uma parte... é onde tem muitas árvores e tem muitos animais.”	1,5 pontos
12. globo	“É como se fosse o mundo... É uma bola... e tem palavras escritas.”	2 pontos
13. golfinho	“É um peixe que anda no mar.”	1 ponto
14. hortaliça	“É uma coisa que nós comemos.”	1 ponto
15. ilha	“É uma parte pequenina que tem areia... e tem o mar à volta.”	1 ponto
16. joelho	“É uma parte do corpo que nos faz dobrar as pernas.”	2 pontos
17. lagarto	“É uma coisa verde que rasteja.”	1 ponto
18. maçã	“Uma fruta e pode ter várias cores: vermelho, verde	1,5 pontos

	e amarelo.”	
19. ombro	“Uma parte do corpo que nos faz mexer o braço.”	2 pontos
20. pescador	“É um senhor que pesca peixes.”	2 pontos
21. pescoço	“É uma parte do corpo que nós temos para fazer duas coisas: para o comer passar lá e para rodar a cabeça.”	2 pontos
22. pinguim	“É um animal que anda no gelo.”	2 pontos
23. praia	“A praia tem mar, tem areia e tem pessoas.”	1 ponto
24. professor	“É o senhor que nos dá aulas, explica as coisas.”	2 pontos
25. pulso	“É uma parte do corpo que nós temos para rodar a mão.”	2 pontos
26. rio	“É uma coisa que tem água... e é muito estreita.”	1,5 pontos
27. vinho	“É uma bebida alcoólica.”	2 pontos
28. colorir	“É pintar.”	1 ponto
29. descansar	“É estar deitado na cama.”	1 ponto
30. descascar	“É tirar a casca a uma laranja, a uma batata e mais coisas.”	2 pontos
31. despejar	“Nós temos água num balde e despejamos.”	1 ponto
32. empurrar	“Alguém está a brincar e empurra alguém...”	1 ponto
33. medir	“Medir a altura... A altura que nós temos.”	1 ponto
34. mergulhar	“Ir para a piscina... dar um mergulho...”	1 ponto
35. pegar	“Pegar alguém ao colo.”	1 ponto

## - SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno O

Idade em meses: 104 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens	Resposta da criança	Cotação
1. açúcar	“Uma coisa branca que sai de uma cana que é doce.”	1 ponto
2. águia	“Um animal voador que há várias raças e que tem as asas grandes.”	2 pontos
3. ave	“Animais voadores que voam bem e às vezes fazem também apresentações.”	2 pontos
4. baleia	“Animal marinho que deita água pelas costas, grande muitas vezes... que tem uma grande cauda.”	2 pontos
5. canguru	“Um animal que salta muito e é castanho.”	2 pontos
6. cara	“O que os seres vivos têm... menos as plantas... e que eles têm uma boca, um nariz, os olhos... E não sei se é só nos seres humanos e também nos animais, têm orelhas.”	1 ponto
7. cenoura	“Uma ... laranja que se pode comer.”	0,5 pontos
8. círculo	“É uma forma geométrica.”	1,5 pontos
9. cotovelo	“É uma parte do nosso corpo que é muito forte.”	1,5 pontos
10. dentista	“É uma pessoa que sabe coisas sobre os dentes... que arranja os dentes e coisas assim. E se for preciso arrancá-los... arranca.”	2 pontos
11. floresta	“É um conjunto de árvores muito grandes onde podem haver javalis, toupeiras, coelhos...”	2 pontos
12. globo	“É uma coisa que mostra onde está a África, a Europa, a América... e que mostra onde estão os países...”	1 ponto
13. golfinho	“É um animal marinho... que faz espetáculos.”	2 pontos
14. hortaliça	“O que é isso? Não conheço.”	0 pontos
15. ilha	“Uma terra que se encontra normalmente sempre	2 pontos

	no meio do mar... ou nos rios... ou nas lagoas...”	
16. joelho	“É uma parte do nosso corpo que também é muito forte e encontra-se no meio da perna.”	2 pontos
17. lagarto	“É um animal que não é assim muito grande e que normalmente anda à sombra.”	2 pontos
18. maçã	“É um fruto meio redondo que se come e tem a casca vermelha, amarela ou verde.”	2 pontos
19. ombro	“É uma parte que se encontra um bocadinho mais acima do cotovelo e que está ao lado do pescoço.”	2 pontos
20. pescador	“É uma pessoa que pesca peixes.”	2 pontos
21. pescoço	“É o que segura a cabeça ao corpo.”	2 pontos
22. pinguim	“É um animal que vive no Ártico e sabe nadar bem e... é preto e branco.”	2 pontos
23. praia	“Um local ao pé do mar... Uma costa que tem areia.”	2 pontos
24. professor	“É a pessoa que está na escola para nos ensinar... e para nós respeitarmos.”	2 pontos
25. pulso	“É um local que está ao pé da mão que se torcer dói muito.”	2 pontos
26. rio	“É uma coisa como o mar só que mais pequena.”	1 ponto
27. vinho	“É uma coisa que tem álcool normalmente e vem das uvas.”	2 pontos
28. colorir	“Pintar.”	2 pontos
29. descansar	“É quando estamos cansados vamos deitar e descansamos... Descansar é parar.”	2 pontos
30. descascar	“É tirar a casca.”	2 pontos
31. despejar	“Deitar fora.”	2 pontos
32. empurrar	“Chegar para trás ou para a frente com os braços.”	1 ponto
33. medir	“É pegar numa fita métrica, abri-la e ver quanto é que uma coisa mede: se tem 1 metro, se tem centímetros”	2 pontos
34. mergulhar	“Atirar-nos para dentro de água.”	2 pontos
35. pegar	“É agarrar uma coisa com as mãos.”	2 pontos

**- SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno P

Idade em meses: 103 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens</b>	<b>Resposta da criança</b>	<b>Cotação</b>
1. açúcar	“É uma coisa que faz mal.”	1 ponto
2. águia	“É um animal aéreo.”	2 pontos
3. ave	“Também é um animal aéreo.”	1 ponto
4. baleia	“Um peixe que nada.”	0 pontos
5. canguru	“Um animal que salta.”	2 pontos
6. cara	“É o que nós temos... pele...”	1,5 pontos
7. cenoura	“É uma comida.”	1,5 pontos
8. círculo	“É uma coisa que faz com o lápis ou com a caneta.”	1 ponto
9. cotovelo	“É um osso.”	1 ponto
10. dentista	“É um médico que trata dos dentes.”	2 pontos
11. floresta	“É um sítio cheio de muitas plantas.”	1 ponto
12. globo	“É uma forma geométrica.”	1,5 pontos
13. golfinho	“É um peixe que vai ao cimo e tira o ar.”	0 pontos
14. hortaliça	“Não sei.”	0 pontos
15. ilha	“É um sítio que está no meio do oceano.”	2 pontos
16. joelho	“É o que está entre as duas pernas... esta e esta...”	1 ponto
17. lagarto	“Não me lembro o que é que é... É um animal...”	1,5 pontos
18. maçã	“É uma fruta que se pode comer com casca ou sem casca.”	2 pontos
19. ombro	“É um osso que está aqui em cima do cotovelo.”	1 ponto

20. pescador	“É um homem que pesca peixes.”	2 pontos
21. pescoço	“O pescoço é o que separa a cabeça do corpo.”	2 pontos
22. pinguim	“Pinguim é um ser vivo que anda na água... E está na África do Sul, penso eu...”	1 ponto
23. praia	“É um sítio com areia, mar e que se pode brincar.”	2 pontos
24. professor	“É o que nós temos ali na sala... e está à minha frente... e que nos ensina coisas.”	2 pontos
25. pulso	“Pulso é o que nós temos em cima da mão... e que segura as pulseiras.”	1,5 pontos
26. rio	“Rio é um sítio cheio de água e peixes.”	1,5 pontos
27. vinho	“Vinho é uma coisa alcoólica e quase toda a gente bebe.”	2 pontos
28. colorir	“É pintar.”	2 pontos
29. descansar	“É ir para a cama e começar a dormir.”	0,5 pontos
30. descascar	“Descascar é tirar a casca à fruta ou a outra coisa qualquer.”	2 pontos
31. despejar	“É despejar água para outro sítio.”	0,5 pontos
32. empurrar	“Empurrar é... é fazer isto... É atirar... Não sei... é um movimento...”	1 ponto
33. medir	“Medir é ver quanto número de medida de uma coisa qualquer.”	2 pontos
34. mergulhar	“Mergulhar é atirar para a água.”	2 pontos
35. pegar	“Pegar é... levantar uma coisa qualquer.”	0 pontos

**- SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno Q

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens</b>	<b>Resposta da criança</b>	<b>Cotação</b>
1. açúcar	“O açúcar é para pôr nas coisas... tipo morangos...”	1 ponto
2. águia	“Uma ave selvagem.”	2 pontos
3. ave	“Uma ave é um ser vivo.”	1,5 pontos
4. baleia	“Uma baleia é um animal que anda debaixo de água.”	1,5 pontos
5. canguru	“É um animal que salta.”	2 pontos
6. cara	“A cara é para eu olhar, ver e respirar.”	1,5 pontos
7. cenoura	“É uma coisa laranja para tipo pôr na salada.”	1 ponto
8. círculo	“Não sei.”	0 pontos
9. cotovelo	“Um cotovelo é para segurar... Não sei.”	0 pontos
10. dentista	“Um dentista é para arrancar os dentes, para tratar deles.”	1 ponto
11. floresta	“É onde tem pinheiros e animais selvagens.”	1,5 pontos
12. globo	“Não sei o que é que é isso.”	0 pontos
13. golfinho	“É onde está debaixo do mar... do rio!”	0 pontos
14. hortaliça	“Não sei o que é que é isso.”	0 pontos
15. ilha	“É onde tem palmeiras... água...”	1 ponto
16. joelho	“O joelho é isto... Pode-se correr com ele... Não sei muito bem.”	0,5 pontos
17. lagarto	“É um inseto... não salta.”	0 pontos
18. maçã	“É p’ra comer, descascar e tem caroços lá dentro.”	1 ponto

19. ombro	“É uma parte do corpo.”	1,5 pontos
20. pescador	“Um pescador pesca peixes.”	2 pontos
21. pescoço	“Um pescoço é para segurar a cabeça.”	2 pontos
22. pinguim	“Um pinguim anda na Serra da Estrela... E anda na água... e na neve.”	1,5 pontos
23. praia	“É um sítio com mar, areia e muitas coisas.”	2 pontos
24. professor	“Um professor... explica as coisas...”	2 pontos
25. pulso	“Dá para pôr pulseiras.”	1 ponto
26. rio	“Num rio está lá peixes.”	0,5 pontos
27. vinho	“Uma bebida para os homens beberem.”	1,5 pontos
28. colorir	“Fazer o arco-íris... pintar.”	2 pontos
29. descansar	“Descontrair.”	2 pontos
30. descascar	“Descascar as coisas que têm casca.”	1 pontos
31. despejar	“Despejar a água...”	0,5 pontos
32. empurrar	“Empurrar... é empurrar para o lado.”	0,5 pontos
33. medir	“Medir o comprimento... pode ser isso... não sei.”	0,5 pontos
34. mergulhar	“Mergulhar é dar um mergulho.”	0,5 pontos
35. pegar	“Pegar num objeto.”	0,5 pontos

## - SUBTESTE DE DEFINIÇÃO VERBAL -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno R

Idade em meses: 111 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 70 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens	Resposta da criança	Cotação
1. açúcar	“É uma coisa doce e branca.”	2 pontos
2. águia	“Uma águia é um animal aéreo que tem penas castanhas ou brancas.”	2 pontos
3. ave	“É um animal que tem asas e penas.”	2 pontos
4. baleia	“Uma baleia é um animal aquático e acho que é mamífero.”	2 pontos
5. canguru	“O canguru é um animal que é africano e salta muito.”	2 ponto
6. cara	“A cara é uma parte do corpo que se pode cheirar, ver, ouvir e sentir os sabores e falar.”	2 pontos
7. cenoura	“Uma cenoura é um legume que está debaixo da terra e é laranja e bicudo.”	2 pontos
8. círculo	“Um círculo é uma figura desenhada e redonda.”	1,5 pontos
9. cotovelo	“Um cotovelo é uma parte do braço.”	2 pontos
10. dentista	“Um dentista é um doutor que trata dos nossos dentes.”	2 pontos
11. floresta	“Uma floresta é onde tem muitas árvores e muitos animais.”	2 pontos
12. globo	“É uma coisa que é muito pequenina.”	0 pontos
13. golfinho	“Um golfinho é um animal aquático que tem um guincho muito irritante.”	2 pontos
14. hortaliça	“A hortaliça é um legume.”	1,5 pontos
15. ilha	“Uma ilha é uma zona de praia muito pequenita... que está no meio do mar.”	2 pontos
16. joelho	“O joelho é uma parte do osso da perna.”	2 pontos

17. lagarto	“O lagarto é um animal terrestre.”	1,5 pontos
18. maçã	“É um fruto vermelho, amarelo ou verde com caroço.”	2 pontos
19. ombro	“Também é uma parte do nosso corpo.”	2 pontos
20. pescador	“Um pescador é uma profissão que se pesca peixe e outros tipos de animais aquáticos.”	2 pontos
21. pescoço	“O pescoço é uma parte que tem lá o esófago e que está debaixo da cabeça.”	2 pontos
22. pinguim	“Um pinguim é um animal terrestre que vive no Pólo Norte... ou nas zonas em que é frio... e é uma ave.”	2 pontos
23. praia	“Uma praia é um sítio onde pode estar numa aldeia, numa vila ou numa cidade que tem mar...”	1,5 pontos
24. professor	“É uma profissão em que ensina as crianças a aprenderem.”	2 pontos
25. pulso	“Um pulso é uma parte que está ao pé da mão.”	2 pontos
26. rio	“É uma parte que tem alguma água, que é pequena e tem algumas pedras.”	1 ponto
27. vinho	“O vinho é uma bebida que é feita com uvas ou uvas brancas.”	1 ponto
28. colorir	“Colorir é pôr uma cor num desenho ou numa folha.”	2 pontos
29. descansar	“Descansar é estar a dormir ou a fazer outras coisas de preguiçoso.”	1,5 pontos
30. descascar	“Descascar é tirar a casca de um legume ou dum fruto.”	2 pontos
31. despejar	“Despejar é deitar alguma coisa fora... ou deitar água fora.”	2 pontos
32. empurrar	“Empurrar é deitar uma pessoa ao chão... ou abrir a porta.”	1 ponto
33. medir	“Medir é ver qual é o comprimento de uma coisa.”	2 pontos
34. mergulhar	“Mergulhar é ir p’ra dentro de água.”	1,5 pontos
35. pegar	“Pegar é agarrar nalguma coisa.”	2 pontos

## **Apêndice II**



**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS-**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno A

Idade em meses: 111 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: À feira ou ao jardim.	1 ponto
4. R: Eucaliptos e os castanheiros.	0 pontos
5. R: O menino.	0 pontos
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A Maria.	0 pontos
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: O André e a mãe.	1 ponto
10. R: Quando o menino chega.	0 pontos
11. R: O tigre.	0 pontos
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O senhor que foi ao café.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque jogava o Benfica.	1 ponto
16. R: Quando alguém chegava a casa.	0 pontos
17. R: Porque estava a chover.	1 ponto
18. R: Se não chover ela vai andar de bicicleta.	1 ponto
19. R: O pai e o André iam à feira.	1 ponto
20. R: Para comprarem uma prenda.	1 ponto
21. R: P'ra acompanhar...	0 pontos
22. R: Foi o gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos.	0 pontos
26. R: O tigre.	1 ponto
27. R: Quase nenhuma pessoa.	0 pontos
28. R: Ao João.	1 ponto
29. R: Ao pé do menino.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: Quase nenhuma pessoa.	0 pontos
32. R: Uma pessoa do autocarro.	1 ponto

## - SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS-

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno B

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens e Respostas do aluno	Cotação
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: Ou à feira ou ao jardim.	1 ponto
4. R: Eram os castinheiros.	0 pontos
5. R: Foi o pai e os filhos.	0 pontos
6. R: Foi o Miguel.	1 ponto
7. R: A menina.	1 ponto
8. R: Foi a professora.	1 ponto
9. R: A mãe e o André.	1 ponto
10. R: Ladra quando o menino chega.	0 pontos
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O senhor que o pai do João falou no café.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque o Benfica jogava naquele dia.	1 ponto
16. R: Quando chovia.	1 ponto
17. R: Porque viu que estava a chover.	1 ponto
18. R: Se não chover, a Rita vai dar um passeio de bicicleta.	1 ponto
19. R: O André ia à feira com o pai.	1 ponto
20. R: Comprar uma prenda à mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar à estação.	1 ponto
22. R: O gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: Foi a rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos.	0 pontos
26. R: O leão.	1 ponto
27. R: Uma única pessoa.	1 ponto
28. R: À Maria.	0 ponto
29. R: Ao pé do menino.	1 ponto
30. R: O Pedro e o João.	1 ponto
31. R: Uma única pessoa.	1 ponto
32. R: Uma pessoa.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno C

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: À feira.	0 pontos
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: Foi o Miguel.	1 ponto
7. R: A Marta.	1 ponto
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: O André.	0 pontos
10. R: Quando ele chega.	0 pontos
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O senhor que o pai estava a falar.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Para ver o Benfica a jogar.	1 ponto
16. R: Quando estava a chover.	1 ponto
17. R: Porque estava a chover.	1 ponto
18. R: Ela não vai andar de bicicleta.	0 pontos
19. R: Eles iam à feira.	1 ponto
20. R: Para comprar uma prenda à mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar à estação.	1 ponto
22. R: Foi o gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: O rapaz.	0 pontos
25. R: Os primos.	0 pontos
26. R: Foi o tigre.	1 ponto
27. R: Ninguém.	1 ponto
28. R: Ao João.	1 ponto
29. R: Na toca.	0 pontos
30. R: Foi o João e o Pedro.	1 ponto
31. R: Toda a gente menos uma pessoa.	1 ponto
32. R: Foi um ladrão.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno D

Idade em meses: 109 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: Vamos ao jardim.	0 pontos
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: Era a menina que estava a falar com a Marta.	1 ponto
8. R: Foi a professora.	1 ponto
9. R: A mãe e o André.	1 ponto
10. R: Ladra sempre que o vê chegar da escola.	0 pontos
11. R: Foi o leão.	1 ponto
12. R: Quem chegou primeiro a casa foi o Tiago.	1 ponto
13. R: Era o senhor que o pai do João estava a falar.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque o Benfica tinha um jogo.	1 ponto
16. R: Sempre que chovia.	1 ponto
17. R: Porque estava a chover.	1 ponto
18. R: A Rita vai andar de bicicleta.	1 ponto
19. R: O André ia à feira com o pai.	1 ponto
20. R: Para comprar a prenda para a mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar à estação.	1 ponto
22. R: Foi o gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos e os primos.	1 ponto
26. R: Foi o tigre.	1 ponto
27. R: Uma única pessoa.	1 ponto
28. R: À Maria.	0 pontos
29. R: Estava ao pé do menino.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: Uma única pessoa.	1 ponto
32. R: O autocarro.	0 pontos

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno E

Idade em meses: 106 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS E RESPOSTAS**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: À feira ou ao jardim.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina que estava a falar com a Marta.	1 ponto
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: Os dois.	1 ponto
10. R: Quando ele vem da escola.	0 pontos
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O senhor.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque o Benfica tinha um jogo.	1 ponto
16. R: Quando estava a chover.	1 ponto
17. R: Porque viu que estava a chover.	1 ponto
18. R: Se não chover, ela vai passear de bicicleta.	1 ponto
19. R: O André ia com o pai à feira.	1 ponto
20. R: Para comprar uma prenda para a mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar cedo à estação.	1 ponto
22. R: O gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: Foi a rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos e os primos.	1 ponto
26. R: O tigre.	1 ponto
27. R: Ninguém.	1 ponto
28. R: À Maria.	0 pontos
29. R: Ao pé do menino.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: Ninguém.	1 ponto
32. R: Foi o autocarro.	0 pontos

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno F

Idade em meses: 110 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: Ou vamos à feira ou vamos ao jardim.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina.	1 ponto
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: A mãe e o André.	1 ponto
10. R: Quando o menino vem da escola.	0 pontos
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O senhor.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Foi no dia em que foi o futebol.	0 pontos
16. R: Quando estava a chover.	1 ponto
17. R: Porque estava a chover.	1 ponto
18. R: A Rita vai andar de bicicleta.	1 ponto
19. R: O André tinha ido à feira com o pai.	1 ponto
20. R: P'ra comprar uma prenda à mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar à estação.	1 ponto
22. R: O gato.	1 ponto
23. R: O menino.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos e os primos.	1 ponto
26. R: O tigre.	1 ponto
27. R: As pessoas.	1 ponto
28. R: Ao João.	1 ponto
29. R: Ao pé de si.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: As pessoas.	1 ponto
32. R: Uma pessoa.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno G

Idade em meses: 110 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 10 PONTOS**

**3. ITENS E RESPOSTAS E COTAÇÃO**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: Ou vamos à feira ou vamos ao jardim.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina que estava a falar com a Marta.	1 ponto
8. R: A Rita.	0 pontos
9. R: A mãe e o André.	1 ponto
10. R: Quando vê o menino chegar da escola.	0 pontos
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O João.	0 pontos
13. R: O senhor que falou com o pai do João.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque o Benfica jogava nesse dia.	1 ponto
16. R: Quando estava a chover.	1 ponto
17. R: Porque ela viu que estava a chover.	1 ponto
18. R: A Rita vai passear de bicicleta.	1 ponto
19. R: O André tinha ido à feira com o pai.	1 ponto
20. R: Para comprar a prenda para a mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar à estação.	1 ponto
22. R: O gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 pontos
25. R: O João com os primos.	0 pontos
26. R: O tigre.	0 pontos
27. R: Não veio uma única pessoa.	1 ponto
28. R: A Maria vai emprestar ao João.	1 ponto
29. R: Ao pé do menino.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: Não foi uma única pessoa.	1 ponto
32. R: Ela não sabe porque nessa frase diz.	1 ponto

## - SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno H

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO

Itens e Respostas do aluno	Cotação
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: À feira ou ao jardim.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina que foi falar com a Marta.	1 ponto
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: A mãe.	0 pontos
10. R: Quando ele vê a vir da escola.	1 ponto
11. R: O tigre.	0 pontos
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O senhor.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava estragado.	1 ponto
15. R: Porque o Benfica ia jogar.	1 ponto
16. R: Saltava quando estava a chover.	1 ponto
17. R: Porque estava a chover.	1 ponto
18. R: Ela ia passear de bicicleta.	1 ponto
19. R: O André ia à feira com o pai.	1 ponto
20. R: Para comprar o presente à mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar à estação.	1 ponto
22. R: O gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos e os primos.	1 ponto
26. R: O tigre.	1 ponto
27. R: Uma única pessoa.	1 ponto
28. R: À Maria.	0 pontos
29. R: Ao pé dele.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: Uma única pessoa.	1 ponto
32. R: O autocarro.	0 pontos

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno I

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O locutor anunciou o prémio mais importante.	1 ponto
3. R: Vamos à feira ou ao jardim.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina.	1 ponto
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: A mãe e o André.	1 ponto
10. R: Quando vê-me a chegar da escola.	0 pontos
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O senhor.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque jogava o Benfica.	1 ponto
16. R: Quando estava a chover.	1 ponto
17. R: Porque estava a chover.	1 ponto
18. R: Ela irá passear de bicicleta.	1 ponto
19. R: Ele podia ir à feira com o pai.	1 ponto
20. R: Para comprar uma prenda à mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar à estação.	1 ponto
22. R: Foi o gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos e os primos.	1 ponto
26. R: Foi o tigre.	1 ponto
27. R: Nenhuma pessoa.	1 ponto
28. R: Maria.	0 pontos
29. R: Estava ao pé dele.	1 ponto
30. R: O Pedro e o João.	1 ponto
31. R: Nenhuma pessoa.	1 ponto
32. R: Alguém do autocarro.	1 ponto

## - SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno J

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO

Itens e Respostas do aluno	Cotação
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: Á feira ou ao jardim.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina que estava a falar com a Marta.	1 ponto
8. R: A Rita.	0 pontos
9. R: A mãe e o André.	1 ponto
10. R: Quando me vê chegar da escola.	1 ponto
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O senhor que o pai do João viu quando chegou.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque o Benfica jogava naquele dia.	1 ponto
16. R: Quando estava a chover.	1 ponto
17. R: Porque estava a chover.	1 ponto
18. R: A Rita vai andar de bicicleta.	1 ponto
19. R: O André tinha ido à feira com o pai.	1 ponto
20. R: Para comprarem uma prenda para a mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar à estação.	1 ponto
22. R: O gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos com os primos.	1 ponto
26. R: O tigre.	1 ponto
27. R: Uma única pessoa.	1 ponto
28. R: À Maria.	0 pontos
29. R: Ao pé do menino.	1 ponto
30. R: O Pedro e o João.	1 ponto
31. R: Uma única pessoa.	1 ponto
32. R: Não diz aí...	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno K

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>		<b>Cotação</b>
<b>1.</b>	<b>R:</b> Vermelho.	1 ponto
<b>2.</b>	<b>R:</b> O locutor anunciou o prémio mais importante.	1 ponto
<b>3.</b>	<b>R:</b> À feira e ao jardim.	1 ponto
<b>4.</b>	<b>R:</b> As árvores mais altas eram os eucaliptos.	1 ponto
<b>5.</b>	<b>R:</b> Os meninos.	1 ponto
<b>6.</b>	<b>R:</b> O Miguel.	1 ponto
<b>7.</b>	<b>R:</b> A menina que estava a falar com a Marta.	1 ponto
<b>8.</b>	<b>R:</b> Quem chegou primeiro à escola foi a professora.	1 ponto
<b>9.</b>	<b>R:</b> Quem foi ao supermercado foi a mãe e o André.	1 ponto
<b>10.</b>	<b>R:</b> O cão do vizinho ladra quando tu chegas da escola.	1 ponto
<b>11.</b>	<b>R:</b> Quem saltou por cima da zebra foi o leão.	1 ponto
<b>12.</b>	<b>R:</b> Foi o Tiago.	1 ponto
<b>13.</b>	<b>R:</b> O senhor que falou com o pai do João no café.	1 ponto
<b>14.</b>	<b>R:</b> O relógio estava atrasado.	1 ponto
<b>15.</b>	<b>R:</b> Porque o Benfica jogava naquele dia.	1 ponto
<b>16.</b>	<b>R:</b> O gato saltava para a janela quando chovia.	1 ponto
<b>17.</b>	<b>R:</b> A Ana vestiu a gabardine porque estava a chover.	1 ponto
<b>18.</b>	<b>R:</b> Se não chover, a Rita vai andar de bicicleta.	1 ponto
<b>19.</b>	<b>R:</b> Se não chovesse, o André tinha ido à feira com o pai.	1 ponto
<b>20.</b>	<b>R:</b> Para comprar uma prenda à mãe.	1 ponto
<b>21.</b>	<b>R:</b> O João levantou-se cedo para chegar à estação.	1 ponto
<b>22.</b>	<b>R:</b> Quem arranhou a menina foi o gato.	1 ponto
<b>23.</b>	<b>R:</b> Quem vai arrumar o quarto vai ser o João.	1 ponto
<b>24.</b>	<b>R:</b> Quem beijou foi a rapariga.	1 ponto
<b>25.</b>	<b>R:</b> Quem ficou no jardim foram os irmãos.	0 pontos
<b>26.</b>	<b>R:</b> Quem atacou foi o tigre.	1 ponto
<b>27.</b>	<b>R:</b> Quem não veio à festa foram todos.	1 ponto
<b>28.</b>	<b>R:</b> Vão emprestar o livro ao João.	1 ponto
<b>29.</b>	<b>R:</b> O ratinho branco estava ao pé dele.	1 ponto
<b>30.</b>	<b>R:</b> Quem gostou do filme foi o João e o Pedro.	1 ponto
<b>31.</b>	<b>R:</b> Foi uma única pessoa.	1 ponto
<b>32.</b>	<b>R:</b> Quem roubou a carteira foi o autocarro!?	0 pontos

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno L

Idade em meses: 103 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: À feira.	0 pontos
4. R: Os castanheiros.	0 pontos
5. R: O pai e os meninos.	0 pontos
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina.	1 ponto
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: A mãe e o André.	1 ponto
10. R: Quando o menino chega da escola.	0 pontos
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O pai.	0 pontos
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque ele era do Benfica.	0 pontos
16. R: Sempre.	0 pontos
17. R: Estava a chover.	1 ponto
18. R: A Rita pode andar de bicicleta	1 ponto
19. R: Podiam ir à feira.	1 ponto
20. R: Para comprar uma prenda à mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar cedo à estação.	1 ponto
22. R: Foi o gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos e os primos.	1 ponto
26. R: O leão.	0 pontos
27. R: Uma única pessoa.	1 ponto
28. R: Ao João.	1 ponto
29. R: Ao lado dele.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: Uma única pessoa.	1 ponto
32. R: O autocarro.	0 pontos

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno M

Idade em meses: 106 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: À feira ou ao jardim.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina que estava a falar com a Marta.	1 ponto
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: Foi o André com a mãe.	1 ponto
10. R: Quando o menino chega da escola.	0 pontos
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O senhor com quem o pai do João falou.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque o Benfica jogava.	1 ponto
16. R: Quando estava a chover.	1 ponto
17. R: Porque estava a chover.	1 ponto
18. R: Ela ia passear de bicicleta.	1 ponto
19. R: Não ia à feira com o pai.	0 pontos
20. R: Para comprar uma prenda à mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar cedo à estação.	1 ponto
22. R: O gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: Foi a rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos com os primos.	1 ponto
26. R: O tigre.	1 ponto
27. R: Ninguém.	1 ponto
28. R: À Maria.	0 pontos
29. R: Ao pé dele.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: Ninguém.	1 ponto
32. R: O autocarro !?	0 pontos

## - SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno N

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens e Respostas do aluno	Cotação
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: À feira ou ao jardim.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina.	1 ponto
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: O André e a mãe.	1 ponto
10. R: Quando vê o menino a chegar da escola.	0 pontos
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Rui.	0 pontos
13. R: O senhor.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque o Benfica jogava naquele dia.	1 ponto
16. R: Quando chovia.	1 ponto
17. R: Porque estava a chover.	1 ponto
18. R: A Rita vai andar de bicicleta.	1 ponto
19. R: O André e o pai tinham ido à feira.	1 ponto
20. R: Para comprar uma prenda para mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar à estação.	1 ponto
22. R: Foi o gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 ponto
25. R: Os primos e os irmãos.	1 ponto
26. R: Foi o tigre.	1 ponto
27. R: Nenhuma pessoa.	1 ponto
28. R: À Maria.	0 pontos
29. R: Ao pé do menino.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: Nenhuma pessoa.	1 ponto
32. R: Não sei... não diz aí...	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno O

Idade em meses: 104 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: À feira ou ao jardim.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Ninguém.	0 pontos
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina que estava a falar com a Marta.	1 ponto
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: O André.	0 pontos
10. R: Quando o menino chega da escola.	0 pontos
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Rui.	1 ponto
13. R: O senhor.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque o Benfica jogava naquele dia.	1 ponto
16. R: Quando chovia.	1 ponto
17. R: Porque viu que estava a chover.	1 ponto
18. R: A Rita vai passear de bicicleta.	1 ponto
19. R: O André tinha ido à feira com o pai.	1 ponto
20. R: Para comprarem uma prenda para a mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar à estação.	1 ponto
22. R: O gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos e os primos.	1 ponto
26. R: O leão.	0 pontos
27. R: Uma única pessoa.	1 ponto
28. R: Ao João.	1 ponto
29. R: Ao pé de dele.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: Uma única pessoa.	1 ponto
32. R: Uma pessoa que estava no autocarro.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno P

Idade em meses: 103 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: Ou vamos à feira ou vamos ao jardim.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina que estava a falar com a Marta.	1 ponto.
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: O André.	0 pontos
10. R: Quando me vê a chegar da escola.	1 ponto
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O senhor.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado	1 ponto
15. R: Porque o Benfica jogava naquele dia.	1 ponto
16. R: Quando estava a chover.	1 ponto
17. R: Porque estava a chover.	1 ponto
18. R: A Rita vai passear de bicicleta.	1 ponto
19. R: O André tinha ido à feira com o pai.	1 ponto
20. R: Para comprar uma prenda para a mãe.	1 ponto
21. R: Para chegar cedo à estação.	1 ponto
22. R: O gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos mais os primos.	1 ponto
26. R: O tigre.	1 ponto
27. R: Uma única pessoa.	1 ponto
28. R: Ao João.	1 ponto
29. R: Ao pé dele.	1 ponto
30. R: O João tanto como o Pedro.	1 ponto
31. R: Uma única pessoa.	1 ponto
32. R: Um ladrão.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS-**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno Q

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: O carro da mãe é vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio.	1 ponto
3. R: Ou vamos ao jardim ou à feira.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina.	1 ponto
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: O André e a mãe.	1 ponto
10. R: Quando chego a casa.	1 ponto
11. R: O leão.	1 ponto
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: O senhor.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque jogava o Benfica.	1 ponto
16. R: Quando estava a chover.	1 ponto
17. R: Porque estava a chover.	1 ponto
18. R: A Rita vai andar de bicicleta.	1 ponto
19. R: O André ia à feira com o pai.	1 ponto
20. R: Para trazer uma prenda para a mãe.	1 ponto
21. R: Para ir para a estação.	1 ponto
22. R: O gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga.	1 ponto
25. R: Os irmãos.	0 pontos
26. R: O tigre.	1 ponto
27. R: As pessoas.	1 ponto
28. R: Á Maria.	0 pontos
29. R: Ao pé do menino.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: As pessoas.	0 pontos
32. R: Uma pessoa.	1 ponto

## - SUBTESTE DE COMPREENSÃO DE ESTRUTURAS COMPLEXAS -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno R

Idade em meses: 111 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 32 PONTOS

### 3. ITENS E RESPOSTAS

Itens e Respostas do aluno	Cotação
1. R: Vermelho.	1 ponto
2. R: O prémio mais importante.	1 ponto
3. R: Á feira ou ao jardim.	1 ponto
4. R: Os eucaliptos.	1 ponto
5. R: Os meninos.	1 ponto
6. R: O Miguel.	1 ponto
7. R: A menina que estava a falar com a Marta.	1 ponto
8. R: A professora.	1 ponto
9. R: A mãe do André e o André.	1 ponto
10. R: Quando eu chego da escola.	1 ponto
11. R: O tigre.	0 pontos
12. R: O Tiago.	1 ponto
13. R: Era o senhor que estava a falar com o pai do João.	1 ponto
14. R: Porque o relógio estava atrasado.	1 ponto
15. R: Porque o Benfica ia jogar.	1 ponto
16. R: Quando chovia.	1 ponto
17. R: Porque viu que estava a chover.	1 ponto
18. R: A Rita ia andar de bicicleta.	0 pontos
19. R: O André ia à feira com pai.	1 ponto
20. R: Para comprar uma prenda para a mãe.	1 ponto
21. R: Para ir para a estação.	1 ponto
22. R: Quem arranhou o menino foi o gato.	1 ponto
23. R: O João.	1 ponto
24. R: A rapariga é que beijou.	1 ponto
25. R: Os irmãos e os primos.	1 ponto
26. R: O tigre.	1 ponto
27. R: Ninguém.	1 ponto
28. R: À Maria.	0 pontos
29. R: Estava ao pé do menino.	1 ponto
30. R: O João e o Pedro.	1 ponto
31. R: Não foi lá uma pessoa.	1 ponto
32. R: Um ladrão.	1 ponto

## **Apêndice III**



**- SUBTESTE DE COMPLEMENTAMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno A

Idade em meses: 111 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Bolos.	1 ponto
2. R: Filme.	1 ponto
3. R: Pão.	1 ponto
4. R: Pão.	0 pontos
5. R: Não sei.	0 pontos
6. R: Não sei.	0 pontos
7. R: Não sei.	0 pontos
8. R: Não sei.	0 pontos
9. R: Meus.	1 ponto
10. R: Não sei.	0 pontos
11. R: Não sei.	0 pontos
12. R: Está.	1 ponto
13. R: Ouvir.	1 ponto
14. R: Não era.	0 pontos
15. R: Jogou.	1 ponto
16. R: Folhas.	1 ponto
17. R: Férias; amigos; sua	1 ponto
18. R: Árvore.	1 ponto
19. R: Livro.	1 ponto
20. R: Meias.	1 ponto
21. R: Pesca; Apanhar; Peixe.	1 ponto
22. R: Botões.	1 ponto
23. R: Não sei; Medalha.	1 ponto
24. R: Supermercado.	1 ponto
25. R: Um livro.	1 ponto
26. R: Pneu.	1 ponto
27. R: Pescoço.	1 ponto
28. R: Não sei.	0 pontos
29. R: Não sei.	0 pontos
30. R: Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno B

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS. RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	1 ponto
<b>2. R:</b> Filme.	1 ponto
<b>3. R:</b> Pão.	1 ponto
<b>4. R:</b> Café.	1 ponto
<b>5. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>6. R:</b> E usaram.	0 pontos
<b>7. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>8. R:</b> Minha.	1 ponto
<b>9. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>10. R:</b> Cantor.	1 ponto
<b>11. R:</b> Padeiro.	1 ponto
<b>12. R:</b> Brilha.	1 ponto
<b>13. R:</b> Ver.	1 ponto
<b>14. R:</b> Aterra.	1 ponto
<b>15. R:</b> Jogou.	1 ponto
<b>16. R:</b> Andorinhas.	1 ponto
<b>17. R:</b> Férias; pais; uma.	1 ponto
<b>18. R:</b> Árvore.	1 ponto
<b>19. R:</b> Livro.	1 ponto
<b>20. R:</b> Meias.	1 ponto
<b>21. R:</b> Pesca; pescar; peixe.	1 ponto
<b>22. R:</b> Botões.	1 ponto
<b>23. R:</b> Corrida; taça.	1 ponto
<b>24. R:</b> Supermercado.	1 ponto
<b>25. R:</b> Um Livro.	1 ponto
<b>26. R:</b> Pneu.	1 ponto
<b>27. R:</b> Pescoço.	1 ponto
<b>28. R:</b> Rabo.	1 ponto
<b>29. R:</b> Que.	1 ponto
<b>30. R:</b> Canta.	1 ponto

## - SUBTESTE DE COMPLEMENTAMENTO DE FRASES -

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno C

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS

### 3. ITENS E RESPOSTAS

Itens e Respostas do aluno	Cotação
1. R: Bolos.	1 ponto
2. R: Filme.	1 ponto
3. R: Pão.	1 ponto
4. R: Pão.	0 pontos
5. R: A.	1 ponto
6. R: Elas.	1 ponto
7. R: Meus.	1 ponto
8. R: Minha.	1 ponto
9. R: Meus.	1 ponto
10. R: Cantor.	1 ponto
11. R: Cozinheiro.	1 ponto
12. R: Bate.	1 ponto
13. R: Ver.	1 ponto
14. R: Está.	1 ponto
15. R: Contra.	0 pontos
16. R: Frutos.	0 pontos
17. R: Férias; avós; a.	1 ponto
18. R: Árvore.	1 ponto
19. R: Livro.	1 ponto
20. R: Meias.	1 ponto
21. R: Pesca; pescar; peixe.	1 ponto
22. R: Botões.	1 ponto
23. R: Corrida; taça.	1 ponto
24. R: Supermercado.	1 ponto
25. R: Um livro.	1 ponto
26. R: Não me lembro do nome.	1 ponto
27. R: Pescoço.	1 ponto
28. R: Rabo.	1 ponto
29. R: Usou.	0 pontos
30. R: Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno D

Idade em meses: 109 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	1 ponto
<b>2. R:</b> Filme.	1 ponto
<b>3. R:</b> Pão.	1 ponto
<b>4. R:</b> Pão.	0 pontos
<b>5. R:</b> A.	1 ponto
<b>6. R:</b> Elas.	1 ponto
<b>7. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>8. R:</b> Minha.	1 ponto
<b>9. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>10. R:</b> Cantor.	1 ponto
<b>11. R:</b> Padeiro.	1 ponto
<b>12. R:</b> Brilha.	1 ponto
<b>13. R:</b> Ver.	1 ponto
<b>14. R:</b> Aterrou.	1 ponto
<b>15. R:</b> Jogou.	1 ponto
<b>16. R:</b> Folhas.	1 ponto
<b>17. R:</b> Férias; pais; uma.	1 ponto
<b>18. R:</b> Bananeira.	1 ponto
<b>19. R:</b> Livro.	1 ponto
<b>20. R:</b> Meias.	1 ponto
<b>21. R:</b> Pesca; pescar; peixe.	1 ponto
<b>22. R:</b> Brilhantes.	1 ponto
<b>23. R:</b> Festa; Taça.	1 ponto
<b>24. R:</b> Supermercado.	1 ponto
<b>25. R:</b> Livros.	1 ponto
<b>26. R:</b> Pneu.	1 ponto
<b>27. R:</b> Pescoço.	1 ponto
<b>28. R:</b> Rabo.	1 ponto
<b>29. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>30. R:</b> Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLETAMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno E

Idade em meses: 106 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	1 ponto
<b>2. R:</b> Filme.	1 ponto
<b>3. R:</b> Pão.	1 ponto
<b>4. R:</b> Pão.	0 pontos
<b>5. R:</b> A.	1 ponto
<b>6. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>7. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>8. R:</b> Minha.	1 ponto
<b>9. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>10. R:</b> Cantor.	1 ponto
<b>11. R:</b> Padeiro.	1 ponto
<b>12. R:</b> Aquece.	1 ponto
<b>13. R:</b> Ver.	1 ponto
<b>14. R:</b> Voou.	0 pontos
<b>15. R:</b> Jogou.	1 ponto
<b>16. R:</b> Folhas.	1 ponto
<b>17. R:</b> Férias; avós; uma.	1 ponto
<b>18. R:</b> Árvore.	1 ponto
<b>19. R:</b> Livro.	1 ponto
<b>20. R:</b> Meias.	1 ponto
<b>21. R:</b> Pesca; pescar; peixe.	1 ponto
<b>22. R:</b> Botões.	1 ponto
<b>23. R:</b> Corrida; medalha.	1 ponto
<b>24. R:</b> Supermercado.	1 ponto
<b>25. R:</b> Um livro.	1 ponto
<b>26. R:</b> Pneu.	1 ponto
<b>27. R:</b> Pescoço.	1 ponto
<b>28. R:</b> Rabo.	1 ponto
<b>29. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>30. R:</b> Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTO DE FRASES -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno F

Idade em meses: 110 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Bolos.	1 ponto
2. R: Filme.	1 ponto
3. R: Pão.	1 ponto
4. R: Chocolate.	1 ponto
5. R: A.	1 ponto
6. R: Elas.	1 ponto
7. R: Meus.	1 ponto
8. R: Minha.	1 ponto
9. R: Meus.	1 ponto
10. R: Cantor.	1 ponto
11. R: Padeiro.	1 ponto
12. R: Aqueceu.	1 ponto
13. R: Não consigo.	0 pontos
14. R: Estava.	1 ponto
15. R: Jogou.	1 ponto
16. R: Folhas.	1 ponto
17. R: Férias; pais; uma.	1 ponto
18. R: Árvore.	1 ponto
19. R: Livro.	1 ponto
20. R: Meias.	1 ponto
21. R: Pesca; pescar; peixe.	1 ponto
22. R: Botões.	1 ponto
23. R: Jogo; não sei.	0 pontos
24. R: Supermercado.	1 ponto
25. R: Livros.	1 ponto
26. R: Pneu.	1 ponto
27. R: Pescoço.	1 ponto
28. R: Focinho.	1 ponto
29. R: Não sei.	0 pontos
30. R: Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno G

Idade em meses: 110 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Bolos.	1 ponto
2. R: Filme.	1 ponto
3. R: Pão.	1 ponto
4. R: <i>Nesquik</i> .	1 ponto
5. R: A.	1 ponto
6. R: Elas.	1 ponto
7. R: Meus.	1 ponto
8. R: Minha.	1 ponto
9. R: Meus.	1 ponto
10. R: Cantor.	1 ponto
11. R: Padeiro.	1 ponto
12. R: Está.	1 ponto
13. R: Ver.	1 ponto
14. R: Está.	1 ponto
15. R: Jogou.	1 ponto
16. R: Flores.	1 ponto
17. R: Férias; tios; uma.	1 ponto
18. R: Árvore.	1 ponto
19. R: Livro.	1 ponto
20. R: Meias.	1 ponto
21. R: Pesca; pescar; peixe.	1 ponto
22. R: Bolsos.	1 ponto
23. R: Corrida; medalha.	1 ponto
24. R: Supermercado.	1 ponto
25. R: Livros.	1 ponto
26. R: Pneu.	1 ponto
27. R: Pescoço.	1 ponto
28. R: Rabo.	1 ponto
29. R: Que.	1 ponto
30. R: Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLETAMENTO DE FRASES -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno H

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	1 ponto
<b>2. R:</b> Filme.	1 ponto
<b>3. R:</b> Pão.	1 ponto
<b>4. R:</b> Pão.	0 pontos
<b>5. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>6. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>7. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>8. R:</b> Minha.	1 ponto
<b>9. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>10. R:</b> Cantor.	1 ponto
<b>11. R:</b> Padeiro.	1 ponto
<b>12. R:</b> Aquece.	1 ponto
<b>13. R:</b> Sentir.	1 ponto
<b>14. R:</b> Voa	1 ponto
<b>15. R:</b> Jogou.	1 ponto
<b>16. R:</b> Flores.	1 ponto
<b>17. R:</b> Férias; pais; uma.	1 ponto
<b>18. R:</b> Árvore.	1 ponto
<b>19. R:</b> Livro.	1 ponto
<b>20. R:</b> Meias.	1 ponto
<b>21. R:</b> Pesca; pescar; peixe.	1 ponto
<b>22. R:</b> Botões.	1 ponto
<b>23. R:</b> Corrida; medalha.	1 ponto
<b>24. R:</b> Supermercado.	1 ponto
<b>25. R:</b> Um livro.	1 ponto
<b>26. R:</b> Pneu.	1 ponto
<b>27. R:</b> Pescoço.	1 ponto
<b>28. R:</b> Rabo.	1 ponto
<b>29. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>30. R:</b> Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLETAMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno I

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	1 ponto
<b>2. R:</b> Filme.	1 ponto
<b>3. R:</b> Pão.	1 ponto
<b>4. R:</b> Pão.	0 pontos
<b>5. R:</b> A.	1 ponto
<b>6. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>7. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>8. R:</b> Minha.	1 ponto
<b>9. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>10. R:</b> Cantor.	1 ponto
<b>11. R:</b> Padeiro.	1 ponto
<b>12. R:</b> Está.	1 ponto
<b>13. R:</b> Não consigo encontrar a palavra.	0 pontos
<b>14. R:</b> Está.	1 ponto
<b>15. R:</b> Jogou.	1 ponto
<b>16. R:</b> Flores.	1 ponto
<b>17. R:</b> Férias; pais; a.	1 ponto
<b>18. R:</b> Árvore.	1 ponto
<b>19. R:</b> Menino.	0 pontos
<b>20. R:</b> Meias.	1 ponto
<b>21. R:</b> Pesca; pescar; peixe.	1 ponto
<b>22. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>23. R:</b> Corrida; medalha.	1 ponto
<b>24. R:</b> Supermercado.	1 ponto
<b>25. R:</b> Um livro.	1 ponto
<b>26. R:</b> Pneu.	1 ponto
<b>27. R:</b> Pescoço.	1 ponto
<b>28. R:</b> Rabo.	1 ponto
<b>29. R:</b> Que.	1 ponto
<b>30. R:</b> Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTO DE FRASES -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno J

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	1 ponto
<b>2. R:</b> Filme.	1 ponto
<b>3. R:</b> Pão.	1 ponto
<b>4. R:</b> Pão.	0 pontos
<b>5. R:</b> A.	1 ponto
<b>6. R:</b> Também.	1 ponto
<b>7. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>8. R:</b> Minha.	1 ponto
<b>9. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>10. R:</b> Cantor.	1 ponto
<b>11. R:</b> Padeiro.	1 ponto
<b>12. R:</b> Não respondeu.	0 pontos
<b>13. R:</b> Ver.	1 ponto
<b>14. R:</b> Estava.	1 ponto
<b>15. R:</b> Jogou.	1 ponto
<b>16. R:</b> Folhas.	1 ponto
<b>17. R:</b> Férias; avós; uma.	1 ponto
<b>18. R:</b> Árvore.	1 ponto
<b>19. R:</b> Livro.	1 ponto
<b>20. R:</b> Calças.	0 pontos
<b>21. R:</b> Pesca; pescar; peixe.	1 ponto
<b>22. R:</b> Botões.	1 ponto
<b>23. R:</b> Corrida; taça.	1 ponto
<b>24. R:</b> Supermercado.	1 ponto
<b>25. R:</b> Livros.	1 ponto
<b>26. R:</b> Pneu.	1 ponto
<b>27. R:</b> Pescoço.	1 ponto
<b>28. R:</b> Rabo.	1 ponto
<b>29. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>30. R:</b> Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLETAMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno K

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	1 ponto
<b>2. R:</b> Filme.	1 ponto
<b>3. R:</b> Pão.	1 ponto
<b>4. R:</b> Chocolate.	1 ponto
<b>5. R:</b> A.	1 ponto
<b>6. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>7. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>8. R:</b> Minha.	1 ponto
<b>9. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>10. R:</b> Cantor.	1 ponto
<b>11. R:</b> Padeiro.	1 ponto
<b>12. R:</b> Aquece.	1 ponto
<b>13. R:</b> Ver.	1 ponto
<b>14. R:</b> Anda.	1 ponto
<b>15. R:</b> Jogou.	1 ponto
<b>16. R:</b> Folhas.	1 ponto
<b>17. R:</b> Férias; pais; a	1 ponto
<b>18. R:</b> Árvore.	1 ponto
<b>19. R:</b> Livro.	1 ponto
<b>20. R:</b> Meias.	1 ponto
<b>21. R:</b> Pesca; apanhar; peixe.	1 ponto
<b>22. R:</b> Cristais.	1 ponto
<b>23. R:</b> Corrida; medalha.	1 ponto
<b>24. R:</b> Supermercado.	1 ponto
<b>25. R:</b> Um livro.	1 ponto
<b>26. R:</b> Pneu.	1 ponto
<b>27. R:</b> Pescoço.	1 ponto
<b>28. R:</b> Rabo.	1 ponto
<b>29. R:</b> Que.	1 ponto
<b>30. R:</b> Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTO DE FRASES -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno L

Idade em meses: 103 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	1 ponto
<b>2. R:</b> Filme.	1 ponto
<b>3. R:</b> Frigorífico.	1 ponto
<b>4. R:</b> Chocolate.	1 ponto
<b>5. R:</b> A.	1 ponto
<b>6. R:</b> Eles.	0 pontos
<b>7. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>8. R:</b> Minha.	1 ponto
<b>9. R:</b> Não respondeu.	0 pontos
<b>10. R:</b> Cantor.	1 ponto
<b>11. R:</b> Senhor da padaria.	0 pontos
<b>12. R:</b> Tem.	0 pontos
<b>13. R:</b> Que.	0 pontos
<b>14. R:</b> Que.	0 pontos
<b>15. R:</b> Empatou.	1 ponto
<b>16. R:</b> Folhas.	1 ponto
<b>17. R:</b> Férias; pais; a	1 ponto
<b>18. R:</b> Bananeira.	1 ponto
<b>19. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>20. R:</b> Meias.	1 ponto
<b>21. R:</b> Pesca; apanhar; peixe.	1 ponto
<b>22. R:</b> Botões.	1 ponto
<b>23. R:</b> Corrida; taça.	1 ponto
<b>24. R:</b> Supermercado.	1 ponto
<b>25. R:</b> Um livro.	1 ponto
<b>26. R:</b> Pneu.	1 ponto
<b>27. R:</b> Pescoço.	1 ponto
<b>28. R:</b> Cauda.	1 ponto
<b>29. R:</b> Não sei.	1 ponto
<b>30. R:</b> Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTAMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno M

Idade em meses: 106 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Bolos.	1 ponto
2. R: Filme.	1 ponto
3. R: Pão.	1 ponto
4. R: Pão.	1 ponto
5. R: A.	1 ponto
6. R: Elas.	1 ponto
7. R: Meus.	1 ponto
8. R: Minha.	1 ponto
9. R: Meus.	1 ponto
10. R: Cantor.	1 ponto
11. R: Padeiro.	1 ponto
12. R: Bate.	1 ponto
13. R: Ouvir.	1 ponto
14. R: Foi.	0 pontos
15. R: Jogou.	1 ponto
16. R: Flores.	1 ponto
17. R: Férias; pais; a	1 ponto
18. R: Árvore.	1 ponto
19. R: Livro.	1 ponto
20. R: Meias.	1 ponto
21. R: Pesca; apanhar; peixe.	1 ponto
22. R: Botões.	1 ponto
23. R: Pessoa; não sei.	0 pontos
24. R: Supermercado.	1 ponto
25. R: Um livro.	1 ponto
26. R: Pneu.	1 ponto
27. R: Nariz.	0 pontos
28. R: Rabo.	1 ponto
29. R: Viu.	1 ponto
30. R: Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno N

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	1 ponto
<b>2. R:</b> Filme.	1 ponto
<b>3. R:</b> Pão.	1 ponto
<b>4. R:</b> Chocolate.	1 ponto
<b>5. R:</b> A.	1 ponto
<b>6. R:</b> As meninas.	1 ponto
<b>7. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>8. R:</b> Minha.	1 ponto
<b>9. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>10. R:</b> Cantor.	1 ponto
<b>11. R:</b> Padeiro.	1 ponto
<b>12. R:</b> Nasce.	0 pontos
<b>13. R:</b> Folhas.	0 pontos
<b>14. R:</b> Está.	1 ponto
<b>15. R:</b> Jogou.	1 ponto
<b>16. R:</b> Flores.	1 ponto
<b>17. R:</b> Férias; pais; a.	1 ponto
<b>18. R:</b> Árvore.	1 ponto
<b>19. R:</b> (Não respondeu)	0 pontos
<b>20. R:</b> Meias.	1 ponto
<b>21. R:</b> Pesca; apanhar; peixe.	1 ponto
<b>22. R:</b> Botões.	1 ponto
<b>23. R:</b> Corrida; corrida.	1 ponto
<b>24. R:</b> Supermercado.	1 ponto
<b>25. R:</b> Um livro.	1 ponto
<b>26. R:</b> Pneu.	1 ponto
<b>27. R:</b> Pescoço.	1 ponto
<b>28. R:</b> Rabo.	1 ponto
<b>29. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>30. R:</b> Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTAMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno O

Idade em meses: 104 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	1 ponto
<b>2. R:</b> Filme.	1 ponto
<b>3. R:</b> Pão.	1 ponto
<b>4. R:</b> Café.	1 ponto
<b>5. R:</b> A.	1 ponto
<b>6. R:</b> Eles.	0 pontos
<b>7. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>8. R:</b> Minha.	1 ponto
<b>9. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>10. R:</b> Cantor.	1 ponto
<b>11. R:</b> Padeiro.	1 ponto
<b>12. R:</b> Bate.	1 ponto
<b>13. R:</b> Ver.	1 ponto
<b>14. R:</b> Aterrou.	1 ponto
<b>15. R:</b> Jogou.	1 ponto
<b>16. R:</b> Pólen.	1 ponto
<b>17. R:</b> Férias; pais; uma.	1 ponto
<b>18. R:</b> Árvore.	1 ponto
<b>19. R:</b> Livro.	1 ponto
<b>20. R:</b> Meias.	1 ponto
<b>21. R:</b> Pesca; apanhar; peixe.	1 ponto
<b>22. R:</b> Bolsos.	1 ponto
<b>23. R:</b> Corrida; corrida.	1 ponto
<b>24. R:</b> Supermercado.	1 ponto
<b>25. R:</b> Livros.	1 ponto
<b>26. R:</b> Pneu.	1 ponto
<b>27. R:</b> Pescoço.	1 ponto
<b>28. R:</b> Rabo.	1 ponto
<b>29. R:</b> Que.	1 ponto
<b>30. R:</b> Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno P

Idade em meses: 103 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	<b>1 ponto</b>
<b>2. R:</b> Filme.	<b>1 ponto</b>
<b>3. R:</b> Pão.	<b>1 ponto</b>
<b>4. R:</b> Chocolate.	<b>1 ponto</b>
<b>5. R:</b> A.	<b>1 ponto</b>
<b>6. R:</b> As meninas.	<b>1 ponto</b>
<b>7. R:</b> Meus.	<b>1 ponto</b>
<b>8. R:</b> Minha.	<b>1 ponto</b>
<b>9. R:</b> Meus.	<b>1 ponto</b>
<b>10. R:</b> Cantor.	<b>1 ponto</b>
<b>11. R:</b> Padeiro.	<b>1 ponto</b>
<b>12. R:</b> Bate.	<b>1 ponto</b>
<b>13. R:</b> Ver.	<b>1 ponto</b>
<b>14. R:</b> Está.	<b>1 ponto</b>
<b>15. R:</b> Jogou.	<b>1 ponto</b>
<b>16. R:</b> Flores.	<b>1 ponto</b>
<b>17. R:</b> Férias; avós; a.	<b>1 ponto</b>
<b>18. R:</b> Bananeira.	<b>1 ponto</b>
<b>19. R:</b> Livro.	<b>1 ponto</b>
<b>20. R:</b> Meias.	<b>1 ponto</b>
<b>21. R:</b> Pesca; apanhar; peixe.	<b>1 ponto</b>
<b>22. R:</b> Botões.	<b>1 ponto</b>
<b>23. R:</b> Mulher; taça.	<b>0 pontos</b>
<b>24. R:</b> Supermercado.	<b>1 ponto</b>
<b>25. R:</b> Livros.	<b>1 ponto</b>
<b>26. R:</b> Pneu.	<b>1 ponto</b>
<b>27. R:</b> Pescoço.	<b>1 ponto</b>
<b>28. R:</b> Rabo.	<b>1 ponto</b>
<b>29. R:</b> Que.	<b>1 ponto</b>
<b>30. R:</b> Canta.	<b>1 ponto</b>

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTAMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno Q

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
1. R: Bolos.	1 ponto
2. R: Filme.	1 ponto
3. R: Pão.	1 ponto
4. R: Pão.	1 ponto
5. R: A.	1 ponto
6. R: Outros.	1 ponto
7. R: Meus.	1 ponto
8. R: Minha.	1 ponto
9. R: Meus.	1 ponto
10. R: Cantor.	1 ponto
11. R: Padeiro.	1 ponto
12. R: (Não respondeu)	0 pontos
13. R: Ver.	1 ponto
14. R: Fixe	0 pontos
15. R: Jogou.	1 ponto
16. R: Frutos.	1 ponto
17. R: Férias; pais; uma.	1 ponto
18. R: Árvore.	1 ponto
19. R: Livro.	1 ponto
20. R: Meias.	1 ponto
21. R: Pesca; apanhar; peixe.	1 ponto
22. R: Botões.	1 ponto
23. R: Corrida; taça.	1 ponto
24. R: Supermercado.	1 ponto
25. R: Um livro.	1 ponto
26. R: Pneu.	1 ponto
27. R: Pescoço.	1 ponto
28. R: Rabo.	1 ponto
29. R: Não sei.	0 pontos
30. R: Canta.	1 ponto

**- SUBTESTE DE COMPLEMENTO DE FRASES –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno R

Idade em meses: 111 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 30 PONTOS**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

<b>Itens e Respostas do aluno</b>	<b>Cotação</b>
<b>1. R:</b> Bolos.	1 ponto
<b>2. R:</b> Filme.	1 ponto
<b>3. R:</b> Pão.	1 ponto
<b>4. R:</b> Chocolate.	1 ponto
<b>5. R:</b> (Não respondeu)	0 pontos
<b>6. R:</b> Também.	1 ponto
<b>7. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>8. R:</b> Minha.	1 ponto
<b>9. R:</b> Meus.	1 ponto
<b>10. R:</b> Cantor.	1 ponto
<b>11. R:</b> Padeiro.	1 ponto
<b>12. R:</b> Vem.	1 ponto
<b>13. R:</b> Ver.	1 ponto
<b>14. R:</b> Estava.	1 ponto
<b>15. R:</b> Jogou.	1 ponto
<b>16. R:</b> Frutos.	1 ponto
<b>17. R:</b> Férias; pais; uma.	1 ponto
<b>18. R:</b> Árvore.	1 ponto
<b>19. R:</b> Livro.	1 ponto
<b>20. R:</b> Meias.	1 ponto
<b>21. R:</b> Pesca; apanhar; peixe.	1 ponto
<b>22. R:</b> Botões.	1 ponto
<b>23. R:</b> Corrida; taça.	1 ponto
<b>24. R:</b> Supermercado.	1 ponto
<b>25. R:</b> Um livro.	1 ponto
<b>26. R:</b> Pneu.	1 ponto
<b>27. R:</b> Pescoço.	1 ponto
<b>28. R:</b> Rabo.	1 ponto
<b>29. R:</b> Não sei.	0 pontos
<b>30. R:</b> Canta.	1 ponto

## **Apêndice IV**



**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno A

Idade em meses: 111 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
1. <b>R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
2. <b>R:</b> (i) Os óculos da Maria era cinzento. (ii) Incorreta. (iii) Os óculos da Maria era cinzento.	e* (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
3. <b>R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Está correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
4. <b>R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. O cavalo saltou o muro. (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
5. <b>R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
6. <b>R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
7. <b>R:</b> (i) O cão coçou o corpo por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Correta.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Não resposta (0 pts)	0,5 pontos
8. <b>R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
9. <b>R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
10. <b>R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair à escola. (ii) Incorreta. Da escola. (iii) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair da escola.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos

<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes que do comboio parta. (ii) Incorreta. Partir. (iii) A mãe sobe para o comboio antes do comboio partir.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos são flores. (ii) Incorreta. As rosas e os cravos... (iii) As rosas e os cravos são flores.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	1,5 pontos
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar. (ii) Correta.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Não resposta (0 pts)	0,5 pontos
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta (ii) Incorreta. Ganhámos. (iii) A gente ganharam a aposta.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Como mexe a comida a colher a mãe. (ii) Incorreta. A comida a colher... (iii) Como mexe a comida a colher da mãe.	Não resposta (0 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	0 pontos
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge deram um prémio. (ii) Incorreta. Deram. (iii) Ao Jorge deram um prémio.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	0 pontos
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não vão para a rua. (iii) O Luís e o Jorge não foram para a rua.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	0 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pts)	/	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Incorreta. Comemos gelado. (iii) Ao jantar comemos gelado.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	0 pontos
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela venha esta noite. (ii) Não sei.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Correta.	e** (1 pts)	/	Correta (1 pts)	2 pontos

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno B

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
<b>1. R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Incorreta. Foi à praia. (iii) O Tiago vai amanhã com os pais à praia.	e** (1 pts)	Sim (0 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>2. R:</b> (i) Os óculos da Maria são cinzentos. (ii) Incorreta. São cinzentos. (iii) Os óculos da Maria são cinzentos.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	1,5 pontos
<b>3. R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Está correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
<b>4. R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Cavalo o saltou o. (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>5. R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Incorreta. É uma cor. (iii) O amarelo, o verde e o azul são cores.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>6. R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Incorreta. Não sei. (iii) O bebé fez barulho quando adormeceu.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>7. R:</b> O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>8. R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
<b>9. R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Está correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto

<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair à escola. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Incorreta. É uma flor. (iii) As rosas e os cravos são umas flores.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Incorreta. Não têm medo. (iii) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Incorreta. Ganhámos a aposta. (iii) A gente ganhou a aposta.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a colher a mãe. (ii) Incorreta. Com a colher mexe... (iii) A mãe mexe a comida com a colher.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Incorreta. Dado foi um prémio. (iii) Ao Jorge foi dado um prémio.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não sei... (iii) O Luís e Jorge não vão para rua.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Incorreta. Comerá-se gelado. (iii) Ao jantar vai-se comer gelado.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Incorreta. Que ela vem esta noite. (iii) Que bom que era que ela viesse esta noite.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno C

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
<b>1. R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>2. R:</b> (i) Os óculos da Maria era cinzentos. (ii) Incorreta. Era cinzentos. (iii) A Maria tem uns óculos cinzentos.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>3. R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
<b>4. R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. O cavalo o saltou... (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>5. R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (1 pts)		2 pontos
<b>6. R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Incorreta. Antes que adormecer. (iii) O bebé fez barulho antes de adormecer.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>7. R:</b> O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Incorreta. O cão coçou. (iii) O cão coçou-se por causa das pulgas que o atacaram.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>8. R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
<b>9. R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Está correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair à escola. (ii) Incorreta. (iii) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair para a escola.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos

<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Antes do comboio parta. (iii) A mãe subiu para o comboio antes que o comboio parta.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Incorreta. A gente. (iii) Nós ganhámos a aposta.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. Não sei. (iii) Não sei...	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Não resposta (0 pts)	1 ponto
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge foi dado um prémio. (ii) Correta.	c** (0,5 pts)	Não (0 pts)		0,5 pontos
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não vão para a rua. (iii) O Luís e Jorge não vão para rua.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Incorreta. Comerá-se gelado. (iii) Ao jantar vamos comer gelado.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Incorreta. (iii) Que bom quer era que ela fosse esta noite.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Incorreta. (iii) Os pais deram ao Jorge e à Joana duas prendas.	e** (1 pts)		Errada (0 pts)	1 ponto

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno D

Idade em meses: 109 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
<b>1. R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>2. R:</b> (i) Os óculos da Maria era cinzento. (ii) Incorreta. Era cinzento, (iii) Os óculos da Maria eram cinzentos.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>3. R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>4. R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Cavalo o saltou o. (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>5. R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>6. R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Incorreta. Fez barulho antes que adormecer. (iii) O bebé fez barulho antes de adormecer.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>7. R:</b> O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Incorreta. Coçou-se. (iii) O cão coçou-se por causa das pulgas que o atacaram.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>8. R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>9. R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Incorreta. (iii) Se no domingo está bom tempo, eu vou à praia.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (1 pto)	2 pontos

<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair à escola. (ii) Incorreta. À escola. (iii) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair para a escola.	e** (1 pto)	Sim (1 pts)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Antes do comboio parta. (iii) A mãe sobe para o comboio antes que o comboio parta.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Incorreta. Tem medo. (iii) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Incorreta. No “ganhámos a aposta”. (iii) A gente ganhou a aposta.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. A comida a mãe. (iii) A mãe mexe a comida com a colher.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	2 pontos
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Vão para a rua. (iii) O Luís e Jorge não vão para rua.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Incorreta. Comerá-se gelado. (iii) Ao jantar come-se gelado.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno E

Idade em meses: 106 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
<b>1. R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>2. R:</b> (i) Os óculos da Maria era cinzentos. (ii) Incorreta. Era cinzentos. (iii) Os óculos da Maria eram cinzentos.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>3. R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
<b>4. R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Muro cavalo... (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>5. R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Incorreta. É uma cor. (iii) O amarelo, o verde e o azul são cores.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>6. R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Incorreta. Antes que adormecer. (iii) O bebé fez barulho antes de adormecer.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>7. R:</b> (i) O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>8. R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
<b>9. R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		2 pontos
<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair à escola. (ii) Incorreta. (iii) Muitas coisas sucederam depois do Luís ir para a escola.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	2 pontos

<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Antes do comboio parta. (iii) A mãe sobe para o comboio antes do comboio partir.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Incorreta. É uma flor. (iii) As rosas e os cravos são flores.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Incorreta. Tem. (iii) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar.	e* (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Incorreta. A gente ganhámos a aposta. (iii) A gente ganhou a aposta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. Não sei... (iii) A mãe mexe a comida com a colher.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não iam para a rua. (ii) Incorreta. Luís e Jorge não iam para a rua. (iii) O Luís e Jorge não vão para rua.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (1 pto)	2 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	2 pontos
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Incorreta. Vem. (iii) Que bom que era que ela vinha esta noite.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos

Nota: e\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno F

Idade em meses: 110 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
<b>1. R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Incorreta. Vai à praia com os pais. (iii) Amanhã o Tiago vai à praia com os pais.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>2. R:</b> (i) Os óculos da Maria era cinzento. (ii) Incorreta. Era cinzentos. (iii) Os óculos da Maria eram cinzentos.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>3. R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Está correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
<b>4. R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Não sei. (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pts)	Não resposta (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>5. R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul são uma cor. (ii) Incorreta. São uma cor (iii) O amarelo, o verde e o azul são uma cor.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	0,5 pontos
<b>6. R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Incorreta. Fez barulho... (iii) O bebé fez barulho antes de adormecer.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>7. R:</b> O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Incorreta. Por causa das pulgas... (iii) O cão coçou-se por causa das pulgas que o atacaram.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>8. R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
<b>9. R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto

<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís ir à escola. (ii) Incorreta. Sair. (iii) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair da escola.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	1,5 pontos
<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Antes que o comboio partir... (iii) A mãe entra para o comboio antes do comboio partir.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Incorreta. É uma flor. (iii) As rosas e os cravos são uma flor.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar. (ii) Incorreta. (iii) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	1,5 pontos
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a colher a mãe. (ii) Incorreta. Mexe a comida. (iii) A mãe mexe, com a colher, a comida.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge foi dado um prémio. (ii) Incorreta. Não sei. (iii) Ao Jorge foi dado um prémio.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	1,5 pontos
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não sei. (iii) O Luís e Jorge não vão para rua.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Não sei.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno G

Idade em meses: 110 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
<b>1. R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Incorreta. O Tiago foi à praia com os pais. (iii) O Tiago amanhã vai à praia com os pais.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>2. R:</b> (i) Os óculos da Maria era cinzentos. (ii) Incorreta. Era cinzentos. Os óculos da Maria são de cor cinzentos	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Errada (0 pts)	3 pontos
<b>3. R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Está correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
<b>4. R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Muro o saltou o. (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>5. R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Incorreta. É uma cor. (iii) O amarelo, o verde e o azul são cores.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>6. R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Incorreta. Fez barulho antes que adormecer. O bebé fez barulho ao adormecer.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>7. R:</b> O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Incorreta. Coçou mas é melhor coçou-se... (iii) O cão coçou-se as pulgas porque o atacaram.	e** (1 pts)	Não (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>8. R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
<b>9. R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Incorreta. (iii) Se no domingo estivesse bom tempo, eu iria à praia.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto

<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair à escola. (ii) Incorreta. À escola. (iii) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair da escola.	e** (1 pto)	Sim (1 pts)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Antes que o comboio parta. (iii) A mãe sobe para o comboio antes que o comboio parte.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Incorreta. É uma flor. (iii) As rosas e os cravos são duas flores.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pto)	2 pontos
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Incorreta. Tem medo. (iii) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar.	e** (1 pto)	Sim (1 pts)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Incorreta. Ganhámos a aposta. (iii) A gente ganhou a aposta.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Incorreta. Não sei. (iii) Eles não estavam no jardim porque fazia frio.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. Não sei... (iii) A mãe mexe, com a colher., na comida.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Incorreta. Dado foi um prémio. (iii) Ao Jorge um dado é um prémio.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não vão para a rua. (iii) O Luís e Jorge não vão para rua.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		2 pontos
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Incorreta. Que bom que era... (iii) Que bom que era que se ela vai estar cá esta noite.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pto)	1 ponto
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno H

Idade em meses: 107 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
1. <b>R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Incorreta. O Tiago vai à praia com os pais. (iii) O Tiago amanhã vai à praia com os pais.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
2. <b>R:</b> (i) Os óculos da Maria são cinzentos. (ii) Incorreta. São cinzentos. (iii) Os óculos da Maria eram cinzentos.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	1,5 pontos
3. <b>R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Está correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
4. <b>R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Cavalo o saltou o. (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
5. <b>R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Correta. É uma cor. (iii) O amarelo, o verde e o azul são cores.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
6. <b>R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Incorreta. Fez barulho antes que adormecer. (iii) O bebé fez barulho antes que adormecesse.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pto)	2 pontos
7. <b>R:</b> O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Incorreta. Por causa das pulgas... (iii) O cão coçou as pulgas porque o atacaram.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pto)	1 ponto
8. <b>R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
9. <b>R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto

<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair da escola. (ii) Incorreta. Sair. (iii) Muitas coisas sucederam antes que o Luís saísse da escola.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	0,5 pontos
<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Antes que o comboio parta. (iii) A mãe entra para o comboio antes que o comboio parta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Incorreta. É uma flor. (iii) As rosas e os cravos são flores.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar. (ii) Correta.	c* (0,5 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	1,5 pontos
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Incorreta. A gente ganhámos a aposta. (iii) Nós ganhámos a aposta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Incorreta. Eles não estavam no jardim porque fazia frio.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. Mexe a comida. (iii) A mãe mexe a comida com a colher.	Não resposta (0 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	1 ponto
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Incorreta. Dado foi um prémio. (iii) Ao Jorge foi dado um prémio.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não vão para a rua. (iii) O Luís e Jorge não vão para rua.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Incorreta. Comerá-se. (iii) Ao jantar comeremos gelado.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>21. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

## SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA –

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno K

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
1. <b>R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Incorreta. O Tiago vai à praia com os pais. (iii) O Tiago amanhã vai à praia com os pais.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
2. <b>R:</b> (i) Os óculos da Maria são cinzentos. (ii) Incorreta. São cinzentos. (iii) Os óculos da Maria são cinzentos.	e** (0,5 pts)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1,5 pontos
3. <b>R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Está correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
4. <b>R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Cavalo o saltou o. (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
5. <b>R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Correta. É uma cor. (iii) O amarelo, o verde e o azul são cores.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
6. <b>R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
7. <b>R:</b> O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Incorreta. Por causa das pulgas... (iii) O cão coçou-se por causa das pulgas que o atacaram.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (0 pts)	1 ponto
8. <b>R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
9. <b>R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Incorreta. (iii) Se no domingo <i>tiver</i> bom tempo, eu vou à praia.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto

<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair da escola. (ii) Incorreta. Sair. (iii) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair da escola.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Antes do comboio parta. (iii) A mãe entra para o comboio antes que o comboio se parta.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	3 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Incorreta. É uma flor. (iii) As rosas e os cravos são flores.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Incorreta. Tem medo da água. (iii) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Incorreta. A gente ganhámos a aposta. (iii) Nós ganhámos a aposta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Incorreta. Não sei. (iii) Eles não estavam no jardim porque fazia frio.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. Mexe a comida... (iii) A mãe mexe a comida com a colher.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	1 ponto
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Incorreta. Dado foi um prémio. (iii) Ao Jorge deram um prémio.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não vão para a rua. (iii) O Luís e Jorge não venham para rua.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Incorreta. Ao jantar comerá-se gelado. (iii) Ao jantar come-se o gelado.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Incorreta. (iii) Que bom que era se ela viesse esta noite.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno L

Idade em meses: 103 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
<b>1. R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>2. R:</b> (i) Os óculos da Maria era cinzentos. (ii) Incorreta. Era. (iii) Os óculos da Maria são cinzentos.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>3. R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
<b>4. R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Não sei... (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>5. R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Incorreta. É uma cor. (iii) O amarelo, o verde e o azul são três cores.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>6. R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>7. R:</b> O cão coçou-se por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Correta.	c** (0,5 pts)	Não (0 pts)		0,5 pontos
<b>8. R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
<b>9. R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair à escola. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto

<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Antes que o comboio parta. (iii) A mãe entra para o comboio antes que o comboio ande.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Incorreta. É uma flor. (iii) As rosas e os cravos são duas flores.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Incorreta. A gente. (iii) A pessoa ganhou a aposta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Incorreta. (iii) Eles não estavam no jardim porque estava frio.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. Mexe a comida. (iii) A mãe mexe com a colher a comida.	Não resposta (0 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	1 ponto
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Incorreta. Um prémio. (iii) O Jorge tem um dado.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não vão para a rua. (iii) O Luís e Jorge não vão para rua.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Está mal. Comerá-se. (iii) Ao jantar come-se gelado.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Incorreta. (iii) Os pais deram ao Jorge e à Joana duas prendas.	e** (1 pto)	/	Errada (0 pts)	1 ponto

Nota: e\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA –**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno M

Idade em meses: 106 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
<b>1. R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>2. R:</b> (i) Os óculos da Maria era cinzentos. (ii) Incorreta. Era cinzentos. Os óculos da Maria eram cinzentos.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>3. R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Correta.	e** (1 pts)	/	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>4. R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Muro cavalo... (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>5. R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>6. R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Incorreta. Antes de adormecer. (iii) O bebé fez barulho antes de adormecer.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>7. R:</b> (i) O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>8. R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pts)	/	Certa (1 pts)	2 pontos
<b>9. R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair da escola. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	/	1 ponto

<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Incorreta. É uma flor. (iii) As rosas e os cravos são flores.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pts)	3 pontos
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Incorreta. (iii) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar.	e* (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. Mexe a comida a mãe. (iii) A mãe mexe a comida com a colher.	e** (1 pto)	Sim (1 pts)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Incorreta. Não sei.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Não resposta (0 pts)	1 ponto
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não vão para a rua. (iii) O Luís e Jorge não vão para rua.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno N

Idade em meses: 108 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
1. <b>R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Incorreta. (iii) Amanhã o Tiago vai à praia com os pais.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
2. <b>R:</b> (i) Os óculos da Maria era cinzentos. (ii) Incorreta. Era cinzentos. Os óculos da Maria são cinzentos.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Errada (0 pts)	2 pontos
3. <b>R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Está correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
4. <b>R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Cavalo o saltou o. (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
5. <b>R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
6. <b>R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Incorreta. Antes que adormecer. O bebé fez barulho antes de adormecesse.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
7. <b>R:</b> O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
8. <b>R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pts)		Certa (1 pts)	2 pontos
9. <b>R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
10. <b>R:</b> (i) Muitas coisas sucederam	e**	Não	Certa	3

depois do Luís sair à escola. (ii) Incorreta. Ir à escola. (iii) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair da escola.	(1 pto)	(0 pts)	(1 pto)	pontos
<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Parte. (iii) A mãe entra para o comboio antes do comboio partir.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Incorreta. Tem. (iii) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar.	e** (1 pto)	Sim (1 pts)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. Não sei... (iii) A mãe mexe a comida com a colher.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Incorreta. Dado foi um prémio. (iii) O Jorge recebeu um prémio.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não vão para a rua. (iii) O Luís e Jorge não vão para rua.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	2 pontos
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno O

Idade em meses: 104 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
<b>1. R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Incorreta. O Tiago foi à praia com os pais. (iii) Ontem o Tiago foi à praia com os pais.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>2. R:</b> (i) Os óculos da Maria era cinzentos. (ii) Incorreta. Era cinzentos. Os óculos da Maria eram cinzentos.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>3. R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>4. R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Cavalo o saltou o. (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>5. R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Incorreta. (iii) O amarelo, o verde e o azul são cores.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>6. R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Incorreta. Fez barulho antes que adormecer. O bebé fez barulho antes de adormecesse.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>7. R:</b> O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Incorreta. Coçou mas é melhor coçou-se... (iii) O cão coçou-se as pulgas porque o atacaram.	e** (1 pto)	Não (1 pto)	Errada (1 pto)	3 pontos
<b>8. R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>9. R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam	e**	Sim	Certa	3

depois do Luís sair à escola. (ii) Incorreta. À escola. (iii) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair para a escola.	(1 pto)	(1 pts)	(1 pto)	pontos
<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Antes que o comboio parta. (iii) A mãe entra para o comboio antes que o comboio parta.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Incorreta. (iii) As rosas e os cravos são duas flores.	e** (1 pto)	Não (1 pto)	Errada (0 pto)	1 ponto
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Incorreta. Tem. (iii) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar.	e** (1 pto)	Sim (1 pts)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Incorreta. A gente ganhámos a aposta. (iii) A gente conseguiu ganhar a aposta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. Não sei... (iii) A mãe mexe a com a colher na comida.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (1 pto)	2 pontos
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Incorreta. Dado foi um prémio. (iii) Ao Jorge foi dado um prémio.	e** (1 pto)	Não (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não vão para a rua. (iii) O Luís e Jorge não vão para rua.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	2 pontos
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Incorreta. (iii) Que bom que era que se ela viesse esta noite.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

**- SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA -**

**1. REGISTO**

Nome da criança observada\*: Aluno P

Idade em meses: 103 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

**2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)**

**3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:**

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
<b>1. R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Incorreta. O Tiago vai à praia com os pais. (iii) Amanhã o Tiago vai à praia com os pais.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>2. R:</b> (i) Os óculos da Maria são cinzentos. (ii) Incorreta. São cinzentos. (iii) Os óculos da Maria eram cinzentos.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>3. R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Está correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
<b>4. R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Cavalo o saltou o. (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>5. R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Correta. É uma cor. (iii) O amarelo, o verde e o azul são uma cor.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	3 pontos
<b>6. R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Correta. (iii) O bebé fez barulho antes de adormecer.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>7. R:</b> O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>8. R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
<b>9. R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Incorreta. (iii) Se no domingo <i>tiver</i> bom tempo, eu vou à praia.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair à escola. (ii) Incorreta. Depois do Luís sair à escola. (iii) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair da escola.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos

<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Antes do comboio parta. (iii) A mãe entra para o comboio antes que o comboio se parta.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	3 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Incorreta. É uma flor. (iii) As rosas e os cravos são flores.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Incorreta. Tem medo da água. (iii) O Jorge e o Bruno não têm medo da água do mar.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Incorreta. A gente ganhámos a aposta. (iii) Nós ganhámos a aposta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	/	1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. Mexe a comida... (iii) A mãe mexe com a colher a comida.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	1 ponto
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Incorreta. Não sei. (iii) Ao Jorge dado foi um prémio.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não vão para a rua. (iii) O Luís e Jorge não vai nenhum para rua.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Incorreta. (iii) Ao jantar vamos comer gelado.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Incorreta. (iii) Que bom que era que ela viesse esta noite.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)	/	Certa (1 pto)	2 pontos

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção).

## SUBTESTE DE REFLEXÃO MORFOSSINTÁTICA –

### 1. REGISTO

Nome da criança observada\*: Aluno R

Idade em meses: 111 meses

Ano de escolaridade: 3ºano

### 2. COTAÇÃO MÁXIMA: 62 PONTOS (8 dos quais para os quatro itens de controlo que estão destacados a cinzento)

### 3. ITENS, RESPOSTAS E COTAÇÃO:

Itens e Respostas	Cotação			
	Repetição (i)	Deteção do erro (ii)	Correção (iii)	Total
1. <b>R:</b> (i) Amanhã o Tiago foi à praia com os pais. (ii) Incorreta. No “amanhã”. (iii) Ontem o Tiago foi à praia com os pais.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
2. <b>R:</b> (i) Os óculos da Maria era cinzentos. (ii) Incorreta. Era cinzentos. Os óculos da Maria eram cinzentos.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
3. <b>R:</b> (i) As girafas têm um pescoço comprido. (ii) Correta.	e** (1 pts)	/	Certa (1 pts)	2 pontos
4. <b>R:</b> (i) Muro cavalo o saltou o. (ii) Incorreta. Muro cavalo... (iii) O cavalo saltou o muro.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos
5. <b>R:</b> (i) O amarelo, o verde e o azul é uma cor. (ii) Incorreta. É uma cor. (iii) O amarelo, o verde e o azul são umas cores.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Errada (0 pts)	2 pontos
6. <b>R:</b> (i) O bebé fez barulho antes que adormecer. (ii) Incorreta. Antes que adormecer. (iii) O bebé fez barulho antes de adormecer.	e** (1 pts)	Sim (1 pts)	Certa (1 pts)	3 pontos
7. <b>R:</b> (i) O cão coçou por causa das pulgas que o atacaram. (ii) Correta.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	/	1 ponto
8. <b>R:</b> (i) Os livros e as revistas compram-se nas livrarias. (ii) Está correta.	e** (1 pts)	/	Certa (1 pts)	2 pontos
9. <b>R:</b> (i) Se no domingo está bom tempo, vou à praia. (ii) Incorreta. (iii) Se no domingo estiver bom tempo, vou à praia.	e** (1 pts)	Não (0 pts)	Certa (1 pts)	2 pontos

<b>10. R:</b> (i) Muitas coisas sucederam depois do Luís sair da escola. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>11. R:</b> (i) A mãe sobe para o comboio antes do comboio parta. (ii) Incorreta. Antes do comboio parta. (iii) A mãe entra para o comboio antes do comboio partir.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>12. R:</b> (i) As rosas e os cravos é uma flor. (ii) Incorreta. É uma flor. (iii) As rosas e os cravos são uma flor.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Errada (0 pts)	2 pontos
<b>13. R:</b> (i) O Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar. (ii) Correta.	e* (1 pts)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>14. R:</b> (i) A gente ganhámos a aposta. (ii) Incorreta. A gente. (iii) Nós ganhámos a aposta.	e** (1 pto)	Sim (1 pto)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>15. R:</b> (i) Mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		1 ponto
<b>16. R:</b> (i) Com mexe a comida a mãe. (ii) Incorreta. Mexe a comida a mãe. (iii) A mãe mexe a comida com a colher.	e** (1 pto)	Sim (1 pts)	Certa (1 pto)	3 pontos
<b>17. R:</b> (i) Ao Jorge dado foi um prémio. (ii) Incorreta. Dado foi um prémio. (iii) Deram um prémio ao Jorge.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>18. R:</b> (i) Luís e Jorge não vão para a rua. (ii) Incorreta. Não vão para a rua. (iii) O Luís e Jorge não foram para rua.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Errada (0 pts)	1 ponto
<b>19. R:</b> (i) Vamos limpar esta sala cuidadosamente. (ii) Correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos
<b>20. R:</b> (i) Ao jantar comerá-se gelado. (ii) Correta.	e** (1 pto)	Não (0 pts)		2 pontos
<b>21. R:</b> (i) Que bom que era que ela vem esta noite. (ii) Incorreta. (iii) Que bom que era que ela viesse esta noite.	e** (1 pto)	Não (0 pts)	Certa (1 pto)	2 pontos
<b>22. R:</b> (i) Os pais deram ao Jorge e à Joana um presente. (ii) Está correta.	e** (1 pto)		Certa (1 pto)	2 pontos

Nota: c\* repetição corrigida; e\*\* repetição exata (sem correção)

## **Apêndice V**



### Ordenação dos Itens Por Índice de Dificuldade do Subteste 1

Item	Índice de Dificuldade
8.	0,06
1.	0,12
12.	0,12
14.	0,12
9.	0,18
26.	0,18
32.	0,18
17.	0,24
19.	0,24
35.	0,24
6.	0,29
31.	0,29
13.	0,41
16.	0,41
25.	0,41
33.	0,41
34.	0,41
3.	0,47
4.	0,47
21.	0,47
22.	0,47
23.	0,47
30.	0,47
15.	0,53
29.	0,53
7.	0,59
18.	0,59
27.	0,71
2.	0,76
11.	0,76
28.**	0,76*

Item (**continuação)	Índice de Dificuldade (*continuação)
5.	0,82
10.	0,82
20.	0,88
24.	0,94

### Ordenação dos Itens por Índice de Dificuldade do Subteste 3

Item	Índice de Dificuldade
10.	0,28
28.	0,44
25.	0,67
32.	0,67
5.	0,78
9.	0,78
3.	0,83
4.	0,83
11.	0,83
26.	0,83
8.	0,89
12.	0,89
15.	0,89
16.	0,89
18.	0,89
31.	0,89
7.	0,94
13.	0,94
19.	0,94
21.	0,94
24.	0,94
27.	0,94
29.	0,94
1.	1,00
2.	1,00
6.	1,00
14.	1,00
17.	1,00
20.	1,00
22.	1,00
23.	1,00
30.	1,00

### Ordenação dos Itens por Índice de Dificuldade do Subteste 4

<b>Item</b>	<b>Índice de Dificuldade</b>
13.	0.33
29.	0.44
6.	0.56
4.	0.67
5.	0.78
12.	0.78
14.	0.78
19.	0.83
23.	0.83
7.	0.89
11.	0.89
8.	0.94
9.	0.94
10.	0.94
15.	0.94
16.	0.94
20.	0.94
22.	0.94
27.	0.94
28.	0.94
1.	1.00
2.	1.00
3.	1.00
17.	1.00
18.	1.00
21.	1.00
24.	1.00
25.	1.00
26.	1.00
30.	1.00

### Ordenação dos Itens por Índice de Dificuldade do Subteste 5

Item	Índice Dificuldade
9	0,00
15	0,00
20	0,06
21	0,06
7	0,19
17	0,19
1	0,25
10	0,25
16	0,31
6	0,38
12	0,38
14	0,38
11	0,44
13	0,44
18	0,44
4	0,50
5	0,50
2	0,56

## Ordenação dos Itens por Índice de Dificuldade do Subteste 6

### *Reconstrução Fonémica*

Item	Índice de Dificuldade
10	0,50
9	0,67
8	1,00
6	1,00
7	1,00
5	1,00
4	1,00
3	1,00
2	1,00
1	1,00

### *Segmentação Fonémica*

Item	Índice de Dificuldade
5	0,28
7	0,28
8	0,28
10	0,28
4	0,67
6	0,67
9	0,67
1	1,00
2	1,00
3	1,00



## **Apêndice VI**





Maquete construída pelos alunos na área de Estudo do Meio



Sinais de Trânsito

**"O Natal é..."**

	Alegria 😊	Amizade ❤️	Familia 👨👩👧	Paz 🤝	Nascimento ★	Prendas 🎁	N.R./	TOTAL
1ºano	1	6	4	0	3	12	—	26
2ºano	4	1	7	0	2	3	1	18
3ºano	5	2	3	0	0	5	—	15
4ºano	3	6	11	0	2	0	—	22
Professores e Auxiliares	0	1	7	0	1	0	—	9
<b>TOTAIS</b>	13	16	32	0	8	20	1	90

Cartaz representativo dos resultados obtidos através do questionário realizado na Escola do 1.º CEB às quatro turmas sobre o significado do Natal;

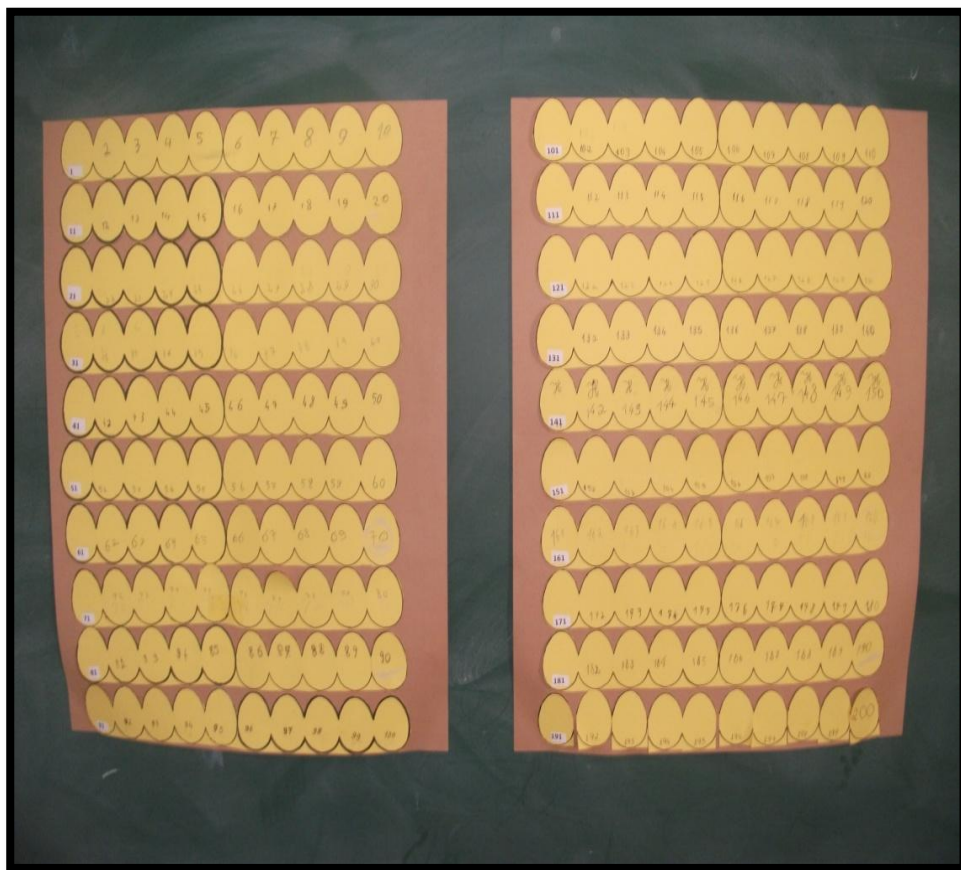


Bonecos de neve construídos a partir de caixas de ovos no âmbito de Expressão Plástica

## **Apêndice VII**



***Material utilizado durante a aula relatada e refletida na Experiência-chave: “Desenvolvimento do cálculo mental”.***

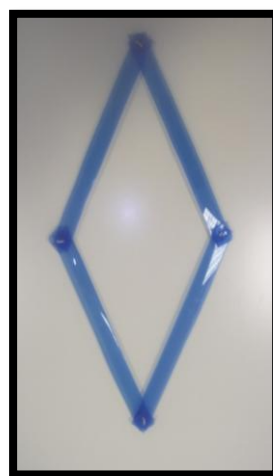


Cartazes representativos de 200 ovos

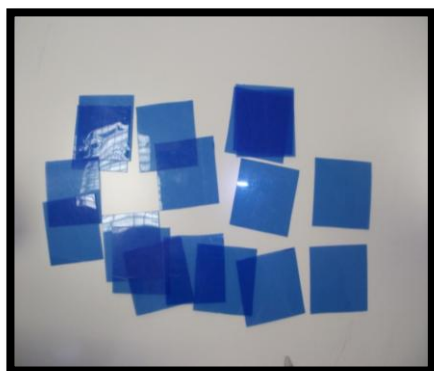
*Materiais utilizados durante a aula relatada e refletida na Experiência-chave:  
“Um espaço para a geometria”.*



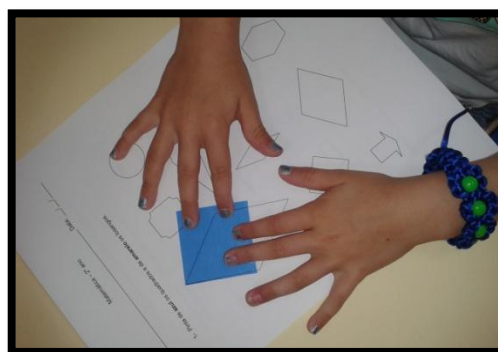
Quadrilátero articulado na posição de quadrado.



Quadrilátero articulado na posição de losango.



“Quadrinhos azuis”



Aluna a utilizar o “quadrinho azul” para verificar se o quadrilátero corresponde a um quadrado ou a um losango

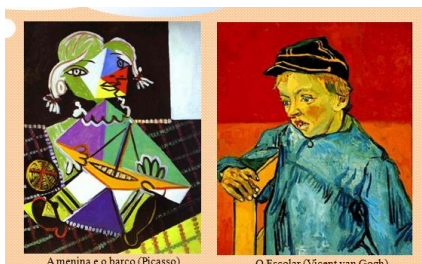
## **APÊNDICE VIII**



**Meta:** *Fazer uma apresentação oral (cerca de 3 minutos) sobre um tema, com recurso eventual a tecnologias de informação.*

*Guião para o professor*

- 1- O professor pede aos alunos que observem quadro de alguns autores consagrados. O professor explica o que se pode observar (cores frias e quentes, contraste, dinâmica, se é abstrato ou realista, traço, luz, sombra,...). Coloca algumas questões aos alunos: O que vês? O que te parece?



- 2- Numa segunda fase coloca lado a lado dois quadros e pede aos alunos para compararem as duas obras de arte, procurando que introduzam na descrição termos próprios das artes plásticas abordados no ponto anterior.
- 3- Numa fase posterior, cada aluno recebe a fotocópia de uma obra de arte para preparar uma apresentação oral durante (2 ou 3 minutos), podendo usar um esquema pré-estabelecido:
  - O que representa;
  - é estático/ dinâmico;
  - tem cores frias ou quentes,
  - é ou não delineado com traços que realçam as imagens;
  - há contraste entre o fundo e os elementos do quadro;



## **Anexo I**



## Subteste 1- Definição Verbal

Instruções e exemplos:

Quero que me digas o que é aquilo que te vou perguntar.

Pensa bem:

- O que é uma banana?
- O que é uma vaca?
- O que é regar?

Os 35 itens por ordem de apresentação são os que se seguem:

1. açúcar	11. floresta	21. pescoço	31. despejar
2. águia	12. globo	22. pinguim	32. empurrar
3. ave	13. golfinho	23. praia	33. medir
4. baleia	14. hortalça	24. professor	34. mergulhar
5. canguru	15. ilha	25. pulso	35. pegar
6. cara	16. joelho	26. rio	
7. cenoura	17. lagarto	27. vinho	
8. círculo	18. maçã	28. colorir	
9. cotovelo	19. ombro	29. descansar	
10. dentista	20. pescador	30. descascar	

**Cotação: a cotação máxima do subteste é de 70 pontos.**

<b>Categorias de respostas</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Exemplos</b>
definição categorial particularizada	2 pontos	é um animal que dá leite
definição categorial	1,5 pontos	é um animal
definição percetual ou funcional/sinónimo/enumeração de atributos	1 ponto	dá leite/ tem cornos
exemplificação	0,5 pontos	Cornélia
explicação genérica	0 pontos	é uma coisa
não resposta ou resposta errada	0 pontos	-----

### **Subteste 3 – Compreensão de Estruturas Complexas**

---

#### **Instruções e exemplos:**

- A camisola verde do Rui tem um buraco.

P: De que cor é que é a camisola do Rui?

- A Rita viu um gato cinzento muito lindo.

P: O que é que a Rita viu?

- O carro que bateu no camião ficou muito amachucado.

P: O que é que ficou muito amachucado?

---

Os 32 itens seleccionados, por ordem de aplicação, são os que se seguem:

#### **1. O carro vermelho da mãe teve um furo.**

P: De que cor é que é o carro da mãe?

#### **2. O locutor anunciou o prémio mais importante.**

P: O que é que o locutor anunciou?

#### **3. Hoje ou vamos à feira ou vamos ao jardim.**

P: Onde é que vamos hoje?

#### **4. Os eucaliptos que vimos no nosso passeio eram mais altos do que os castanheiros.**

P: Quais é que eram as árvores mais altas?

#### **5. O pai autorizou os meninos a irem ao cinema.**

P: Quem é que foi ao cinema?

#### **6. Nem o Miguel chegou nem o João saiu.**

P: Quem é que não chegou?

#### **7. A menina que estava a falar com a Marta tinha um vestido azul.**

P: Quem é que tinha um vestido azul?

#### **8. Quando a professora chegou à escola ainda a Rita não estava na sala.**

P: Quem é que chegou primeiro à escola?

**9. A mãe pediu ao André que fosse com ela ao supermercado.**

P: Quem foi ao supermercado?

**10. O cão do meu vizinho ladra sempre que me vê chegar da escola.**

P: Quando é que o cão do meu vizinho ladra?

**11. O leão, que o tigre mordeu, saltou por cima da zebra.**

P: Quem é que saltou por cima da zebra?

**12. Quando o Rui chegou a casa já o Tiago estava a ler o jornal.**

P: Quem é que chegou primeiro a casa?

**13. O senhor, a quem o pai do João falou no café, tinha uma gravata amarela.**

P: Quem é que tinha uma gravata amarela?

**14. O pai perdeu o autocarro porque o relógio estava atrasado.**

P: Porque é que o pai perdeu o autocarro?

**15. Porque o Benfica jogava naquele dia, o André foi ao futebol.**

P: Porque é que o André foi ao futebol?

**16. Sempre que chovia, o gato do vizinho saltava para a minha janela.**

P: Quando é que o gato do vizinho saltava para a minha janela?

**17. A Ana vestiu a gabardine visto que estava a chover.**

P: Porque é que a Ana vestiu a gabardine?

**18. Se não chover, a Rita irá passear de bicicleta.**

P: O que é que acontecerá se não chover?

**19. Se não chovesse, o André tinha ido à feira com o pai.**

P: O que é que tinha acontecido se não chovesse?

**20. Para comprarem uma prenda para a mãe, o pai levou a Rita e o João à loja.**

P: Para que é que eles foram à loja?

**21: O João levantou-se cedo para chegar à estação.**

P: Para que é que se levantou cedo o João?

**22. O menino foi arranhado pelo gato.**

P: Quem é que arranhou o menino?

**23. O João prometeu à mãe arrumar o quarto.**

P: Quem arrumará o quarto?

**24. O rapaz foi beijado pela rapariga.**

P: Quem é que beijou?

**25. Os irmãos decidiram ficar com os primos no jardim.**

P: Quem é que ficou no jardim?

**26. O leão foi atacado pelo tigre.**

P: Quem é que atacou?

**17. Não veio uma única pessoa à festa.**

P: Quem é que não veio à festa.

**28. O João disse à Maria que lhe emprestasse o livro.**

P: A quem é que vão emprestar o livro?

**29. Ao pé de si, o menino viu um ratinho branco.**

P: Onde é que estava o ratinho branco?

**30. Tanto o João como o Pedro gostaram do filme.**

P: Quem é que gostou do filme?

**31. Uma única pessoa não veio à festa.**

P: Quem é que não veio à festa?

**32. A carteira foi-me roubada no autocarro.**

P: Quem é que me roubou a carteira?

---

**Cotação:** a cotação máxima deste subteste é de 32 pontos, sendo atribuído 1 ponto a cada resposta e 0 pontos a cada resposta errada.

---

## Subteste 4- Completamento de Frases

---

### **Instruções e exemplos:**

Dizer à criança: Ouve com atenção. Vou-te dizer frases em que faltam palavras. Sempre que faltar uma palavra eu bato com o lápis na mesa e tu dizes qual é a palavra que falta.

---

- O João tem um gato e o Luís tem um gato.

Eles têm dois \_\_\_\_\_.

- O pai regou as \_\_\_\_\_ do jardim.

- A Rita adora \_\_\_\_\_ de bicicleta.

---

1. A Rita comeu um bolo e o Tiago comeu dois bolos. Eles comeram três \_\_\_\_\_.
2. O Bruno estava a ver na televisão um \_\_\_\_\_ de terror.
3. A manteiga que eu pus no \_\_\_\_\_ era saborosa.
4. Ao pequeno-almoço misturei o leite com o \_\_\_\_\_.
5. O pai levou as duas bicicletas. A bicicleta azul é a da Joana e \_\_\_\_\_ bicicleta amarela é do Jorge.
6. Os rapazes e raparigas daquela escola fizeram uma festa de Natal. Eles usaram chapéus verdes e \_\_\_\_\_ usaram chapéus vermelhos.
7. Eu tenho vários livros de música. São os \_\_\_\_\_ livros preferidos.
8. Tu tens uma bola e eu tenho uma raqueta. É a tua bola e a \_\_\_\_\_ raqueta.
9. Os \_\_\_\_\_ pais não me deixam deitar depois das 10 horas da noite.
10. Um homem que canta é um \_\_\_\_\_.
11. O homem que faz o pão é um \_\_\_\_\_.
12. No Verão parece que o sol \_\_\_\_\_ com mais força.
13. No Inverno gosto de \_\_\_\_\_ o vento a soprar nas árvores.
14. O avião da TAP \_\_\_\_\_ no aeroporto de Lisboa.
15. Ontem o Benfica \_\_\_\_\_ com o Sporting.

16. Na primavera as árvores estão cheias de \_\_\_\_\_.
17. No Verão costumo passar as \_\_\_\_\_ na praia porque os meus \_\_\_\_\_ alugam lá \_\_\_\_\_ casa.
18. O macaco subiu à \_\_\_\_\_ e pôs-se a comer a banana.
19. O Tiago leu uma história daquele \_\_\_\_\_ que tu lhe emprestaste.
20. Eu calço as \_\_\_\_\_ antes dos sapatos.
21. O Rui agarrou a cana de \_\_\_\_\_ e foi até ao rio para ver se conseguia \_\_\_\_\_ algum \_\_\_\_\_.
22. O meu blusão tem seis \_\_\_\_\_ dourados.
23. Fui ver uma \_\_\_\_\_ de cavalos e o mais veloz ganhou uma \_\_\_\_\_.
24. A Joana precisou de comprar fruta, leite e pão e por isso foi ao \_\_\_\_\_.
25. O Ricardo gosta muito de ler e por isso ele pede sempre à mãe que lhe compre \_\_\_\_\_.
26. O meu carro novo teve um furo no \_\_\_\_\_.
27. As crianças acharam piada ao \_\_\_\_\_ comprido da girafa.
28. O cãozinho ao ver o dono abanou o \_\_\_\_\_.
29. A menina \_\_\_\_\_ tinha um vestido ganhou um prémio.
30. Um cantor é um homem que \_\_\_\_\_.

---

**Cotação: a cotação máxima deste subteste é de 30 pontos**, sendo atribuído 1 ponto para cada resposta certa e 0 pontos a cada resposta errada. No caso de existirem vários elementos omissos, a resposta só é considerada correta se forem identificados todos eles.

---

## Subteste 5 - Reflexão Morfossintática

---

### **Instruções e exemplos:**

Dizer à criança: Ouve com atenção. Vou-te dizer uma frase para tu repetires. Depois vais dizer-me se a frase que eu te disse está ou não correta. Se não estiver correta, vais corrigi-la.

#### **1º Exemplo:**

a) Repete:

-As meninas joga à bola.

b) Esperar que a criança repita e perguntar: A frase está correta ou incorreta?

Se a criança responder que está incorreta e perguntar: Onde?

c) No caso de a criança identificar o erro, perguntar-lhe em seguida:

Então como é que se deve dizer corretamente?

#### **Repetem-se os passos a), b) e c) para o 2º exemplo:**

- a Rita viu um lindo gato cinzento amanhã.

#### **E para o 3º exemplo:**

- Carro o novo é.

---

A ordenação de apresentação dos 22 itens selecionados foi a abaixo apresentada. Os quatro itens com função de controlo, portanto sem incorreções, estão assinalados com um asterisco.

1. amanhã o Tiago foi à praia com os pais
2. os óculos da Maria era cinzento
3. as girafas têm um pescoço comprido\*
4. muro cavalo o saltou o
5. o amarelo, o verde e o azul é uma cor
6. o bebé fez barulho antes que adormecer
7. o cão coçou por causa das pulgas que o atacaram
8. os livros e as revistas compram-se nas livrarias\*

9. se no Domingo está bom tempo, vou à praia
10. muitas coisas sucederam depois do Luís sair à escola
11. a mãe sobe para o comboio antes do comboio parta
12. as rosas e os cravos é uma flor
13. o Jorge e o Bruno não tem medo da água do mar
14. a gente ganhámos a aposta
15. mas só que eles não estavam no jardim porque fazia frio
16. com mexe a comida a colher a mãe
17. ao Jorge dado foi um prémio
18. Luís e Jorge não iam para a rua
19. vamos limpar esta sala cuidadosamente\*
20. ao jantar comerá-se gelado
21. que bom que era que ela vem esta noite!
22. os pais deram ao Jorge e à Joana um presente\*

**Cotação:** a cotação máxima do subteste é de 62 ponto, cabendo 8 pontos aos itens de controlo.

**Itens reais:** A classificação de cada item corresponde ao somatório das pontuações obtidas em cada uma das três alíneas apresentadas nas instruções de aplicação e obedece a critérios previamente determinados, podendo oscilar entre zero e três pontos, de acordo com a seguinte distribuição:

Não resposta ----- 0 pontos  
Repetição corrigida---- 0,5 pontos  
Repetição exata-----1 ponto  
Avaliação reflexiva---- 1 ponto  
Correção-----1 ponto

**Itens de controlo:** Nos itens de controlo a pontuação máxima a atribuir a cada item é de dois pontos, com a seguinte distribuição:

Não resposta ----- 0 pontos  
Repetição corrigida---- 0,5 pontos  
Repetição exata-----1 ponto  
Avaliação reflexiva---- 1 ponto

## **Subteste 6 – Segmentação e Reconstrução Segmental**

### **Bloco B- Reconstrução Silábica**

---

#### **Instruções e exemplos:**

Dizer à criança: Ouve com atenção. Os bocadinhos são agora ainda mais pequenos. Depois de eu dizer a palavra partida, tu vais dizê-la inteira.  
Exemplos: **J-Á; CH-U-V-A**

---

Os 10 itens selecionados são os seguintes:

- |          |                |              |
|----------|----------------|--------------|
| 1. CH-Á  | 5. CH-A-V-E    | 9. S-A-C-H-O |
| 2. V-I   | 6. V-E-J-O     | 10.S-I-F-ÃO  |
| 3. S-Ó   | 7. V-I-A-G-E-M |              |
| 4. S-U-L | 8. J-O-V-E-M   |              |

---

**Cotação: a cotação máxima é de 10 pontos**, sendo atribuído 1 ponto a cada resposta certa e 0 a cada resposta errada.

---

### **Bloco D - Segmentação Fonémica**

---

#### **Instruções e exemplos:**

Dizer à criança: Ouve com atenção. Quero que partas as palavras em bocadinhos mais pequeninos. Exemplos: **JÁ; S-O-L**

---

Os 10 itens selecionados são os seguintes:

- |        |           |          |
|--------|-----------|----------|
| 5. CHÁ | 5. CHAVE  | 9. SACHO |
| 6. VI  | 6. VEJO   | 10.SIFÃO |
| 7. SÓ  | 7. VIAGEM |          |
| 8. SUL | 8. JOVEM  |          |



